

TÍTULO DO PROJETO

Dimensões da cidadania no século XIX.

PROJETO DE PESQUISA

APRESENTAÇÃO DETALHADA DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS EVIDENCIANDO:

A) O FOCO E A ARTICULAÇÃO DAS PESQUISAS PROPOSTAS, OS AVANÇOS CIENTÍFICOS OU TECNOLÓGICOS DECORRENTES DOS RESULTADOS RELEVANTES ESPERADOS E SUA TRANSFERÊNCIA PARA A SOCIEDADE

1.

2. 1. FOCO E ARTICULAÇÃO

A proposta ora apresentada pretende dar continuidade ao projeto “Nação e Cidadania no Império: novos horizontes”, desenvolvido por um grupo de professores de universidades do Rio de Janeiro, do Espírito Santo e de Minas Gerais (UFRJ, UFF, UERJ, UNIRIO, UFES, UFSJ e UFJF), com financiamento do Pronex/CNPq-FAPERJ, 2003-2006. Neste projeto privilegamos a discussão da problemática da cidadania no âmbito da formação do Estado nacional, da construção da nação e das formas assumidas pelas práticas políticas daquela época. Assim, os temas da nação e da cidadania mereceram um tratamento diferenciado através da adoção de novas abordagens, que ampliaram horizontes e multiplicaram fontes de pesquisa.

Os resultados alcançados, expostos sob a forma de seminários, consubstanciados em diversas publicações e na organização de uma obra coletiva, a ser lançada pela Editora Civilização Brasileira, revelam a consolidação do grupo, que vem atraindo novos pesquisadores cujos interesses de investigação são convergentes. Particularmente importante para a consolidação foi a realização de um seminário interno que deu coerência temática e conceitual às pesquisas que cada um desenvolvia. Ao final do seminário, todos falavam uma linguagem semelhante e estavam em condições de dialogar entre si. A experiência geral foi tão proveitosa que levou o grupo a buscar novos encaminhamentos para aquela problemática, desta feita direcionando sua atenção para a identificação e o exame das dimensões da cidadania ao longo do século XIX.

Deste modo, o foco do projeto que submetemos ao Pronex/CNPq-FAPERJ está centrado no estudo das particularidades que permearam o longo e peculiar caminho descrito pelo fenômeno da cidadania no Brasil, em especial, seu exercício na busca do que se convencionou denominar de cidadania plena¹. Afinal, a tarefa fundamental do historiador é mostrar-se atento às especificidades, é dialogar intensamente com suas fontes, sem cometer o duplo equívoco de tomá-las ingenuamente pelo seu valor de face e de impor-lhes uma gaiola de ferro de conceitos e teorias. Pretende-se, por conseguinte, analisar não apenas os diversos significados que o termo cidadania tomou nos anos oitocentos, mas suas distintas relações com a sociedade, a política, a economia e a cultura. Isto possibilitará rever diversas perspectivas historiográficas, mormente, aquela que costuma atribuir ao Brasil um lugar de exceção no processo de construção da cidadania no mundo ocidental.

No presente estudo, entende-se Cidadania de maneira ampla, o que pressupõe levar em conta os vínculos dos cidadãos com o governo e as instituições do Estado, bem como os valores e as práticas sociais definidoras da esfera pública. A relação mais evidente dos cidadãos com o Estado é aquela

¹ José Murilo de Carvalho. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 11.

dos chamados cidadãos ativos e tem a ver com os processos de participação política, com exercício do direito político de representar e de se fazer representado junto ao governo e influenciar na tomada de decisões². De um modo geral, do ponto de vista historiográfico, isto se traduz por meio do exame dos partidos políticos e das eleições.

Tais dimensões não deverão ser negligenciadas neste projeto, entretanto, há outras que merecem ser exploradas, a exemplo da atuação no Poder Judiciário, via serviço de jurados, na Guarda Nacional, nas Forças Armadas. Serão valorizadas, sobretudo, formas de participação externas aos mecanismos previstos pela Constituição. Estarão aí incluídas as revoltas, os quilombos, os protestos, os quebra-quebras e as experiências alternativas de inclusão e de participação nos espaços coletivos, tanto no âmbito social quanto em níveis políticos não formais.

Por outro lado, sabe-se que o Estado brasileiro também desenvolvia mecanismos de cooptação política. Essas engrenagens incluíam, tradicionalmente, a concessão de empregos e favores de natureza clientelista, tais como postos na Guarda Nacional, títulos nobiliárquicos e uma infinidade de mercês honoríficas e comissões. A cooptação voltava-se, principalmente, para as camadas superiores da sociedade, uma vez que os segmentos menos favorecidos eram alvo do enquadramento do Estado. Em ambos os casos, no entanto, as ações constituíam parte integrante de um conjunto de práticas políticas e revelavam, ao mesmo tempo, a natureza do Estado e a qualidade da cidadania.

Se, por um lado, a cidadania se constrói com a convivência, a partir da capacidade de organização, de participação e de intervenção social, por outro, o relacionamento dos cidadãos com o Estado se caracteriza pela regulamentação da vida coletiva. O contato aqui se dá, sobretudo, pelos caminhos institucionais, em especial, com o poder judiciário e a polícia. Neste aspecto, nosso estudo se fará por meio do exame daquele poder, da organização do aparato policial, da legislação penal, dos crimes, dos processos, da atuação dos advogados, das instituições penais. Mas a ação do Estado se dá ainda através da legislação que antecede a promulgação do Código Civil, mormente, a Lei de Terras e o Código Comercial, instrumentos que regularam, respectivamente, a propriedade, bem como as relações contratuais do comércio, da produção e do trabalho.

Outra dimensão importante da cidadania é a sociabilidade, na perspectiva adotada por sua relevância para a vida política. Assim como é clássica a análise que Tocqueville³ fez da sociedade norte-americana, na qual sublinhava a extraordinária capacidade de associação existente naquele país, são também clássicas, entre nós, avaliações que destacam a nossa deficiência nesse campo, como as de Alberto Torres e Oliveira Viana⁴. Impõem-se apreciações mais cuidadosas e aprofundadas da vida associativa no século XIX, abrangendo suas manifestações nas irmandades religiosas, nas associações filantrópicas, intelectuais, assistenciais e profissionais. As posições de Alberto Torres e Oliveira Viana sobre a ausência de sociabilidade civil podem ser radicalmente revistas, por exemplo, pela simples atenção ao mundo da solidariedade religiosa nas irmandades e mesmo nas paróquias.

O fenômeno da conquista da cidadania é complexo e historicamente definido⁵. Sua abordagem implica na reflexão sobre valores e convenções sociais. No recorte cronológico aqui pretendido, que contempla “o longo século XIX”⁶, salientam-se as práticas e os princípios desenvolvidos pelas instituições da escravidão, do patriarcalismo e da grande propriedade. Apesar da existência de uma Constituição e de uma legislação comum que consagravam valores universais de liberdade e de igualdade perante a lei, a vida cotidiana os rejeitava. Valores e práticas pertencem ao mundo da longa duração, assim, não seria exagero admitir que ainda hoje convivemos com certos costumes e normas que predominaram nos anos oitocentos.

² Cf. Hanna Fenichel Pitkin, “Formalistic views of representation”. In: _____. *The concept of representation*. Berkeley and Los Angeles (USA): London (UK): University of California Press, 1972, p. 38-59.

³ Alexis De Tocqueville. *Democracy in America*. New York: Vintage Books, 1990.

Por fim, cabe ressaltar que as práticas cidadãs e o conteúdo da identidade nacional estavam, como estão ainda hoje, em permanente mutação, constantemente repensados, problematizados, imaginados. Impõe-se por isso o estudo da produção intelectual em torno desses temas. Concepções de nação, pátria, povo, Estado, Constituição, república, democracia, soberania, liberdade, variaram ao longo do século. Tais nuances são parte constitutiva das dimensões de cidadania no período.

Diante da abrangência e da riqueza temática do campo de investigação aqui delineado, sentimos a necessidade de agregar os trabalhos em linhas de pesquisa, que atendam tanto aos objetivos da proposta quanto aos interesses dos professores envolvidos. Dessa maneira, as atividades do projeto se organizarão em torno de três eixos analíticos, a saber: Cidadania, Cultura e História; Cidadania, Escravidão e Economia; e Cidadania, Política e Justiça.

O primeiro - Cidadania, Cultura e História - constitui um vasto leque temático em que se entrecruzam estudos de história política, história cultural, história social e historiografia. Seus objetos delineiam-se em função da problemática das representações de cidadania, já que se busca apreender o político não apenas como jogo no qual se elaboram as táticas e estratégias de ascensão ao poder, mas também como um cadinho no seio do qual se molda o imaginário.⁷ As atividades de pesquisa nesse campo expressam, preferencialmente, a intersecção entre cultura e política e o interesse pelos fenômenos de transmissão de crenças, normas e valores, o estudo da percepção e das sensibilidades bem como a história dos intelectuais e da cultura, compreendendo aí a própria história da historiografia. Além disso, apontam para uma análise histórica de conceitos⁸, linguagens políticas⁹, ideologias e visões de mundo em estreita ligação com o poder social.¹⁰

O segundo, Cidadania, Escravidão e Economia, compreende estudos inseridos em um grande campo de pesquisa sobre a escravidão, entendida como forma primordial de disposição de mão-de-obra em praticamente todos os ramos de atividades produtivas, rurais e urbanas, que imprimia sua marca na constituição de fortunas e patrimônios, na acumulação de capital e nas relações comerciais e financeiras. A escravidão estendia-se ainda a práticas sociais não-produtivas tanto de âmbito privado, cotidiano, quanto público. Definia diferenças, hierarquias e possibilidades de percursos sociais, reais e imaginários, em uma palavra, definia um *habitus* social compartilhado e sedimentado num sem-número de práticas sociais.¹¹ Os objetos dessa linha podem ser definidos a partir dos estudos das relações entre a construção e o exercício da cidadania, a persistência do regime de trabalho escravo no Brasil independente (e seu crescente questionamento) e a configuração de práticas econômicas e sociais, públicas e privadas, que dialogavam com o modelo liberal. As atividades de pesquisa nesse campo expressam duas tendências importantes para a historiografia contemporânea: a aproximação entre as temáticas do Estado e das práticas econômicas; e o alargamento da noção de história do trabalho, que passa a abarcar suas múltiplas formações, representações, e configurações identitárias, tornando mais complexa a definição de cidadania no século XIX.

⁴ Alberto Torres. *A organização nacional*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1938. Oliveira Viana. *Instituições políticas brasileiras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949.

⁵ Cf. José Murilo de Carvalho. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. *Op. cit.*, p. 8.

⁶ Cf. para a expressão, E. Hobsbawm. *A era dos Impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.19-20. Nesse sentido, considera-se o século XIX para além dos parâmetros cronológicos do oitocentos.

⁷ M. Agulhon. *Marianne au combat - L'imagerie et la symbolique républicaine de 1789 à 1880*. Paris: Gallimard, 1979. Roger Chartier. *Au bord de la falaise. L'Histoire entre certitudes et inquiétude*. Paris: Albin Michel, 1998. R. Girardet. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

⁸ Reinhart Koselleck. *The practice of conceptual history: timing history, spacing concepts*. Stanford: Stanford Press, 2002. Reinhart Koselleck & Gadamer, Hans-Georg. *Historia y Hermenéutica*. Barcelona: Paidós, 1997.

⁹ J. G. A. Pocock. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp, 2003. J. G. A. Pocock. *Virtue, Commerce and History. Essays on Political Thought and History, Chiefly in the Eighteenth Century*. Cambridge: University Press, 1988.

¹⁰ B. Guenée & J.F. Sirinelli. "L'histoire Politique". In F. Bedarida (Org.). *L'histoire et le métier d'historien en France 1945-1995*, Paris: Ed. de la Maison de Sciences de l'Homme, 1975, p. 301-310.

O terceiro eixo investigativo - Cidadania, Política e Justiça situa-se na encruzilhada da história política com a história social. Seus objetos de pesquisa podem ser propostas de políticas sociais voltadas para a cidadania, questões que tratam da sociedade civil e dos espaços públicos, abrangendo também as temáticas do Estado e das instituições governamentais, em um sentido amplo. O interesse desse tipo de estudo para a historiografia brasileira é marcante, pois sempre houve uma inclinação nítida para se destacar o papel do Estado (enquanto administração pública) na formação da sociedade. Por outro lado, afirmava-se um outro caminho interpretativo que valorizava o papel dos interesses econômicos, da estrutura social ou dos agentes privados, onde o Estado aparecia como instrumento destas forças e não como força motora principal.¹² As tendências historiográficas atuais, todavia, indicam uma superação dessa dicotomia, pois tomar como objeto de análise determinada instituição estatal não significa ignorar a presença de outros elementos do contexto, forças sociais e políticas, ou dimensões ideológicas que interagem no seio das instituições.¹³

Definidos os eixos analíticos que orientarão os trabalhos, faz-se necessário identificar os principais objetivos que se pretende alcançar ao longo do desenvolvimento do projeto. Em primeiro lugar, julga-se importante reunir esforços de pesquisa em torno de produtos comuns que possam servir de efeito multiplicador, não apenas no domínio da historiografia, mas também na prática da cidadania. Para tanto, promoveremos discussões coletivas, sistematizaremos fontes, produziremos material didático diverso, ministraremos cursos, construiremos instrumentos de pesquisas e bases de dados para consulta local ou através do acesso via Internet, dando continuidade aos bancos de dados já elaborados no projeto anterior e disponibilizados no site www.ceo.historia.uff.br.

A par disso, examinaremos dimensões de cidadania até agora pouco exploradas, o que irá enriquecer a investigação histórica com novos objetos, renovar interpretações, enfoques e estratégias de investigação, possibilitando a formulação de novas conceituações. Esperamos que esse esforço coletivo gere substantiva contribuição à historiografia e que se transforme em pólo de formação de recursos humanos, envolvendo doutores, mestres, alunos de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e graduandos de um modo geral, despertando o seu interesse para a pesquisa.

2. OS AVANÇOS CIENTÍFICOS DECORRENTES DOS RESULTADOS ESPERADOS:

Cidadania e participação política são temas privilegiados pela historiografia desde o século XIX, quando os distintos sentidos de cidadania começaram a se esboçar. Hoje em dia, à medida que se consolida o pleno direito do cidadão em suas práticas políticas, civis e sociais, que se tenta reconstruir a idéia de democracia e que, especialmente, no Brasil, a questão das políticas afirmativas tornou-se ponto obrigatório nos debates, a palavra cidadania é termo recorrente em ambientes diferenciados da discussão pública que envolve jornalistas, políticos, advogados, intelectuais, líderes sindicais, dirigentes de associações, entre outros.¹⁴ A temática encontra-se também presente como objeto de novas pesquisas e de novas abordagens, ampliando, por conseguinte, o seu horizonte. Nesse sentido, torna-se necessário rever fontes e interpretações que tradicionalmente balizaram os estudos sobre a cidadania em suas distintas dimensões.

Não mais é possível entender conceitos políticos exclusivamente circunscritos ao âmbito do Estado e suas instituições, ou à legislação e às formas tradicionais de se conceber a participação e a cidadania. Em uma palavra, o Estado cessou de funcionar como uma categoria *a priori* sob a qual a política era apreendida, para se tornar tanto um problema, quanto o produto de uma elaboração

¹¹ Para a noção de *habitus*, principalmente em sua relação com o processo de construção estatal, ver Norbert Elias. *Os Alemães. A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

¹² J.F. Schaub. L'histoire politique sans l'État: mutations et reformulations. In: Carlos Barros (ed.). *Historia a debate. Actas del Congreso Internacional "A Historia a Debate", julio de 1993*. T. III. Santiago de Compostela: Historia a Debate, 1995. p. 217-235

¹³ Ilmar. R. de Mattos. *O tempo Saquarema*. Huicitec: Rio de Janeiro, 1987, p. 155-157.

social. Nessa perspectiva, o nosso desafio é buscar uma nova perspectiva de análise, a partir do levantamento de questões inéditas, à luz de novas referências teórico-metodológicas e das indagações coletivas que preocupam o grupo envolvido neste projeto. Pretende-se refletir acerca da construção do conceito de cidadania, do longo e peculiar percurso descrito pelo processo da sua conquista no Brasil, incluindo as lutas e conflitos sociais que envolveram essa trajetória, mas igualmente resgatar suas dimensões.

Os avanços esperados relacionam-se com a abordagem escolhida e com os instrumentos de pesquisa a serem criados. No caso da abordagem, o foco na problemática da cidadania apóia-se nas premissas da chamada história política renovada¹⁵, da história cultural e da história social. Pode-se afirmar que a preocupação com o exame de dimensões até agora pouco exploradas apresenta como pressuposto não apenas enriquecer o campo da pesquisa com a incorporação de novos temas, mas, principalmente, renovar suas interpretações e enfoques, formulando novas conceituações e estratégias de investigação.

O esforço coletivo levará à potencialização dos estudos temáticos que nos propomos a realizar em equipe, constituindo significativo avanço para o aprofundamento das pesquisas e reflexões em foco. A par disso, o projeto servirá de efeito multiplicador, à medida que contribuirá para o desenvolvimento de recursos humanos, agilizando a formação de mestres e de doutores, incorporando bolsistas de iniciação científica à equipe de trabalho, além de graduandos de um modo geral, estimulando-os a participar de atividades de investigação.

Essas contribuições serão atingidas por meio de várias estratégias de atuação, tais como a promoção de seminários, a edição de obras, a continuação da montagem de bancos de dados (abertos à consulta da comunidade acadêmica, permitindo assim novas pesquisas e novas leituras por parte de outros pesquisadores). No que concerne à difusão de conhecimentos, elaboraremos materiais didáticos e realizaremos cursos de extensão dirigidos a professores do ensino fundamental e médio.

3. ADEQUAÇÃO DA EQUIPE PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto “As dimensões da Cidadania no século XIX” reúne na equipe principal treze historiadores, que se dedicam à problemática da construção do Estado imperial, todos vinculados a Programas de Pós-Graduação em História bem conceituados pela CAPES. A esses investigadores agregam-se nove colaboradores, professores de instituições federais de ensino que se doutoraram há poucos anos. Recentemente, se incorporaram ao grupo três pesquisadoras colaboradoras estrangeiras, o que permitirá não só intensificar o intercâmbio com o exterior, como também ampliar as experiências acadêmicas a serem realizadas.

Os pesquisadores principais possuem reconhecida atividade intelectual sobre a problemática em questão. Contam com larga produção científica e expressiva vivência em trabalhos coletivos, ao lado dos pesquisadores colaboradores. Os bons resultados obtidos nos últimos três anos, durante a execução do projeto “Nação e cidadania: novos horizontes” (2003-2006), consolidaram a equipe, tanto em torno do estudo da temática da cidadania, quanto no que diz respeito ao recorte temporal escolhido, “o longo século XIX”. A par disso, o programa de trabalho desenvolvido - seminários e congressos, publicação de livros, organização de bancos de dados, oficinas pedagógicas eletrônicas, página da internet, entre outros - projetou a investigação do Oitocentos como um espaço

¹⁴ Cf. José Murilo de Carvalho. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Op. cit. p. 7.

¹⁵ As bases da chamada história política renovada foram sintetizadas por René Remond. Ver, René Remond, *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora FGV, 1996. Ver, também, Serge Bernstein & Pierre Milza, (dir.), *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998. Para a renovação dos estudos do político ver, ainda, entre outros, Jacques Julliard. A política. In: J. Le Goff & P. Nora (orgs.) *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, p. 181-193. Blandine Barret-Kriegel. Histoire et politique, ou l'histoire, science des effets. *Annales E. S. C.* Paris, 28 (6): 1437-1462, nov./déc. 1973. Gertrude Himmelfarb. *The New History and the Old: critical essays and reappraisals*. Harvard: University Press, 1987.

historiográfico que se caracteriza por perspectivas teóricas e metodológicas inovadoras. Tais conquistas levaram o grupo original a se expandir, somando experiências e expectativas. Na consecução da presente proposta, a equipe permanecerá sob a liderança do historiador José Murilo de Carvalho. A contribuição de José Murilo para a reflexão sobre Estado imperial e a formação das suas elites é inquestionável, o que lhe confere autoridade para dirigir um empreendimento dessa natureza.

Com o objetivo de avançar em relação à proposta anterior, três eixos analíticos ou linhas de pesquisa orientarão as atividades, conforme já se mencionou: i) cidadania, cultura e história; ii) cidadania, escravidão e economia; iii) cidadania, política e justiça, conforme já se explicitou anteriormente. Os investigadores vinculados a cada um desses eixos constituirão equipes de trabalho voltadas à exploração da temática em diferentes perspectivas.

Deste modo, em torno do primeiro eixo acima apontado - “Cidadania, cultura e história” - aglutinam-se as investigações de Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, Lúcia Maria Paschoal Guimarães, Tânia Bessone, Marco Morel, Manoel Salgado Guimarães, Martha Campos Abreu, Anita Correia Lima de Almeida e Valdeir Araújo.

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (pesquisador principal - UERJ) realiza atualmente a pesquisa intitulada “*Reverenciando as letras: livros e periódicos como espaços de consagração, Rio de Janeiro, na primeira metade do Oitocentos*” (Bolsa de Produtividade CNPq), cujo objetivo principal é analisar a circulação e a recepção dos impressos, em especial os livros, na sociedade brasileira, ao longo da primeira metade do Oitocentos, considerando tais escritos não só enquanto instrumentos de poder para os homens de letras. Desde o curso de doutorado, Lúcia Neves tem dedicado especial atenção ao estudo da formação dos políticos e de personalidades de um modo geral que se educaram nos quadros do constitucionalismo e integraram os primeiros quadros de governo do Brasil independente. Isto pode ser constatado no livro *Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência, 1820-1822* (Rio de Janeiro: Revan/Faperj, 2003), assim como em outras publicações que vêm acrescentando maiores incursões nesse campo, tais como os seguintes capítulos de livros: “Imagens de Napoleão Bonaparte na ótica dos impressos luso-brasileiros” (*Brasil, Europa e América nos séculos XVIII-XIX*, org. Eliane de Freitas Dutra e Jean-Yves Mollier. São Paulo: AnnaBlume, 2006, p. 579-594); “Os panfletos políticos e o esboço de uma esfera pública de poder no Brasil” (*Cultura Letrada no Brasil. Objetos e práticas*, org. Márcia Abreu e Nelson Schapochnik. São Paulo/Campinas: Fapesp/Mercado de Letras/ABL, 2005, p. 399-412); “Os Panfletos políticos e a cultura política da Independência do Brasil” (*Independência: História e Historiografia*, org. István Jancsó. São Paulo: Hucitec, 2005, p. 637-676); “Absolutismo ou Ilustração? D. Pedro enquanto político” (*Visionários - Minas Gerais*, org. Heloisa M. Murgel Starling. Belo Horizonte: UFMG, 2004); “Pensamentos vagos sobre o Império do Brasil” (*Hipólito José da Costa e o Correio Braziliense. Estudos*, org. Alberto Dines. São Paulo/Brasília: Imprensa Oficial/Correio Braziliense, 2003, p. 469-513). Em co-autoria com Tânia Bessone escreveu o capítulo “Brasil e Portugal: percepções e imagens ao longo do século XIX”, publicado na coletânea preparada por Estevão de Rezende Martins, *Relações Internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. (Brasília: IBRI, 2003, p. 107-133). Colaborou e assinou cerca de cinquenta verbetes publicados no *Dicionário do Brasil imperial*, dirigido por Ronaldo Vainfas (Rio de Janeiro: Objetiva, 2002).

Lúcia Maria Paschoal Guimarães (pesquisador principal - UERJ) desenvolve no momento o projeto “*Relações Culturais Luso-Brasileiras no alvorecer do século XX: avanços e recuos*”, que aborda as relações entre os intelectuais dos dois países na virada do século XIX para o XX, com ênfase no papel desempenhado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pela Academia Brasileira de Letras e pela Academia das Ciências de Lisboa. Esta investigação constitui um desdobramento do projeto “Em busca de um passado comum: o Congresso Luso-brasileiro de História, 1940” (Bolsa de Produtividade do CNPq). Lúcia Guimarães possui larga vivência em estudos acerca dos homens públicos *doublés* de intelectuais, que dominaram o cenário da política brasileira oitocentista, desde a sua dissertação de mestrado, *Em nome da ordem e da moderação: a trajetória da Sociedade Defensora da liberdade e da Independência Nacional do Rio de Janeiro (1831-1835)*, em que analisa o ideário e as práticas políticas desenvolvidas pelo chamado liberalismo moderado no período regencial. Resultados parciais dessa pesquisa constituem o trabalho *Formes d'appropriation et d'adaptation des principes liberaux au*

Bresil durant la Minorite de L'Empereur Pedro II (1831-1840) selecionado e financiado pelo governo francês para a apresentação no Congresso Mundial do Bicentenário da Revolução Francesa em 1989, publicado na obra coletiva dirigida por Michel Vovelle, (*L'image de la Revolution Française*, v. 3, Paris; Londres: Pergamon Press, 1989, p.1679-1687). Na mesma linha situam-se a tese de doutorado, defendida na USP, em 1995, que examina a atuação do IHGB, articulando-a ao processo de consolidação do Estado monárquico: *Debaixo da proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)*, editada na íntegra no nº 388 da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1995); o capítulo *Politique à la academie: la construction de la memoire de l'empire bresilien (1838-1850)*, publicado no livro *Mémoires en devenir. Amérique Latine XVI-XX siècle*, preparado por François-Xavier Guerra (Bordeaux: Maison des Pays Ibériques, 1994). Organizou, com Maria Emília Prado, *O liberalismo no Brasil imperial - Origens, conceitos e prática*. (Rio de Janeiro: REVAN, 2001. 192 p.). Recentemente, em co-autoria com Tânia Bessone, redigiu três dos livros que integram a Coleção "História da Ordem dos Advogados do Brasil", dirigida por Herman Assis Baeta, a saber: *História da Ordem dos Advogados do Brasil - O IAB e os Advogados no Império*. (Brasília: Editora OAB, 2003. 242 p.); *História da Ordem dos Advogados: O IOAB na Primeira República*. (Brasília: Editora da OAB, 2003. 457 p.); *História da Ordem dos Advogados do Brasil: Criação, primeiros percursos e desafios (1930-1945)*. (Brasília: Editora da OAB, 2004. 295 p.). Redigiu cerca de cinquenta verbetes para o *Dicionário do Brasil imperial*, dirigido por Ronaldo Vainfas (Rio de Janeiro: Objetiva, 2002).

Tânia Maria Bessone da Cruz Ferreira (pesquisador principal - UERJ) conduz a investigação "Reverenciando as letras: livros e periódicos como espaços de consagração, Rio de Janeiro, na segunda metade do Oitocentos" (Bolsa de produtividade do CNPq). A pesquisa resulta do desdobramento de uma indagação anterior *Livros e Impressos: cultura, idéias e poder, 1861-1917*, e volta-se para a questão da recepção dos impressos, em especial os livros, que circularam na sociedade brasileira, ao longo da segunda metade do Oitocentos. Tânia Bessone possui longa trajetória de estudos acerca da temática aqui proposta, desde sua dissertação de mestrado, um estudo prosopográfico dos advogados no Município Neutro da Corte, no período de 1860/1880. Sua tese de doutorado na qual se preocupou com as bibliotecas e com as leituras no Rio de Janeiro: *Palácio dos destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920* (Rio de Janeiro: Arquivo Nacional 1997), recebeu o Prêmio Arquivo Nacional de Pesquisa, em 1997. A historiadora participa ainda de outras obras coletivas e foi co-autora junto com Lucia Guimarães de três livros da coleção *História da Ordem dos Advogados do Brasil*, dirigida por Herman Baeta: *História da Ordem dos Advogados do Brasil - O IAB e os advogados no Império*. (Brasília: OAB, 2003); *História da Ordem dos Advogados do Brasil - O IAB e os advogados no Império* (Brasília: OAB, 2003); *História da Ordem dos Advogados do Brasil - Criação, primeiros percursos e desafios (1930-1945)* (Brasília: OAB, 2003). Escreveu com Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves o capítulo "Brasil e Portugal: percepções e imagens ao longo do século XIX", no livro organizado por Estevão Chaves de Rezende Martins, *Relações Internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. (Brasília: IBRI, 2003, p. 107-132). Colaborou, também, no *Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)*, organizado por Ronaldo Vainfas (Rio de Janeiro: Objetiva, 2002) e nas seguintes coletâneas: *O Estado como vocação. Idéias e práticas políticas no Brasil oitocentista* (org. Maria Emília Prado. Rio de Janeiro: Access, 1999) e *O liberalismo no Brasil Imperial. Origens, conceitos e prática* (org. Lúcia Maria Paschoal Guimarães e Maria Emília Prado. Rio de Janeiro: Revan/UERJ, 2001).

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, Lúcia Maria Paschoal Guimarães e Tania Maria Tavares Bessone participam, ainda, de uma rede de trocas e de intercâmbios acadêmicos, que busca refletir sobre o papel da cultura e dos intelectuais na formação dos Estados latino-americanos, coordenada pelo Dr. Hugo Cancino Troncoso (Universidade de Aarhus - DK). Este esforço coletivo tem resultado na publicação de artigos e de obras como *Nuevas perspectivas teóricas y metodológica de la História Intelectual de América Latina* (org, Hugo Cancino Troncoso e Carmen de Sierra, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1998); *Ideas en la creacion intelectual en America Latina* (org. Hugo Cancino Troncoso e Susana Klengel, Madrid: Iberoamericana; Frankfurt: Vervuert, 1999); *Trabajo intelectual, pensamiento y modernidad em América Latina* (org. Hugo Cancino e Cláudio Bogantes, Varsóvia: CESLA; Aarhus: Universidade de Aarhus, 2002; *Los intelctuales latinoamericanos entre la tradición y la modernidad* (org. Hugo Cancino, Madrid; Frankfurt: Iberoamericana; Vervuert, 2004).

Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães (pesquisador principal - UFRJ/UERJ) dedica-se atualmente ao projeto intitulado “*Cultura histórica oitocentista: linguagens e tradições*” que dá continuidade aos estudos que realiza sobre a problemática da historiografia brasileira no século XIX. Nesse novo projeto o historiador recua até o final do século XVIII, a fim de melhor compreender as tradições e os modelos que configuraram a escrita da história oitocentista no Brasil, segundo os cânones da disciplina que se afirmam no século XIX. Manuel Luiz desenvolve há alguns anos investigações que articulam a narrativa histórica, a constituição da Nação e a identidade nacional. Neste sentido, há que se destacar o livro, publicado na Alemanha, *Geschichtsschreibung Und Nation In Brasilien 1838-1857* (Berlim, 1987) e um capítulo do livro *Ciência, Civilização e Império nos Trópicos* (Rio de Janeiro: Access, 2001, p. 1-28), intitulado: “Para reescrever o passado como história: o IHGB e a Sociedade dos Antiquários do Norte”. Além dessas obras, Guimarães possui outras publicações sobre o tema, em especial: “Escrever a história, domesticar o passado” (*História e Linguagens. Texto, imagem, oralidade e representações*, org. Antonio Herculano Lopes, Monica Pimenta Veloso & Sandra Jatthy Pesavento. Rio de Janeiro: 7 Letras. Casa de Rui Barbosa, 2006. p. 45-57); “História e Nação: uma pedagogia para a modernidade” (*Educação no Brasil: História, cultura e política*, org. José Gondra, Ana Maria Magaldi e Cláudia Alves. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p. 183-202); “Memória, história e historiografia” (*História representada: o dilema dos museus*, org. José Neves Bittencourt et alii. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. p. 75-96). “A cultura histórica oitocentista: a constituição de uma memória disciplinar”. (*História cultural: experiências de pesquisa*, org. Sandra Pesavento. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003, p. 9-24).

Martha Campos Abreu (pesquisador principal - UFF) desenvolve a investigação “*Participação política e relações raciais na obra de Eduardo das Neves II, 1871-1917*” (Bolsa de produtividade do CNPq). A partir da obra musical do “crioulo Dudu das Neves”, pretende avaliar as possibilidades de aproximação do político com a produção musical, no período compreendido entre o final do século XIX e início do XX.

Martha Abreu possui publicações que confirmam sua experiência em unir a temática racial à discussão a respeito da inclusão social e política no Brasil, dentre as quais se destacam destacar: *Religiosidades na História*, livro organizado junto com Ronaldo Vainfas (Rio de Janeiro: 7 letras, 2001); *O Império do Divino, Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999); “*Meninas Perdidas: os Populares e O Cotidiano do Amor No Rio de Janeiro da Belle Epoque*”. (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989); *Subsídios para uma leitura crítica dos PCNs e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.*, trabalho em co-autoria com Hebe Mattos (Belo Horizonte: PUC-Minas, Virtual, 2006. p. 49-59); capítulos de livros: “Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira: algumas questões para a pesquisa e ensino de História”. (*Culturas Políticas: Ensaios de História Cultural, História Política e Ensino de História*, org. Maria Fernanda Bicalho, Maria de Fátima Gouvêa & Rachel Soihet. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2005. p. 409-432); “Mulatas, crioulos and morenas: racialized gender in the love songs of pós-abolition, Brasil, 1890-1920”. (*Gender and Slave Emancipation in the Atlantic World*. Durham: NC: Duke University Press, 2005. p. 267-289); “Eduardo das Neves” e “Edson Carneiro” (*Encyclopedia of African-American Culture and History: The Black Experience in Americas*, dirigida por Colin Palmer. Farmington Hills, MI: Senior Project Editors, Macmillan Reference USA, 2005); “Cultura Popular: um conceito e várias histórias”. (*Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*, org. Martha Abreu & Rachel Soihet. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 83-103). “Eduardo das Neves (1874-1919): histórias de um crioulo malandro”. (*Resistência e Inclusão: história, cultura, educação e cidadania afro-descendentes*, org. Denise Pini Rosalem Fonseca. Rio de Janeiro: PUC/RJ, Consulado Geral dos Estados Unidos, 2003, p. 73-89); “Nos requebros do Divino: lundus e festas populares no Rio de Janeiro do século XIX” (*Carnavais e outras festas. Ensaios de História Social da Cultura*, org. Maria Clementina Pereira Cunha. Campinas: Editora da Unicamp, 2002, p. 247-280). Martha Esteves colaborou, também, na elaboração do *Dicionário do Brasil imperial*, dirigido por Ronaldo Vainfas.

Marco Morel (pesquisador principal - UERJ) realiza a pesquisa “*Cultura, poder e identidade nacional no Brasil do século XIX*” (Bolsa de Produtividade do CNPq), no qual discute a construção da identidade nacional brasileira no século XIX, por meio do estudo da produção, circulação e recepção de veículos impressos, com destaque para imprensa periódica e livros, mas considerando também formas de transmissão manuscrita, oral e iconográfica. Marco Morel possui longa reflexão a respeito da política brasileira, sobretudo, no que concerne à formação dos homens público do Império no Oitocentos. Lançou em 2005 a obra *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820 - 1840)*. (São Paulo: Hucitec, 2005), que sintetiza seus estudos sobre as relações entre intelectuais, política e Estado no Brasil Império. Conta esse historiador ainda com outras publicações, a saber: “Política: Diálogos Cruzados” - *Cadernos do CHDD*. (organizado com Flávio Gomes dos Santos. Rio de Janeiro: Centro de História e Documentação Diplomática - Ministério das Relações Exteriores, 2005); *O período das Regências (1831 - 1840)* (Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003). *Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade* (Salvador: Academia de Letras da Bahia / Assembléia Legislativa do Estado, 2001); *Frei Caneca entre Marília e a Pátria*. (Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas / Coleção *Os que fazem História*, 2000). Escreveu em co-autoria com Mariana Gonçalves Monteiro de Barros. *Palavra, imagem e poder: osurgimento da imprensa no Brasil do século XIX*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003).

Valdeir Lopes (pesquisador colaborador - UFOP) dedica-se atualmente ao projeto “Formação nacional e historiografia: variedade e transformações na escrita da história entre 1800-1850”. Busca desenvolver uma tipologia dos gêneros e formatos expositivos da história no processo de constituição estado-nacional brasileiro. Sua produção acadêmica sustenta essa linha de investigação como se depreende das publicações a seguir: “A emergência do discurso histórico na crônica de Fernão Lopes (*Fênix* (Uberlândia, 2006); “Cidadania: tentativas de aproximação de um conceito plural”. (*Fala, cadernos de cidadania*. Mariana, v.2, p.15 - 29, 2006); “O sublime, o belo e a revolução: história e narrativização em Burke e Hegel. (*Revista Intellèctus* Rio de Janeiro: 15, 2004); *A Filadélfia de Theófilo Ottoni: uma aventura cidadã*. (Belo Horizonte: Afato, 2003); “A história da Independência em uma versão republicana: Teófilo Benedito Ottoni e a polêmica sobre a estátua equestre de Dom Pedro I” (*Visionário: a imaginação republicana em Minas Gerais*. Belo Horizonte: UFMG, 2004); “Política como história, como literatura: Um estadista do Império (*Nenhum Brasil Existe: pequena enciclopédia*, org. João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro : Topbooks, 2003, p. 303-312); Escreveu em co-autoria com Lucia Guimarães “O Sistema Intelectual Brasileiro na Correspondência Passiva de John Caspar Branner” (*Escrita de Si, Escrita da História*, org. Ângela de Castro Gomes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 93-109).

Anita Correia Lima de Almeida (pesquisadora colaboradora - UNIRIO) investiga, atualmente “*Trajatórias ultramarinas: D. Bernardo José de Lorena (1807-1816) no governo da Índia e Lucas José de Alvarenga (1808-1817) no governo de Macau*”. Pretende analisar a maneira como esses homens desempenharam suas funções no aparato de Estado português e os contatos que mantiveram ao longo da vida pública. Anita Correia Lima de Almeida tem obra reconhecida a respeito das carreiras administrativas construídas no Império lusitano, também discute em algumas publicações a produção intelectual brasileira oitocentista. Dentre outras publicações, destacam-se, as co-autorias dos livros com Keila Grimberg e outros, *Carioca Card Deck: Rio with no bluff* (versão em inglês; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005); *Para conhecer Machado de Assis*. (Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005); junto com Andréia Doré escreveu *Macau somos nós: um mosaico da memória dos macaenses no Rio de Janeiro*. (Macau: Instituto Internacional de Macau, 2001). Autora de capítulos nas seguintes obras coletivas: *Jornal do Brasil: Descobrimento*. (Belo Horizonte: Dimensão, 2000); *Baralho carioca: o Rio sem blefe*. (Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000); “Entre o Atlântico e o Índico: notas para uma história interligada” (*Diálogos Tropicais*, org. Dilip Loundó e Michel Misse. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003, p. 179-198); “Notas sobre a reforma pombalina dos estudos menores no Brasil” (*Educação no Brasil: história, cultura e política*, org. Ana Maria Magaldi; Cláudia Alves & José Gondra. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 99-116); “O veneno do desgosto: a conjuração de Goa em 1787” (*Diálogos Oceânicos*, org. Júnia Furtado. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001).

Por fim, cabe salientar que a linha de pesquisa passará a contar com a colaboração de uma investigadora estrangeira, a doutora Annick Lempérière, reconhecida internacionalmente por seus

trabalhos sobre a América Latina. Trata-se da sucessora de François-Xavier Guerra, na cátedra de “História contemporânea ibero-americanista”, na Universidade de Paris I - Sorbonne. A prof^a Lempérière é também pesquisadora do Institut Pierre Renouvin e no momento desenvolve projetos na École des Hautes Études en Sciences Sociales. Dentre suas obras mais conhecidas, destacam-se *Intellectuels, État et Société au Mexique XX^e siècle - Les Clercs de la Nation* (Paris: Harmattan, 1992) e a participação na obra coletiva *L'Amérique Latine et des modèles européens*, ao lado de Georges Lomne, Frédéric Martines e Denis Roland (Paris: Harmattan, 1998).

O eixo “Cidadania, Escravidão e Economia” reúne os pesquisadores Keila Grinberg, Adriana Campos, Mariza Carvalho Soares, Ricardo Salles, Carlos Gabriel e Téo Lobarinhas Piñeiro. As professoras Keila Grinberg e Adriana Pereira Campos desenvolvem pesquisas que entrelaçam as temáticas escravidão e direito, discutindo a ação dos escravos na arena do judiciário como um espaço de luta desses atores. Por sua vez, Mariza Carvalho Soares e Ricardo Henrique Salles dedicam-se a investigações a respeito da sociedade escravista com objetivos mais amplos de delineamento das propriedades e das escravarias, bem como do perfil de nascimento, casamentos e óbitos de escravos. Transitando entre o econômico, o político e o social, Carlos Gabriel Guimarães e Théo Lobarinhas Piñeiro analisam as transformações ocorridas no seio da classe de negociantes em razão das mudanças econômicas ocorridas no Rio de Janeiro e no Brasil do Oitocentos. Bárbara Weinstein colabora nesta linha como pesquisadora estrangeira a partir de suas indagações a respeito do impacto da construção da identidade nacional sobre a instituição da escravidão.

Keila Grinberg (pesquisadora principal - UNIRIO) desenvolve o projeto denominado “*Solo escravo, solo livre: escravidão e relações internacionais na fronteira do Império do Brasil - séc. XIX*” (Bolsa de produtividade do CNPq), em que aborda o papel desempenhado pela escravidão nas relações internacionais estabelecidas entre o Brasil e seus países vizinhos - notadamente a Argentina, o Uruguai e o Peru - ao longo do século XIX. Examina e analisa as ocorrências na região de fronteira de ações de liberdade, que utilizando a lei de 1831, argumentavam dever ser libertado o indivíduo por haver pisado em solo livre. A vivência acadêmica de Keila Grinberg inclui diversos estudos a respeito dos advogados que atuaram na Corte durante o século XIX, sua relação com a forma como o Direito no Império constituiu-se e positivou-se. O resultado pode ser aferido em nas seguintes obras: *O fiador dos brasileiros. Cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antônio Pereira Rebouças* (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002) e *Código Civil e Cidadania* (Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2001). Outras publicações apresentam as formulações dessa historiadora ao público interessado em História e Direito: *Slavery, Freedom and the Law in the Atlantic World*, co-autoria com Sue Peabody (Boston: Bedford Books, 2007); *História da Educação I*, volumes I, II e III (Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2006); *Para conhecer Machado de Assis*. (co-autoria com Anita CL de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005); *Carioca card deck. Rio with no bluff*. (co-autoria Anita C. L. de Almeida, Flavio Limonic e José Antonio Soares. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005); Organizou, também, *Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade*. (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005); e *O Tratado de Direito Natural de Tomás Antonio Gonzaga*. (São Paulo: Martins Fontes, 2004).

Adriana Pereira Campos (pesquisadora colaboradora UFES) propõe, no projeto “*Ad benedictionem: a legislação sobre casamento Brasil - Estados Unidos*”, investigar as práticas legais e jurídicas de reconhecimento do matrimônio entre escravos no Brasil e nos Estados Unidos para compreender como se organizou o campo jurídico em cada uma dessas sociedades e as possibilidades abertas à ação escrava nas negociações sociais. Adriana Pereira Campos defendeu, em 2003, na UFRJ, a tese de doutorado *Nas barras dos tribunais: Direito e Escravidão no Espírito Santo do século XIX*, desenvolvendo um diálogo entre Direito e História, e vem procurando situar o debate sobre cidadania a partir das relações sociais em uma sociedade escravista. As reflexões sobre História do Direito, escravidão e sociedade podem ser conferidas nas publicações a seguir: *História e Direito no Brasil: velhos temas, novas abordagens*. (org. Adriana Campo. Vitória: PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História - UFES, 2005); “Escravas infratoras: crime no Espírito Santo do Oitocentos” (*História, mulher e poder*, org. Gilvan Ventura da Silva; Maria Beatriz Nader; Sebastião Pimentel Franco. Vitória/ES: EDUFES, 2006, p.153-177); “Uma introdução à História do Direito Moderno” (Vitória/ES: PPGHis, 2005, p. 9-37); “Escravidão e liberdade: a luta de um quilombola” (*Exclusão social, violência e identidade*, org. Sebastião Pimentel Franco; Gilvan Ventura da Silva; Anselmo Laghi Laranja. Vitória:

Floreicultura, 2004, p. 121-128). “Direito e escravidão” (*Curso de formação de história afro-brasileira: Direito e escravidão*, org. Gilvan Ventura da Silva. Vitória/ES: Ne@ad/UFES, 2004, v. 9). “Escravidão e liberdade nos tribunais” (*Histórica Revista Eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo*, São Paulo, n. 09, s/p-s/p, 2006); “Sob as bênçãos da Igreja: o casamento de escravos na legislação brasileira”. (co-autoria com Patrícia Melo. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 6, n.11, p. 326-360, 2005); “A Independência e o Espírito Santo”. (*Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória/ES, v. 1, n. 59, p. 12-17, 2005). “Heranças lusitanas: Direito e escravidão na América portuguesa”. (*Justiça & História*, Porto Alegre/RS, v. 4, n. 7, p. 85-112, 2004); “As alforrias na Comarca de Vitória - século XIX”, (*Dimensões - Revista de história da UFES*, Vitória/ES, v. 16, p. 151-160, 2004); “Abolicionistas, negros e escravidão”. (*Dimensões - Revista de história da UFES*, Vitória - ES, v. 10, p. 31-45, 2002).

Mariza Carvalho Soares (pesquisadora principal - UFF) realiza desde 2004 um grande levantamento e digitalização das coleções de livros de batismo, casamento e óbito do período de vigência da escravidão, intitulado “*Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos*”, cuja maior parte da documentação diz respeito ao século XIX. Além disso, a historiadora ocupa-se de pesquisa “*Velhas fontes, novas perguntas: a anemia falciforme nos escravos da Costa da Mina no século XIX*”, voltada para a elaboração de um inventário das doenças transmitidas pela população escrava no seu processo de deslocamento através do Atlântico. A experiência acadêmica da professora reflete-se na sua produção acadêmica que a seguir pode ser conferida: *Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão. Rio de Janeiro, século XVIII*. (Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000); *Episódios de História Afro-Brasileira*. (co-autoria com Ricardo Salles. Rio de Janeiro: FASE e DP&A, 2005); participou da obra coletiva *A história vai ao cinema*. (“As três faces de Xica”. Rio de Janeiro: Record, 2001); organizou com outros pesquisadores *A África do Sul hoje: a voz da mídia*. (Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 1991). É autora dos seguintes capítulos de livros: “A biografia de Ignacio Monte, o escravo que virou rei” (no prelo) (*O quanto Portugal é mundo*, org. Maria da Graça Ventura e Georgina Santos. Lisboa: Colibri, 2006); “Can women guide and govern men? Gendering politics among African catholics in colonial Brazil” (*Women and Slavery. Volume II - Américas*, org. Gwyn Campbell; Suzanne Miers; Joseph C. Miller. Ohio University Press, 2006); “Histórias cruzadas: os mahi setecentistas no Brasil e no Daomé” (*Tráfico, cativo e liberdade*, org. Manolo Florentino. Rio de Janeiro, séculos XVII-XIX). (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 127-167); “From Gbe to Yoruba: Ethnic Change and the Mina Nation in Rio de Janeiro” (*The Yoruba Diaspora in the Atlantic World*, org. Toyin Falola; Matt D. Childs. Indiana University Press, 2004).

O professor Ricardo Henrique Salles (pesquisador principal UERJ/UNIRIO), no momento, dedica-se à investigação “*Vassouras - século XIX. Senhores e escravos no coração do Império*”. Ele examina fontes como inventários, testamentos, livros de registro de alforrias, batismos, casamentos e óbitos de escravos, a propósito de discutir as relações entre senhores e escravos na região de Vassouras ao longo do século XIX. Ricardo Salles possui sólida trajetória de investigação a respeito da temática da escravidão, bem como da política imperial, que o credenciam para integrar a presente linha de pesquisa, como se pode constatar através da sua produção bibliográfica nos últimos anos: *Guerra do Paraguai. Memórias & Imagens*. (Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2003); *Joaquim Nabuco. Um pensador do Império*. (Rio de Janeiro: Topbooks, 2002); *Plano de Negócios para cooperativas e associações*. (Rio de Janeiro: DP&A, 2001); *Nostalgia imperial. A formação da identidade nacional no Brasil do Segundo Reinado*. (Rio de Janeiro: Topbooks, 1996); *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército*. (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990). Publicou ainda os seguintes artigos em periódicos especializados: “A refundação social da República - uma perspectiva histórica”. (*Revista Proposta*, Rio de Janeiro, v. 105, n. jun/ago, p. 16-22, 2005); “Um tiro na escravidão” (*Nossa História*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 28-32, 2004); “História, racismo e ação afirmativa no Brasil” (*Revista Proposta*, Rio de Janeiro, Março/Maio, p. 6-15, 2003).

No entrecruzamento da História Política com a História Econômica localizam-se os projetos de pesquisa de Carlos Gabriel Guimarães e de Théo Lobarinhas Piñeiro. Esses historiadores relacionam política e elite, levando em conta questões relativas ao comércio, aos negociantes e aos financistas, privilegiando, sobretudo, as transformações econômicas operadas no Oitocentos que proporcionaram, por sua vez, modificações no seio da elite de negócios do Império.

Carlos Gabriel Guimarães (pesquisador principal UFF) estudou a estreita articulação entre os bancos e a consolidação e o fortalecimento (via formas de financiamento) do Estado imperial, reservando-se atualmente a estudar o impacto da atuação dos ingleses sobre os negociantes de “grosso trato” do Brasil, incluindo os portugueses no projeto “*O Comércio Inglês no Império brasileiro: a atuação da firma inglesa Carruthers & Co, 1824-1854*”. Sua longa prática de pesquisa reflete-se nas seguintes publicações sobre a temática elite e negócios: *Dossiê Negócio e Riqueza*. (Rio de Janeiro: Sette Letras, 2003); “Banco Hipotecário” (verbetes, *Dicionário da Terra*, org. Márcia M. Motta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 75-76); “Agricultura de Exportação” (verbetes, *Dicionário da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 21-23); “O Império e os bancos comerciais do Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX” (*Brasil e Argentina: Estado, Agricultura e Empresários*, org. Sonia R. de Mendonça & Marta Valencia. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2001, p. 141-1) . “O fidalgo-mercador Francisco Pinheiro e o negócio de carne humana, 1707-1715” (*Promontoria*, Algarve, p. 109-134, 2005); “Mauá por trás do Mito” (*Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, p. 70-75, 2005). “Apresentação do Dossiê Negócio e Riqueza”. (*Tempo - Revista do Departamento de História da UFF*, Niterói, v. 15, 2003).

Théo Lobarinhas Piñeiro (pesquisador colaborador UFF) desenvolve a pesquisa “*As Companhias de Seguro no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX: as alterações na composição do capital e no perfil social dos Negociantes (1850-1880)*”, com o objetivo reconstruir a trajetória dos *homens de negócios*, sua especialização no setor “financeiro” e seu papel político no Império do Brasil, a partir de uma documentação ainda pouco estudada - a das próprias Companhias de Seguro. Trata-se de um historiador com sólida experiência sobre a temática, como comprovam as seguintes publicações: *Voluntariado e Universo Rural*, livro que organizou com Márcia M. Menendez Motta (Niterói: Vício de Leitura, 2002); *Crise e Resistência no escravismo colonial*. (Passo Fundo: UPF Editora, 2002); “A Organização dos Negociantes: do Corpo de Comercio à Associação Comercial do Rio de Janeiro” (*Estado Brasileiro: Agências e Agentes*, org. Sonia Regina de Mendonça. Niterói: EDUFF/Vício de Leitura, 2005. p. 103-116); “Negócios e Política no Brasil Império” (*Brasil e Argentina: Estado, Agricultura e Empresários*, org. Marta Valencia & Sonia Regina de Mendonça. Rio de Janeiro/La Plata: Vício de Leitura/Universidad Nacional de La Plata, 2001, p. 117-139); “Estado e Crédito Agrícola no século XIX: Relações de classe e poder no Brasil Imperial” (*Estado y cuestiones agrarias en Argentina y Brasil*, org. Silvia B. Lázzaro. La Plata: Universidad de La Plata, 2000, p. 45-78).

Barbara Weinstein (pesquisador estrangeiro convidado - University of Maryland/New York University) por meio da pesquisa intitulada “*Escravidão e construção da nação no Brasil e nos Estados Unidos*”, investiga as origens e conseqüências das diferentes identidades nacionais sobre a instituição da escravidão. Membro do corpo docente do Departamento de História da Universidade de Maryland, elegeu-se Presidente da Associação Histórica Americana - AHA (2007), uma das maiores honras que podem ser conferidas a um historiador nos Estados Unidos. A professora Weinstein notabiliza-se pelo reconhecimento internacional de seus trabalhos sobre a América Latina, cujo foco é o Brasil. A professora Weinstein é autora de dois livros sobre a sociedade, economia e política no Brasil: *For Social Peace in Brazil: Industrialists and the Remaking of the Working Class in Sao Paulo, 1920-1964* (Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1996); [versão em português] *Formação da Classe Trabalhadora no Brasil, 1920 - 1964*. (São Paulo: USF/Editora Cortez, 2000); A segunda obra, *The Amazon Rubber Boom, 1850-1920*. (Stanford: Stanford University Press, 1983) - também foi publicada na versão em português, *A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência, 1850-1920* (São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1993); Escreveu também o capítulo “Slavery, Citizenship, and National Identity in Brazil and the United States South”, para o livro editado por Don Doyle e Marco Antonio Pamplona *Nationalism in the New World* (Athens, GA: Univ. of Georgia Press, 2006 and, forthcoming in Portuguese translation, Editora Record, 2006). Dentre outras publicações em periódicos especializados, citam-se “Inventing the *Mulher Paulista*: Politics, Rebellion, and the Gendering of Brazilian Regional Identities” (*Journal of Women’s History* 18, no. 1 (Winter 2006), p. 22-49); “Uma história alternativa da borracha” (*Nossa História*, ano 2, no. 22 (agosto 2005), p. 54-60); “History Without a Cause? Grand Narratives, World History, and the Postcolonial Dilemma”. (*International Review of Social History* 50 (2005), p. 71-93).

Na linha de pesquisa “Cidadania, política e justiça”, José Murilo de Carvalho, Marcello Otavio Basille e Gladys Sabina Ribeiro procurarão trazer à luz outras questões e metodologias de análise ainda não exploradas ou testadas pela historiografia. Os debates na imprensa e a atuação da justiça não-togada serão os principais campos de investigação destes autores.

José Murilo de Carvalho (Coordenador/Pesquisador Principal UFRJ) propõe analisar as funções desempenhadas pelos juizes de paz após a lei de 1841 (Bolsa de Produtividade do CNPq). No seu entender, tais funções são melhor conhecidas até a promulgação da mencionada lei, mas não tanto no período posterior. Assim, ele pretende averiguar se os juizes de paz perderam toda a sua relevância, ou se o seu papel se restringiu à resolução de conflitos pessoais. Vale lembrar que José Murilo de Carvalho é um dos historiadores que mais tem contribuído para se pensar o Estado brasileiro no período monárquico e a formação das suas elites. Sua tese de doutorado, denominada *Elite and state-building in imperial Brazil*, (Universidade de Stanford, EUA, 1975), na publicação brasileira divide-se em dois livros que logo se tornaram referência na análise da formação do Estado, da Nação e da cidadania. O primeiro, *A construção da ordem. A elite política imperial*. (Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980), fazendo largo uso de fontes primárias, tratadas por método prosopográfico, ajudou a se repensar a natureza dos partidos políticos e da elite política brasileira. Através da biografia coletiva, demonstrou a homogeneidade de formação de nossas elites e de que modo isto contribuiu para uma estrutura de dominação mais sólida baseada na ordem escravista. Já o segundo, *Teatro de Sombras* (São Paulo: Vértice, 1988), publicado em francês sob o título *Un Theatre D’Ombres. La politique Imperiale au Bresil* (Paris: Ed. De la Maison des Sciences de L’Homme, 1990), analisa de forma meticulosa, o tipo de Estado que se formou no Brasil após a independência. As duas contribuições foram reeditas em um único volume (Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996).

A questão da constituição do Estado/Nação, da participação popular e da conquista da cidadania continuou sendo alvo das suas preocupações nos livros: *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. (São Paulo: Companhia das Letras, 1987); *A Formação das Almas. O imaginário da República* (São Paulo: Companhia das Letras, 1990) - com edição em espanhol: *La formación de las almas. El imaginario de la república en el Brasil* (Universidade Nacional de Quilmes, 1997); *Desenvolvimento de la ciudadanía en Brasil* (México: Fondo de Cultura Económica, 1995) - publicado com atualizações sob o título: *Cidadania no Brasil. O longo caminho*. (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001) e *Pontos e Bordados. Escritos de história e política* (Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998). Além dessas obras, José Murilo dedicou ainda à problemática da formação da cidadania no Brasil alguns artigos específicos, destacando-se: “Brasil: Nações imaginadas”. *Antropolítica*, v.1, n.1, p.7 - 36, 1995; “Cidadania: tipos e percursos”. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v.9, n.18, p.337 - 359, 1996; “Cidadania, estadania, consumismo: os impasses da democracia”, no livro *Política e cultura. Século XX* (CARVALHO, J. M. et alii, Rio de Janeiro, Relume Dumará: Alerj, 2002); “Vargas e o problema da conciliação entre liberdade e igualdade”. *Revista Ciência Hoje*, (Rio de Janeiro, v. 35, n. 210, p. 32-35, 2004.); “O marinho bordador”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, (Rio de Janeiro, v. 1, n. 9, p. 26-29, 2006); “Los tres pueblos de la república”. *Prismas. Revista de História Intelectual*, (Quilmes, Argentina, v. 7, p. 259-279, 2003). Tal produção bibliográfica tem sido reconhecida nacional e internacionalmente, e levado a premiações e títulos, a seguir discriminados: 1988 - Prêmio de Melhor Livro em Ciências Sociais da ANPOCS; 1989 - Medalha de Oficial e Comendador da Ordem Rio Branco (Itamaraty); 1989 - Homem de Idéias (Jornal do Brasil); 1991 - Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro; 1992 - Medalha de Honra da Inconfidência (Governo de Minas Gerais); 1998 - Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico (Presidência da República) e 2001 - Medalha de Honra da UFMG; 2003 - Medalha Rui Barbosa, Casa de Rui Barbosa; 2004 - Medalha de Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, Ministério da Aeronáutica; 2004 - Prêmio Casa de las Américas para o livro *Cidadania no Brasil: o longo caminho*, Casa de las Américas, Cuba; 2006 - Grande Medalha Presidente Juscelino Kubitschek, Governo do Estado de Minas Gerais. Concedeu depoimento publicado no livro *Conversas com historiadores brasileiros* (São Paulo: Editora 34, 2002) e as entrevistas “A beca, o fardão e o cidadão”, editada na *Revista do Arquivo Público Mineiro*, (v. XLII, p. 8-15, 2006) e outra à revista *Diálogos e Debates*, (São Paulo, v. 6, n. 23, p. 6-15, 2006).

O juizado de paz é também foco principal de investigação de Marcelo Basille (pesquisador colaborador - UFRJ), cujos interesses de trabalho se fixam em outros marcos cronológicos, ou seja, na primeira metade do século XIX. Seu objetivo é o exame das redes clientelísticas que se teceram em torno do juizado de paz, seu peso nos mecanismos de eleição dos juizes de paz e suas correlações com a participação desses magistrados na política (local e imperial, imbricadas na Corte). Para tanto, pretende traçar um perfil prosopográfico dos juizes de paz fluminenses e analisar suas funções nas questões judiciais. Especialista nos estudos sobre a formação do Estado Nacional na primeira metade do XIX, Marcello Otávio Basille defendeu sua tese de doutoramento, intitulada *O Império em construção: projetos de Brasil e ação política na Corte regencial*, na UFRJ, em 2004. Ele tem procurado discutir o papel desempenhado por diversos atores sociais das primeiras décadas do século XIX (políticos, intelectuais etc.), através do estudo da respectiva atuação nos partidos políticos, na imprensa e nas ruas. Fruto desta trajetória é o capítulo que assina sobre a formação do Império brasileiro, muito consultado por sinal, no livro *História Geral do Brasil*, organizado por Maria Yedda Linhares (9ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 188-301). Dentre outras produções, cabe ainda citar “Festas cívicas na Corte regencial” (*Varia História*, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, 2006); “A guerra literária da Independência” (*Topoi*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 367-372, 2004); “Revoltas regenciais na Corte: o movimento de 17 de abril de 1832” (*Anos 90*, Porto Alegre, v. 11, n. 19-20, 2004). Também publicou o livro *Ezequiel Corrêa dos Santos: um jacobino na Corte imperial* (1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001).

Gladys Sabina Ribeiro (pesquisadora principal UFF), por sua vez, vem se dedicando à análise do conceito de Nação e de cidadania, no período de 1820 a 1834, por meio do exame de jornais impressos no Rio de Janeiro. Para a autora, em alguns momentos políticos decisivos da primeira metade do século XIX, os órgãos da imprensa manifestaram opiniões opostas, expressando posições que se rivalizavam. Estes debates, no entender de Gladys Ribeiro, levaram à constante construção e redefinição dos conceitos de Nação e cidadania. Daí ela mapear os significados que tais conceitos foram sendo assumidos por estes grupos e facções ao longo dos anos. Em sua trajetória acadêmica, Gladys Sabina Ribeiro preocupou-se com a construção da identidade nacional logo após a Independência e com a existência de projetos populares e alternativos de participação social e política nos primeiros anos do Estado imperial, na esteira daquilo que chamaríamos, segundo a linguagem de Marshall, direitos civis e direitos políticos. Neste sentido, publicou *A liberdade em construção. Identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado* (Rio de Janeiro: FAPERJ/Rerlume-Dumará, 2002). Tem igualmente escrito vários artigos abordando a constituição da cidadania e da nacionalidade brasileiras, tais como: “*Ser Português Ou Ser Brasileiro?: Considerações Sobre O Primeiro Reinado*”. *Ler História* (Lisboa, v. 25, p. 27-55, 1994); “Os portugueses na formação da nação brasileira - o debate historiográfico desde 1836”. *Ler História*, Lisboa, v. 38, p. 111-161, 2000; “O desejo da liberdade e a participação política de homens livres pobres e de cor na Independência do Brasil”, *Revista Cedes*, (Campinas: Cortez, 2003); “Desenlaces no Brasil pós-colonial: a construção de uma identidade nacional e a Comissão Mista de Portugal”. *Revista Convergência Lusíada*, (Rio de Janeiro: Gabinete Português de Leitura, 2003) e “Viagens e histórias de imigrantes portugueses na cidade do Rio de Janeiro: a trajetória de Florindo Gomes Bolsinha”. *Ler História* (Lisboa, 2006).

Os projetos de Silvana Mota Barbosa (pesquisadora colaboradora UFJF) e de Alexandre Mansur Barata (pesquisador colaborador UFJF) têm em comum a pesquisa em torno da tessitura de redes de sociabilidade no Império. Procuram compreender de que modo as sociabilidades influenciam na composição da cidadania e conformam aspectos identitários no Brasil na primeira metade do século XIX, período no qual o país se afirmava como estado independente e onde se constituíam espaços públicos modernos dedicados ao exercício da crítica, da educação política, da filantropia e do lazer. Do mesmo modo, ambos preocuparam-se com a formação da elite imperial e com os seus espaços de atuação. Silvana Mota Barbosa defendeu tese de doutoramento, intitulada *A Sphinge Monárquica: o poder moderador e a política imperial* (UNICAMP, 2002). É autora de artigos como “Autoridade e Poder Real: Benjamin Constant e a Carta Constitucional Portuguesa de 1826”, publicado em *Locus: Revista de História* (Juiz de Fora, v. 10, p. 7-22, 2004) e “L’Influence de l’ouvrier de Constant sur la

pratique politique brésilienne: Présentation d'un inédit", em *Annales Benjamin Constant* (Genève, Suisse., v. 23-24, p. 217-234, 2000). Sua pesquisa junto ao Pronex discutirá um desses espaços de sociabilidade, o Poder Executivo, centrando o foco na formação dos ministérios ao longo do XIX, tendo em vista as trajetórias intelectuais e políticas dos ministros. Pretende lançar um novo olhar na problemática da construção das identidades políticas, tentando assim estabelecer distinções entre o "liberal" e o "conservador", entre o "saquarema" e o "luzia".

Os estudos sobre o papel desempenhado pela maçonaria no Império tem sido realçados nas investigações de Alexandre Mansur Barata, como pode ser observado nos seguintes títulos: *Luzes e Sombras: a ação da maçonaria brasileira, 1870-1910* (Campinas: Editora da Unicamp - Centro de Memória da Unicamp, 1999) e, mais recentemente, *Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil, 1790-1822* (São Paulo-Juiz de Fora: Annablume-EDUFJF, 2006). Também publicou os artigos "Os maçons e o movimento republicano, 1870-1910" na *Revista Locus* (Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 125-142, 1995) e "Maçonaria e a Ilustração brasileira" na revista *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* (Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 78-99, 1994). Neste projeto do PRONEX autor pretende ampliar os espaços de convivência por ele investigados, analisando aqueles reservados ao exercício da crítica, da educação política, da filantropia, do lazer. Para Mansur Barata, "a análise dessas sociabilidades constitui um meio para compreender a gestação de uma nova cultura política, marcada pelos debates que mobilizavam a elite política e intelectual do período em torno dos diferentes 'projetos de Brasil'".

Vitor Izecksohn (pesquisador principal UFRJ) e Ivan Vellasco (pesquisador colaborador UFSJ) procuram entender a participação de instituições na relação com os cidadãos, sejam eles os recrutados para servir ao exército em medidas de emergência pelos governos, no caso do primeiro pesquisador, sejam eles o coronel e sua clientela no espaço público, no caso do segundo. Vitor Izecksohn pretende dar prosseguimento aos seus estudos comparados entre Estados Unidos e Brasil, procurando rever tanto das características do liberalismo brasileiro durante o século XIX, como estabelecer sua relação com outras correntes de pensamento das quais é herdeiro. Para isto utilizará como principal caminho de investigação as "medidas de emergência" - como o caso do recrutamento forçado para o Exército - nos EUA e no Brasil. Estas medidas abriam precedentes que punham em evidência as bases do liberalismo. Daí a importância da sua investigação no sentido de identificar as possibilidades de acesso à cidadania e os espaços a ela reservados ou construídos através da ação do Estado.

Izecksohn defendeu tese de doutoramento na Universidade de New Hampshire (EUA, 2001), intitulada *War, Reform and State-Building in Brazil and in the United States. Slavery, Emancipation and Decision-Making Processes in the Paraguayan and Civil Wars (1861-1870)*. Desde então, tem aprofundado seus estudos em torno da Guerra do Paraguai e da comparação entre as realidades brasileira e norte-americana na formação dos estados nacionais. Exemplos desse percurso acadêmico são as publicações *O Cerne da Discórdia. A Guerra do Paraguai e o Núcleo Profissional do Exército*. (Rio de Janeiro: E-Papers, 2002) e a organização - ao lado de Celso Castro e de Hendrik Kraay - da coletânea *A Nova História Militar Brasileira* (Rio de Janeiro: FGV/Bom Texto, 2004), na qual também assina o texto "Recrutamento militar no Rio de Janeiro durante a Guerra do Paraguai". Redigiu o capítulo "La Guardia Nacional y la Expansión del Reclutamiento Militar en Brasil durante la Guerra del Paraguay" no livro organizado por Waldo Ansaldi, *Calidoscopio Latinoamericano. Imágenes Históricas para un Debate Vigente*. (Buenos Aires: Ariel, 2004). Participou da obra coletiva dirigida por Carlos Renato Mota e Cristina M. B Medeiros, *História da Política Social Brasileira* (Brasília: SESI/DN, 2005). Entre outros artigos editados em periódicos, citam-se "Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão". *Topoi* (Rio de Janeiro, n. 6, p. 47-81, 2003); "Resistência ao recrutamento para o exército durante as guerras Civil e do Paraguai: Brasil e Estados Unidos durante a década de 1860". *Revista de Estudos Históricos* (Rio de Janeiro, v. 27, p. 84-109, 2001); "Construção, crise e reforma do estado no Brasil: uma pequena história política". *Praia Vermelha - Estudos de Política e Teoria Social* (Brasil, v. 2, n. 3, p. 116-157, 2000).

A contribuição do professor Ivan de Andrade Vellasco buscará jogar um novo foco de luz sobre a problemática do clientelismo, cujos estudos, no seu entender, ora estão centrados no espaço privado, ora no público. Ele se dispõe a investigar como as redes clientelistas, fundamentadas nas relações familiares e de compadrio, eram conduzidas na esfera pública. Neste sentido, procura ultrapassar as

análises que abordam o coronelismo em espaços isolados, para pensar nas suas relações de conjunto, o que permitirá estabelecer um novo enfoque a respeito dos espaços de exercício da cidadania. Ivan de Andrade Vellasco defendeu, em 2002, no IUPERJ, tese de doutorado intitulada *As seduções da ordem: violência, criminalidade e administração da justiça - Minas Gerais, século XIX*, publicada em livro com o mesmo título em 2004. Em seus últimos trabalhos preocupou-se com as esferas da polícia e da justiça, a exemplo dos seguintes artigos: “Os predicados da ordem: os usos sociais da justiça nas Minas Gerais 1780-1840”, publicado na *Revista Brasileira de História* (São Paulo, v. 25, n. 50, p. 167-200, 2006); “A cultura da violência: os crimes na comarca do Rio das Mortes - Minas Gerais século XIX” *Tempo* (Rio de Janeiro/Niterói, v. 9, n. 18, p. 171-198, 2005); “O juiz de paz e o código do processo: vicissitudes da justiça imperial em uma comarca de Minas Gerais no século XIX” *Justiça História* (Rio Grande do Sul, v. 3, n. 6, p. 65-96, 2003).

Álvaro Pereira do Nascimento (pesquisador colaborador UFRRJ) investiga os negros nas relações de trabalho, no período pós-abolição. Toma como referência os espaços de trabalho ocupados pelos negros em três cidades brasileiras. Através da produção bibliográfica sobre o assunto e do levantamento de fontes primárias, o autor pretende contribuir para a formulação de um novo referencial teórico-metodológico de análise daquele período. Ele parte da premissa de que a construção da cidadania nos primeiros anos da República pode ser entendida através dos conflitos entre negros, mestiços e brancos presentes nas relações de trabalho. Álvaro Pereira do Nascimento dedicou-se ao estudo da marinha no Império e nos anos subseqüentes à proclamação da República, detendo-se no processo de constituição do poder na Armada, por meio do estudo das formas de resistência utilizadas pelos marinheiros, percebidos como um grupo de homens pobres e despossuídos. Publicou o livro *A ressaca da marujada: recrutamento e disciplina na Armada Imperial* (Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001 - Prêmio Arquivo Nacional de 1999). Defendeu a tese de doutorado *Do convés ao porto: a experiência dos marinheiros e a revolta de 1910* (UNICAMP, 2002). É também autor de diversos artigos sobre essa temática: “Leis, costumes e valores: o legado jurídico lusitano na Marinha de Guerra Brasileira (1822-1893)” (Lisboa, 1999, Comemorações dos Descobrimentos Portugueses); “Entre o justo e o injusto: o sentido do castigo na Marinha de Guerra”, no livro *Direitos e justiças no Brasil*, organizado por Sílvia Hunold Lara (Campinas: Editora da UNICAMP, 2006). Mais recentemente tem se debruçado ao estudo do negro no período que sucedeu a abolição, do qual resultaram as contribuições: “Qual a Condição Social dos Negros no Brasil depois do Fim da Escravidão? O Pós-Abolição no Ensino de História”, em *A República e a Questão do Negro no Brasil*, organizado por Maria Aparecida Andrade Salgueiro (Rio de Janeiro: Museu da República, 2006, p. 11-24), “Um reduto negro: cor e política na Marinha de Guerra”, no livro *Quase Cidadão* (org. Flávio Gomes e Olívia Gomes, no prelo) e em magazines. Recebeu diversos prêmios, inclusive uma bolsa concedida pela Rockefeller Foundation Grants, com a duração de 9 meses, entre 2005 e 2006, para desenvolver projeto sobre o *jongo* na comunidade da Serrinha, subúrbio do Rio de Janeiro, junto à Universidade de Northwestern, Evanston, Estados Unidos.

A linha “Cidadania, política e justiça” conta ainda com o reforço de uma pesquisadora colaboradora estrangeira, a Dra Carmen McEvoy, da University of the South (Tennessee/USA), recentemente laureada com o prêmio John Simon Guggenheim. Autora de expressiva bibliografia sobre a formação na nacionalidade na América Hispânica, dentre outros títulos publicados, destacam-se *La experiencia burguesa del Peru* (Madrid; Frankfurt: Iberoamericana; Vervuert, 2002); *Forjando la nación: Ensayos de Historia Republicana* (Lima: Instituto Riva Agüero, 1999) e *Antología de Manuel Pardo: El camino hacia la República* (Lima: Ediciones del Congreso, 2002). Sua participação no projeto do PRONEX favorecerá a troca de reflexões acerca da cidadania no Brasil com situações análogas na América Latina, mais precisamente os casos do Chile, do Peru e da Bolívia, no contexto da Guerra do Pacífico. Carmen McEvoy, no momento, desenvolve investigação buscando examinar as narrativas populares e oficiais da guerra e suas conexões com a retórica nacional, expressa através dos órgãos da imprensa. Os conflitos culturais em torno dos discursos de gênero, da religião e da defesa de uma idéia de civilização são as bases da pesquisa da autora.

4. RESULTADOS RELEVANTES ESPERADOS E SUA TRANSFERÊNCIA PARA A SOCIEDADE

Os temas destacados por este projeto - nação e cidadania - pretendem dar continuidade e/ou desdobrar as pesquisas realizadas ao longo do PRONEX 2003, recorrendo, sempre que possível, às novas abordagens e fontes de pesquisa sobre o longo século XIX que as discussões no interior do grupo suscitaram durante os últimos três anos. Tal efeito foi viabilizado graças aos seminários, aos encontros e à própria convivência entre os participantes.

Assim sendo, sob esse aspecto, antes de mais nada, importa salientar a criação do “Portal do CEO”, que já pode ser consultado no endereço www.ceo.historia.uff.br. Tal *site*, a ser permanentemente atualizado, começou a ser montado na vigência do Edital anterior e pretende abrigar os principais resultados alcançados pelo grupo. A prazo mais longo, no entanto, tem por meta, a sua conversão numa referência fundamental para os estudos do Oitocentos no Brasil, pelo menos naquelas dimensões, bastante amplas, contempladas pelas linhas de pesquisa em que se enquadram os pesquisadores envolvidos: “Cidadania, cultura e história”; “Cidadania, política e justiça”; e “Cidadania, escravidão e economia”.

Na realidade, gradativamente, o “Portal do CEO” já está começando a assumir esse papel de constituir-se como o ponto de encontro e referência, ainda que, prioritariamente, para os próprios pesquisadores e instituições vinculados ao PRONEX. Contudo, em seguida, este processo haverá certamente de acelerar-se e ampliar-se, alcançando um público maior, ao longo dos próximos três anos, caso o projeto venha a ser renovado. São vários os motivos para isso.

Em primeiro lugar, ao ser permanentemente atualizado com as informações resultantes das pesquisas de cada uma das linhas de pesquisa do projeto, o “Portal” está sendo municiado com diferentes tipos de dados, que não interessam apenas aos participantes. É o caso da possibilidade de disponibilizar na página trabalhos dos professores envolvidos e de seus orientandos; anais eletrônicos dos eventos patrocinados pelo projeto; estudos produzidos por outros membros da comunidade de historiadores interessados em temas semelhantes; e, sobretudo, bases-de-dados cada vez mais abrangentes e confiáveis, resultantes do esforço de investigação realizado pelos membros do projeto, para as quais participantes externos poderão igualmente contribuir, segundo regras bem definidas.

Em segundo lugar, a constituição do “Portal” e sua inevitável divulgação cada vez mais acelerada fará com que ele se torne o local ideal para difundir notícias de interesse para os historiadores e demais cientistas sociais voltados para o século XIX, como a realização de encontros, congressos e palestras ou como discussões e esclarecimentos de tópicos específicos.

Em terceiro lugar, este projeto PRONEX 2006 pretende adquirir fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas a partir de instituições de pesquisa em que existem fundos documentais de interesse para os pesquisadores envolvidos - tais como a Biblioteca Nacional de Lisboa e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal, e os Arquivos Públicos Estaduais, no Brasil - que poderão ser disponibilizadas no *site*, na medida das possibilidades, ou, pelo menos, lá serem indicadas com precisão, o que, num caso como no outro, fará com que possam servir também às pesquisas dos alunos de pós-graduação

Em quarto lugar, uma outra proposta deste PRONEX 2006 é a confecção de um “dicionário de bacharéis e advogados do Brasil no século XIX”, que buscará contemplar as informações profissionais e biobibliográficas desse tipo de profissionais, sob a forma de mais uma base-de-dados a ser disponibilizada para consulta pública no “Portal do CEO”. Contudo, a base permanecerá em permanente construção, aberta à contribuição de outros pesquisadores.

Paralelamente aos efeitos multiplicadores que se atribuem ao “Portal do CEO”, continuarão a ter um papel fundamental, neste PRONEX 2006, os encontros programados: os simpósios temáticos no âmbito

da reunião nacional da ANPUH (2007 em São Leopoldo, RS; 2009, a definir o local), que incluirão também painéis de Iniciação Científica para os graduandos; o encontro de 2008 do Núcleo Rio de Janeiro da mesma associação; e, principalmente, os seminários internos dos pesquisadores do CEO/PRONEX. Estes últimos terão lugar, como já se deu no PRONEX 2003, nas instituições associadas, indicadas como núcleos emergentes, como, por exemplo, ocorrerá em novembro de 2007 na Universidade Federal de São João del Rei, Minas Gerais, de modo a envolvê-las mais diretamente na problemática do projeto. Tais seminários constituem uma oportunidade excepcional, como exige o edital, para colocar em contato pesquisadores experimentados, originários dos grupos principais, com aqueles pertencentes aos grupos emergentes e ainda com as novas gerações de estudantes de história dessas localidades. Além disso, eles prevêem a participação não só dos novos pesquisadores estrangeiros, agora incorporados ao projeto como colaboradores, mas igualmente de avaliadores externos ao grupo, abrindo caminho para um esforço de comparação com os Estados Unidos e com a América Latina em especial

Ao mesmo tempo, outra forma de articulação deste projeto PRONEX 2006 com a sociedade serão os cursos de extensão ministrados para professores dos cursos fundamental e médio. Denominadas Oficinas de História, elas têm frequência regular e estão sob a coordenação de professores do projeto, delas participando alunos de graduação, de pós-graduação e professores das redes públicas e privadas. Também neste caso o “Portal do CEO” passará a ter um papel multiplicador importante.

Finalmente, de modo a aproximar os integrantes do projeto dos programas de pós-graduação, tanto consolidados quanto em processo de consolidação, decidiu-se incluir neste PRONEX 2006 um concurso de monografias sobre o tema-foco do projeto. Voltado para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, o prêmio consistirá na publicação das duas melhores monografias, sob a chancela do CEO/PRONEX-FAPERJ/CNPq. A indicação dos trabalhos será realizada em setembro de 2008, e a avaliação, por dois consultores *ad hoc*. Prevê-se o resultado final para novembro de 2008.

B) RESUMO DO PROJETO

O atual projeto pretende dar prosseguimento ao anterior através do aprofundamento de um novo eixo de reflexão e pesquisa: as *Dimensões da cidadania no século XIX*. Os resultados do último projeto indicaram a necessidade de reunirmos esforços em torno do exame das múltiplas dimensões da cidadania, ao longo do século XIX, já que foram identificados inexplorados caminhos de sua conceituação e vivência. A localização de novas fontes e o trabalho com renovadas perspectivas de análise e estratégias de investigação permitiram a escolha e a delimitação desta relevante problemática.

A continuidade do projeto propiciará a formulação de novos conceitos e a revisão de perspectivas historiográficas que supervalorizam o papel do Estado, e de certos grupos sociais, ou tratam como limitado, ou excepcional, o processo de construção da cidadania no Brasil. Neste sentido, o projeto investigará as distintas dimensões da cidadania no Brasil: os vínculos estabelecidos com o governo e as instituições do Estado; as idealizações e representações da nação; as diferentes concepções e formas da participação política, na esfera pública e nas organizações associativas; a construção dos conceitos políticos, da história da nação, assim como da própria historiografia; e, por fim, a relação entre escravidão, trabalho, direitos e o modelo liberal.

Para contemplar a riqueza e a abrangência temática do projeto e os pesquisadores envolvidos, foram criadas três eixos analíticos: Cidadania, Cultura e História; Cidadania, Escravidão e Economia; Cidadania, Política e Justiça.

Como principais resultados, esperamos reunir os esforços das pesquisas em torno de produtos comuns, no campo da renovação historiográfica e na prática da cidadania. Para tanto, daremos continuidade à organização de discussões e obras coletivas, materiais didáticos, cursos, instrumentos de pesquisas e bases de dados para consulta, hoje já disponíveis via internet (www.ceo.hitoria.uff.br). Pretendemos, também, consolidar o pólo de formação de recursos humanos, que envolve doutores, mestres, alunos de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e graduandos de um modo geral.

C) PARA PESQUISA EM ANDAMENTO DESCREVER AS ETAPAS JÁ REALIZADAS

O projeto em tela está fundamentado em projetos individuais com temáticas e interesses afins que estão sendo desenvolvidos pelos componentes do Núcleo. Essas pesquisas foram apresentadas no FOCO do projeto geral, quando se descreveu a relação que elas mantinham entre si, demonstrando que não se tratam apenas de projetos que se superpõem. Nesse item apresentou-se ainda uma rápida notícia do andamento dos trabalhos. Como forma de integrar esses projetos individuais, mas que se correlacionam, são realizados seminários, encontros e avaliações do grupo como um todo, que passamos a descrever de forma sucinta.

O grupo de pesquisadores do CEO (Centro de Estudos dos Oitocentos) se reúne regularmente desde a sua fundação, em agosto de 2002, quando passou a ter encontros freqüentes de trabalho. A estrutura do CEO foi pensada em reunião do dia 27/08/2002, onde elaborou forma e objetivos de atuação, indicando as atividades prioritárias a serem realizadas. No dia 22 de outubro de 2002, definiu o planejamento dos eventos de abril de 2003, elegendo uma Comissão Executiva para tal atividade, e no dia 12 de novembro deste mesmo ano, deliberou o título final do 1º Seminário do CEO, na ANPUH (Associação Nacional de História) de João Pessoa. A partir desta data, a Comissão Executiva começou a atuar. Foram, então, realizados o 1º Seminário Regional do CEO, na Universidade Federal Fluminense, nos dias 22, 23, 24 de abril de 2003 (cuja programação está divulgada no portal do CEO e foi enviada à FAPERJ por ocasião do Edital do PRONEX de 2003) e o 1º Seminário Nacional do CEO no âmbito do XIII Simpósio da ANPUH Nacional, realizado em João Pessoa (a programação também está divulgada no portal do CEO e foi igualmente enviada à FAPERJ por ocasião do Edital do PRONEX de 2003). Neste último evento, o título do Seminário Temático organizado pelo CEO foi: “Entre escravos, migrantes e livres pobres: questões de identidade, liberdade e cidadania no oitocentos”. Textos resultantes destes eventos estão disponíveis no CEO e alguns deles foram aprovados e publicados no portal do CEO.

Além destas atividades, no dia 12 de setembro de 2003, na UFF, houve uma primeira reunião para a confecção do trabalho com base de dados e para montagem do Sistema de Informação do Oitocentos. Nesta, intitulada “O oitocentos em banco de dados”, foram realizadas duas sessões de trabalho: a) Escravidão em banco de dados e b) Poder e política em banco de dados.

Com a divulgação do resultado no Edital do PRONEX 2003, a partir de abril de 2004, data assinalada no 1º Termo de Outorga assinado pelo Professor Doutor José Murilo de Carvalho, iniciamos as atividades do projeto “Nação e cidadania no século XIX: novos horizontes”.

A primeira atividade do CEO/PRONEX foi a 2ª reunião do “Oitocentos em banco de dados”, realizada na UERJ com a presença dos pesquisadores principais e colaboradores do PRONEX, além da participação das professoras Doutoras Hebe Mattos e Cláudia Rodrigues e do programador de sistemas Pedro Ferrari. Nesta reunião, foram apresentadas as bases de dados que os pesquisadores haviam construído nas suas pesquisas e foram apresentados modelos de tabelas para inserção de dados. Foi neste encontro que se definiu a configuração do portal do CEO, que está em processo de finalização no presente momento. Ainda para o fechamento final deste portal foram realizadas reuniões com os pesquisadores nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2005. No dia 16 de abril de 2005, foi realizada uma reunião de apresentação do desenho final do portal e os fluxogramas de funcionamento do Sistema de Informação do Oitocentos.

A renovação dos estudos temáticos proposta no projeto, bem como a abertura de novas possibilidades de interpretações e de enfoques, desenvolvendo novas conceituações e estratégias de investigação têm sido feitas ao longo destes anos através dos seminários externos e dos seminários internos organizados pelo CEO/PRONEX.

Foram realizados os seguintes seminários 2004 - junho de 2006:

- **2º Seminário Regional do CEO** foi realizado nos dias **7, 8 e 9 de maio de 2004**, na Universidade Federal de São João Del Rei. Neste evento contamos também com apoio da FAPEMIG e da UFSJ. Coordenado pelos professores Ivan Vellasco (UFSJ), Silvia Brügger (UFSJ) e Gladys S. Ribeiro (UFF), neste simpósio estiveram presentes todos os membros do PRONEX. A conferência inaugural foi proferida pelo prof. Dr. José Murilo de Carvalho. No total, houve 48 inscrições de trabalhos. Deste seminário resultaram: um Caderno de Resumos (ISBN 88532) e um Anais Completos (ISBN 85-88532-18-2), ambos publicados pela CLIOEDEL, Editora da Eletrônica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tais publicações estão disponíveis no site da UFJF e estão disponibilizadas no portal do CEO.

- o CEO organizou também um seminário na **ANPUH Regional do Rio de Janeiro- XI Encontro Regional de História - Democracia e Conflito** -, na UERJ, dos dias **18 e 22 de outubro de 2004**. Esta atividade foi coordenada pelas profas. Márcia M. M. Motta e Martha Abreu. Neste simpósio estavam presentes os professores principais do CEO/PRONEX e houve um total de 30 inscrições. Os resumos dos trabalhos e as comunicações foram publicados pela ANPUH.

- **1º Seminário interno dos membros do CEO/PRONEX**, com participação exclusiva dos professores pesquisadores principais e colaboradores do projeto "Nação e cidadania no império: novos horizontes", em São João Del Rei, nos dias 2 e 3 de maio de 2005. Deste seminário resultou uma coletânea de artigos dos membros do PRONEX, que será publicada pela Editora Civilização Brasileira (no prelo).

- **Simpósio organizado pelo CEO na ANPUH de Minas Gerais -(XV Encontro Regional de História, dias 10 a 15 de julho)**, intulado: "Poder, cultura e sociabilidades no Oitocentos". Este evento foi organizado pelos professores Doutores Alexandre Mansur Barata e Silvana Mota Barbosa, com 43 participantes apresentando trabalho. Também neste encontro o professor Doutor José Murilo de Carvalho, proponente deste PRONEX, participou de uma mesa redonda: "República e cidadania no Brasil", juntamente com os professores Doutores Renato Lessa (IUPERJ), Daniel Aarão Reis Filho (UFF) e Heloisa Starling (UFMG), no dia 13 de julho de 2006.

- **Simpósio organizado pela Professora Doutora Martha Campos de Abreu, pelo CEO/PRONEX, e pela professora Doutora Ângela de Castro Gomes, pelo FGV/PRONEX, na ANPUH do Rio de Janeiro, em agosto de 2006**. Este simpósio foi intitulado "A 'nova' República Velha" e obedeceu ao propósito de fazermos dialogar dois grupos de PRONEX com temas correlatos. Nele participaram vários orientandos de pesquisadores do CEO/PRONEX e do PRONEX da FGV, tendo se constituído excelente oportunidade de diálogo para se repensar a cidadania no final do século XIX e início do XX.

- Nos dias **23, 24 e 25 de agosto de 2006** foi realizado o **Seminário internacional "Nação e cidadania no século XIX: novos horizontes"**, nas dependências da UERJ, com os seguintes convidados estrangeiros: - Professora Doutora Carmen MacEvoy (University of South - EUA), que proferiu conferência no dia 24 de agosto de 2006, às 9:00 horas, intitulada "Guerra, nación y civilización: La Guerra del Pacífico y la forja del imaginário nacionalista en Chile, 1979-1884); - Professora Doutora Annick Lempérière (EHESS - Paris), que proferiu, no dia 25 de agosto de 2006, às 9:00 horas, a conferência intitulada : "Partidos, ciudadanía y nación en América hispánica: una relación problemática", e, a Professora Doutora Bárbara Weinstein (University of Maryland - EUA), que proferiu a conferência: "Escravidão e construção da nação no Brasil e nos Estados Unidos". Além destes convidados externos, foram convidados professores externos ao PRONEX como debatedores das mesas: Prof. Doutor Marcus de Carvalho (UFPE); Prof. Doutor Robert Slenes (UNICAMP); Profa. Doutora Cecília H. Salles de Oliveira (USP - Museu Paulista); Profa. Doutora Sandra Pesavento (UFRS); Profa. Doutora Hebe Matos (UFF).

Portal do CEO:

Foi elaborado o portal do CEO (Centro de Estudos do Oitocentos/PRONEX). Nele estão registrados a estrutura do CEO/PRONEX e os associados do CEO. Através do portal poder-se-á: tornar-se pesquisador associado ao CEO; tornar-se visitante do CEO; consultar produção acadêmica dos

pesquisadores permanentes (pesquisadores principais e colaboradores do PRONEX “Nação e cidadania no Império: novos horizontes”) e associados do CEO; consultar as oficinas de ensino da História; consultar fontes de época; consultar a agenda do CEO; consultar modelos de tabelas de dados para utilização em pesquisa acadêmica; consultar bancos de dados sobre o oitocentos; doar bases de dados sobre o século XIX; enviar artigos, oficinas de ensino da História ou tabelas e gráficos para a publicação no portal do CEO (sujeito a aprovação pela Comissão Editorial do CEO/PRONEX), por fim, entrar em contato com os membros do CEO/PRONEX. Portanto, no portal estão registrados tanto os seminários descritos acima através das suas programações como dos seus resumos e anais, bem como estão alguns dos produtos do nosso trabalho, tais como as oficinas de História e as bases de dados.

Oficinas da História:

Foram elaboradas 7 Oficinas da História, publicadas no portal do CEO, resultantes dos trabalhos de alunos de graduação da UFF e da UNIRIO.

Lista das oficinas:

1. A escravidão urbana no Rio de Janeiro : uma visão a partir de Debret.

UNIRIO - Autoras: Aline Beatriz B. Nunes, Beatriz Líbano Bastos e Juliana e Silva Pereira.

2. A Revolta de 1835. Jirad ou rebelião escrava?

UNIRIO - Autoras: Aline Musse Alves; Diana dos Santos Ramos.

3. História do Preventório.

UFF - Autoras: Eneida Quadros de Queiroz; Flávia Beatriz Ferreira de Nazareth; Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira.

4. Quem não gosta de tomar vacina?

UNIRIO - Autoras: Karla Rodrigues da Costa; Rômulo Duarte Dias da Silva.

5. Revolta do Vintém - 1879/1880.

UFF - Autora: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva.

6. Cidadania, Parlamento e Poder Moderador.

UFF- Autoras: Vivianne da Silveira Abílio; Virgínia Rodrigues da Silva; Luciana Barcelos.

7. Mistério de Jovita.

UFF - Autoras: Alexandra Lima da Silva; Carolina Paes Barreto; Carolina Ramalho de Sá.

8. Projeto Segundo Reinado - Jogo de RPG

UNIRIO - Autores: Bernardo Miladdo; Luis Filipe Sombra; Marcelo Senna; Ricardo Mariani .

Curso de Extensão:

Nos dias 7, 8 e 9 de maio de 2004, no âmbito do 2º Seminário Regional, foi ministrado um curso sobre Oficinas da História, tendo como público professores do ensino médio e fundamental de Minas Gerais e alunos de graduação, inscritos no seminário.

Livro: “Nação e cidadania no Império: novos horizontes”. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, (no prelo). Livro resultante do 1º Seminário interno do CEO, realizado em maio de 2005. O livro está anexado ao relatório.

Intercâmbios internacionais e trocas acadêmicas:

- No dia 8 de setembro de 2005, foi realizada a mesa-redonda “Atlantic Slave Trade and the modern World”, com os professores Doutores José Martins Capella (Universidade do Porto - Portugal) e Joseph NiKori (University of Rochester - EUA) e Joseph Miller (University of Virginia - EUA). Estes professores vieram para o Congresso de História Econômica, da ABPHE, a convite do professor Doutor Carlos Gabriel Guimarães, e realizaram palestra e mesa-redonda na UFF, atividade conjunta dos laboratórios Polis, NUPHEC e CEO.- Intercâmbio realizado no Seminário Internacional do PRONEX/Centro de Estudos do Oitocentos, intitulado “Nação e cidadania no Império: novos horizontes”, acontecido nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2006 na UERJ. A presença de convidados estrangeiros, como conferencistas, Profª Drª Carmen Mc Evoy (University of the South), Profª Drª Bárbara Weinstein (University of Maryland) e Profª Drª Annick Lempérière (Université Paris-I - Panthéon-Sorbonne) resultou em uma troca efetiva não só de conhecimentos e experiências, como também na incorporação das professoras como pesquisadoras colaboradas no atual projeto.

D) DESCRIÇÃO CLARA DO NÚCLEO E DE SUA ORIGEM

Este projeto reúne diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, ligados a diferentes instituições universitárias, tanto no Rio de Janeiro, quanto em Minas Gerais e Espírito Santo, atendendo, por conseguinte, às novas exigências do atual Edital. Destes, três destacam-se como grupos consolidados, cadastrados no GRPesp do CNPq, a saber: o Centro de Estudos do Oitocentos (CEO), liderado por José Murilo de Carvalho (UFRJ) e Gladys Sabina Ribeiro (UFF); o Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais, inserido no grupo *Idéias, Cultura e Política na Formação da Nacionalidade Brasileira*, liderado por Lúcia Maria Paschoal Guimarães (UERJ) e Lúcia Maria Bastos P. Neves (UERJ) e o Núcleo de Estudos de Migrações, identidades e Cidadania (NEMIC), liderado por Gladys Sabina Ribeiro (UFF). Além destes, agrega ainda vários pesquisadores ligados a outros “grupos emergentes”, tais como o *Ensino de História e Didática do Patrimônio* (UNIRIO), *Núcleo de Pesquisas em Narrativas, Imagens e Sociabilidades* (UFJF), *Laboratório de História Social* (UFES), *Império e Lugares no Brasil* (UFOP).

O CEO (Centro de Estudos do Oitocentos) foi fundado em agosto de 2002, em resposta à carência de um espaço direcionado para a criação de hábitos de trabalho coletivo, de condições de diálogo permanente entre os professores/pesquisadores que se dedicam a áreas temáticas comuns em instituições diferentes, uma vez que as estruturas dos cursos de graduação e de pós-graduação em História no estado do Rio de Janeiro nem sempre oferecem tais possibilidades. A iniciativa coube aos professores Doutores Gladys S. Ribeiro, Márcia M. Motta, Carlos Gabriel Guimarães, Martha Campos Abreu, da UFF; José Murilo de Carvalho, Marcos Bretas, Celeste Zenha Guimarães, Manoel Salgado Guimarães, Álvaro Nascimento, da UFRJ; Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves, Lúcia Maria Paschoal Guimarães, Tânia Maria T. Bessone da Cruz Ferreira, da UERJ; Keila Grinberg, da UNIRIO. Em seguida, o grupo recebeu a adesão de outros colegas de suas próprias universidades: Profas. Doutoradas Gizlene Neder e Hebe Castro, da UFF; Profs. Doutores Marco Morel e Ricardo Salles, da UERJ; e de instituições de outros estados, Prof. Doutor Ivan de Andrade Vellasco e Profa. Doutora Silvia Maria Jardim Brügger, da UFSJ; Prof. Doutor Alexandre Mansur Barata e Profa. Doutora Silvana Mota Barbosa, da UFJF; Professora Doutora Adriana Pereira Campos, da UFES. A boa acolhida obtida junto à comunidade acadêmica gerou a necessidade de realizar um primeiro encontro regional e outro de âmbito nacional para trocas de experiências mais aprofundadas.

Atualmente, o CEO (Centro de Estudos do Oitocentos) caracteriza-se por se constituir em um *locus* interinstitucional, direcionado para o estudo da história do que convencionamos denominar de *longo século XIX*, período que se estende desde o que conhecemos como crise do sistema colonial, em fins do século XVIII até o final da chamada República Velha. A sua proposta consiste em reunir núcleos, laboratórios, linhas de pesquisa, professores e alunos de graduação e de pós-graduação de diferentes instituições, com o intuito de trocar informações, montar bancos de dados, compartilhar experiências e discutir resultados de investigações e bibliografias afins.

De um modo geral, o Centro se propõe desenvolver os seguintes objetivos: 1) Elaborar sínteses historiográficas a partir dos novos trabalhos realizados nas Pós-Graduações que, muitas vezes, comportam apenas análises regionais, perdendo de vista o contexto global; 2) Estimular a difusão de bancos de dados elaborados por pesquisadores, alunos de Pós Graduações e professores associados, alimentados por pesquisas individuais e/ou coletivas, incrementando sua circulação entre os estudiosos do século XIX, abrindo a possibilidade de instituir um sistema de informação sobre o século XIX permanentemente atualizado, a partir da colaboração de todos; 3) Formar novos bancos de dados por fundo documental ou temático, de autoria individual ou coletiva; 4) Fazer circular as experiências de montagem de banco de dados, tanto por meio de assistência teórico-metodológica, como pela cessão de instrumentos de trabalho, como tabelas e máscaras já elaboradas por professores filiados. 5) Promover discussões e intercâmbios sobre os temas de interesse dos pesquisadores e sobre os resultados alcançados em investigações desenvolvidas; 6) Divulgar os resultados das pesquisas feitas pelos associados em futuro *site* do CEO, facilitando o intercâmbio acadêmico; 7) Divulgar artigos e livros escritos pelos associados 8) Divulgar entre os Professores de ensino médio e fundamental os resultados das pesquisas desenvolvidas, preparando inclusive material didático para esses níveis de ensino; 9) Convocar seminários regionais (a cada dois anos) e nacionais (também a cada dois anos, e sempre no âmbito do Simpósio Nacional da ANPUH), para

incrementar a troca de experiências e o diálogo; 10) Realizar entre os membros pertencentes às Universidades sediadas no Rio de Janeiro atividades periódicas de troca acadêmica, de tal modo a constituir uma linha permanente de pesquisa; 11) Circular notícias de interesse geral dos associados.

Constituído em 1997, o grupo *Idéias, Cultura e Política na Formação da Nacionalidade Brasileira*, liderado por Lúcia Maria Paschoal Guimarães (UERJ) e Lúcia Maria Bastos P. Neves (UERJ), integrando, atualmente, o Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais encontra-se consolidado, tendo ainda alcançado expressivos resultados. Seus objetivos principais voltam-se para a promoção de estudos que privilegiem a análise da relação entre intelectuais e poder, por meio das suas manifestações culturais e práticas políticas, além de estudos que examinem a articulação entre cultura e relações internacionais, privilegiando continuidades e rupturas. Nesse sentido, seus interesses temáticos também contemplam a questão das identidades e das dimensões da cidadania. Entre seus resultados, podem ser destacados, entre outros: 1) expansão do número de pesquisadores associados, com a incorporação daqueles de outras instituições (UFMG; Biblioteca Nacional; MAST/CNPq; CEPDOC/FGV; UFMS; UFOP; Museu da República); 2) crescimento do volume de financiamentos obtidos junto a agências oficiais de fomento (Edital Universal/Cnpq); 3) aprovação do Projeto "Francisco Adolfo de Varnhagen", CNPq/Coleção Memória do Saber; 4) organização e participação em obras coletivas: *Escrita de si, escrita de história* (org. Angela de Castro Gomes, RJ: Ed.FGV, 2004), *O Liberalismo no Brasil Imperial: origens, conceitos e prática* (org. Lúcia Maria P. Guimarães et al. RJ: Revan, 2001); 5) preparação do livro *História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder* (RJ: DP&A, previsto para outubro de 2007); 6) Realização da 1ª Jornada de Alunos de Iniciação Científica e de Pós-graduandos da UERJ e da UFMG (agosto de 2006). Salientam-se ainda as seguintes atividades: 1) apresentações em congressos, simpósios e eventos afins, em Atlanta, Moscou, Lisboa, Bratislava, Açores, Castellon de la Plana; 2) participação na obra coletiva *Trabajo intelectual, pensamiento y modernidad en America Latina*. (org. Hugo Cancino Trancoso e Claudio Bogantes, Varsóvia: CESLA; Aarhus: DK, 2002); 3) participação e interfaces na Rede de Investigação de História Intelectual da América Latina, coordenada por Hugo Cancino Trancoso (Aarhus, DK) e Carmen de Sierra (Univ. Salto/Uruguai e IHEAL/FR); 4) convênio com a Universidade Nova de Lisboa/Centro de História da Cultura; 5) organização de eventos internacionais em parceria com o Real Gabinete Português de Leitura e Instituto Camões.

Sediado na Universidade Federal Fluminense, o NEMIC (2002), liderado por Gladys S. Ribeiro (UFF) objetiva refletir sobre o processo histórico de construção das identidades, retomando as idéias em torno de uma História Atlântica. No caso das migrações, preocupa-se com as relações transnacionais no que se refere aos direitos políticos e comerciais entre as nações e à vivência de questões relativas à raça e à nacionalidade, apontando para rivalidades e solidariedades de tal modo que possamos pensar como as identidades étnicas e de classe se entrelaçam e se reconfiguram. Enfatizam-se as reconfigurações identitárias que se dão a partir das experiências dos indivíduos na constituição de um mercado de trabalho, tanto no Rio de Janeiro, como em Salvador ou em outras províncias. Apresentando como eixos temáticos questões relacionadas à Cidadania, Direito e Justiça e Cidadania e identidades, o grupo afina-se plenamente com o projeto em tela.

Na categoria de "grupos emergentes", podem ser destacados diferentes núcleos, como o de Ensino de História e Didática do Patrimônio (UNIRIO), que congrega as pesquisadoras Keila Grinberg e Anita Correa Lima de Almeida; o Núcleo de Pesquisas em Narrativas, Imagens e Sociabilidades (UFJF), liderado por Alexandre Mansur Barata e integrado por Silvana Barbosa, o Laboratório de História Social (UFES), liderado por Adriana Campos e o grupo Império e Lugares no Brasil (UFOP), com a participação de Valdeí Lopes de Araújo. O enquadramento destes grupos nesta categoria justifica-se por estarem ligados às instituições que, há pouco tempo, conseguiram obter o credenciamento pela CAPES de seu Mestrado em História, ou estão em vias de obtê-lo, como é o caso da UNIRIO e da UFOP. Sem dúvida, a inserção desses pesquisadores no Pronex anterior e nos grupos já consolidados, como o CEO e o Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais, muito contribuiu para alavancar e continuar promovendo a consolidação destes núcleos de pesquisa

Por fim, cabe lembrar que o CEO - Centro de Estudos do Oitocentos ao abrigar o Projeto de PRONEX "Nação e cidadania no século XIX: novos horizontes", Edital 2003, passou a congrega laboratórios e

núcleos diversos formados por pesquisadores de História. Esses pesquisadores, partindo de objetos e abordagens comuns, realizaram inúmeras atividades descritas no relatório anexo a esta proposta, e que ajudaram a fundamentar o presente projeto de renovação.

Por conseguinte, a atual proposta apresentada ao PRONEX 2006 busca dar continuidade as atividades dos distintos grupos de pesquisa, fortalecendo não somente os núcleos já consolidados, mas igualmente os grupos emergentes que estão listados neste projeto.

E) ESTADO-DA-ARTE

Os estudos sobre cidadania, nação e formação do Estado no século XIX atravessam, atualmente, um momento de grande renovação, o que tem contribuído de maneira decisiva para superar as antigas teses sobre o monopólio do Estado na construção da nacionalidade e da cidadania brasileiras no Oitocentos.¹⁶

Esta perspectiva fincou raízes profundas na historiografia brasileira, tanto no que se refere à concepção de Estado imperial, quanto de nação e cidadania: ela teve como resultado a concepção de que o exercício de direitos no Brasil do século XIX não passaria de farsa, produto da sociedade escravista e patriarcal que se perpetuava no poder sem que a população reagisse adequadamente e do próprio caráter excludente e elitista do Estado que se constituiu em 1822 nos antigos domínios da América portuguesa.

De fato, a formação da nacionalidade brasileira no século XIX foi tida como uma construção frágil, resultante de um conflito de interesses entre brasileiros e portugueses que vinha se formando desde fins do século XVIII, na conjuntura de crise do Sistema Colonial. Neste quadro, a Independência teria sido uma “revolução” política, fruto da consciência dos “colonos” contra os “colonizadores”, mas não uma ruptura social e econômica. Para autores como Caio Prado Jr., Nelson Werneck Sodré e Emília Viotti da Costa - baseados na interpretação de John Armitage -, o processo de independência e, por extensão, a construção da identidade nacional seriam marcados pela falta de um projeto político articulado, marcado pela ausência da participação popular nos acontecimentos mais importantes do período imperial.¹⁷ A nação brasileira, portanto, teria sido fruto da preservação da unidade política e da integração do território, capitaneados pelo Estado Nacional, nos moldes idealizados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, como demonstra Lucia M. P. Guimarães,¹⁸ e que em termos historiográficos consolidou-se através da obra de Francisco Adolfo de Varnhagen.¹⁹ Ao desvincular a formação do Estado brasileiro da formação da nacionalidade - como o faz, por exemplo, Maria Odila da Silva Dias -, esta interpretação situa a identidade nacional brasileira como tendo sido fundada por uma elite política e econômica, que, principalmente nas décadas de 1830 e 1840, estaria preocupada em salvaguardar a ordem, estabelecida através da manutenção da escravidão e da exclusão das camadas pobres da esfera de tomada de decisões políticas.²⁰

Esforço recente da historiografia brasileira, no entanto, tem modificado este viés de interpretação. Autores como José Murilo de Carvalho e Ilmar de Mattos vêm contribuindo substancialmente para questionar a concepção de que a história da nossa emancipação política se reduz à da construção de um Estado centralista.²¹ A complexidade deste processo está evidenciada na coletânea *Independência:*

¹⁶ Estas teses estão expressas na já antiga polêmica entre Roberto Schwarz e Maria Sylvia de Carvalho Franco: Roberto Schwarz. “As idéias fora do lugar”. In: *Ao Vencedor as Batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1977. Maria Sylvia de Carvalho Franco. “As idéias estão no lugar”. *Caderno de Debates*, São Paulo, nº 1, 1976. Para um exemplo da historiografia recente que trabalha a partir do mesmo referencial conceitual, ver Richard Graham. “Ciudadanía y Jerarquia en el Brasil esclavista”. In Hilda Sabato (edit.). *Ciudadanía política y formación de las naciones: perspectivas históricas de América Latina*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

¹⁷ Caio Prado Jr.. *Evolução Política do Brasil e outros Estudos*. São Paulo: Brasiliense, 1979; Nelson Werneck Sodré. *Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Graphia, 1997 (2ª. edição); Emília Viotti da Costa. “Introdução ao Estudo da Emancipação Política do Brasil”. In C. G. Mota (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: DIFEL, 1971; John Armitage. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP/Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

¹⁸ Lucia Maria Paschoal Guimarães. “Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *Revista do IHGB*. Rio de Janeiro nº 388, 1995.

¹⁹ _____. “Francisco Adolfo de Varnhagen - História geral do Brasil”. In: Lourenço Dantas Mota (org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001, v.2, p. 75-96.

²⁰ Maria Odila da Silva Dias. “A interiorização da metrópole”, in (1808 - 1853)”. In: Carlos Guilherme Mota (org.). *1822 Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

História e Historiografia, organizada por Istvan Jancsó, que aborda vários caminhos pelos quais podem ser estudados os fenômenos da formação do Estado nacional e da nação brasileira no século XIX.²²

É seguindo esta linha que autoras como Marcia Berbel, Iara Lis Carvalho Souza, Gladys Sabina Ribeiro e Lúcia Maria Bastos P. Neves analisam a formação do Estado nacional como fruto de um processo de disputas e negociações entre grupos distintos, iniciado no período da Independência e consolidado na década de 1840.²³ Outros autores, como Ricardo Salles e Victor Izecksohn, questionam a mesma interpretação acerca da formação da nacionalidade brasileira ao abordar a Guerra do Paraguai, argumentando que ela, ao mobilizar grande parte da população habitante do Brasil, converteu-se na mais importante experiência coletiva desde a Independência, contribuindo sobremaneira para a criação de um sentimento coletivo de pertencimento à nação.²⁴

A partir destes estudos recentes, o processo de formação da “identidade” brasileira, portanto, passou a ser visto no plural, como um processo de formação de “identidades”. Isto não só porque é fruto de diversos embates sociais, podendo ser dotado de múltiplos significados, mas também porque, para além da identidade coletiva maior - a brasileira - formada no decorrer do século XIX, também estão em processo de construção, neste período, diversas formas de identificação coletiva, como as identidades étnicas, religiosas, regionais e linguísticas. Ainda neste sentido, estudos de cultura popular, como os realizados por Martha Abreu, Marina de Mello e Souza e João José Reis também têm sido fundamentais para demonstrar a importância dos espaços de sociabilidade na formação de sentimentos de pertencimento ao grupo, seja ele uma comunidade específica, seja ele a “nação brasileira”.²⁵

Deste modo, têm sido de particular importância os trabalhos sobre as identidades africanas e afro-brasileiras como os de Robert Slenes e Flavio Gomes.²⁶ Outros estudos, como os de Ivana Stolze Lima, vêm chamando a atenção para a importância do processo de formação e unificação de o que se

²¹ José Murilo de Carvalho. *A Construção da Ordem: a elite política imperial e Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003 (2ª. edição). Ilmar R. de Mattos. *O Tempo Saquarema: a formação do Estado imperial*. São Paulo: Hucitec, 1990.

²² István Jancsó (org.). *Independência: história e historiografia*. São Paulo: Hucitec, 2005.

²³ Ilmar R. de Mattos. *Op. cit.*; Márcia Berbel. *Deputados do Brasil nas Cortes Portuguesas de 1821-1822*. São Paulo: Hucitec, 1999; Iara Lis Carvalho Souza. *Pátria coroada: o Brasil como corpo político autônomo (1780-1831)* São Paulo: Unesp, 1999; Gladys Sabina Ribeiro, *A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado*. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Faperj, 2001; Lúcia Maria Bastos P. Neves. *Corcundas e Constitucionais: a cultura política da independência*. Rio de Janeiro: REvan/Faperj, 2003.

²⁴ Ricardo Salles. *Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. Ver também, do mesmo autor, *Nostalgia Imperial: a formação da identidade nacional no Brasil no Segundo Reinado*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. Victor Izecksohn. “Recrutamento militar no Rio de Janeiro durante a Guerra do Paraguai”. In Vitor Izecksohn, Celso Castro & Hendrik Kraay. (Org.). *Nova História Militar Brasileira*. Rio de Janeiro: FGV/Bom Texto, 2004, p. 179-208.

²⁵ Martha Abreu. *O Império do Divino, Festas Religiosas e Cultura Popular no Rio de Janeiro, 1830-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998; Marina de Mello e Souza. *Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de rei Congo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002; João José Reis. *A Morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. Do mesmo autor, ver “Identidade e diversidades étnicas nas Irmandade negras no tempo da escravidão”. In: *Tempo*. Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p.7 - 22, 1997; “De Olho no Canto: Trabalho de Rua na Bahia na Véspera da Abolição”. In: *Afro-Ásia*. Salvador, v. 24, p.199 - 242, 2000; *Rebelião Escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (nova edição revista e ampliada).

²⁶ Robert W. Slenes. “A Árvore de Nsanda Transplantada: Cultos Kongo de Aflição e Identidade Escrava no Sudeste Brasileiro (Século XIX)”. In Douglas Cole Libby e Júnia Ferreira Furtado (Orgs.). *Trabalho Livre, Trabalho Escravo - Brasil e Europa, Séculos XVIII e XIX*. São Paulo: Annablume, 2006 e Flavio dos Santos Gomes, *A hidra e os pântanos: mocambos, quilombos e comunidades de fugitivos no Brasil (séculos XVII-XIX)*. São Paulo: Unesp/Polis, 2005; Flavio Gomes, Carlos Eugenio Soares e Juliana Barreto Farias, *No Labirinto das Nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

convencionou chamar de “língua portuguesa” ao longo do século XIX, ressaltando a importância das várias linguagens de origem indígena e africana neste processo.²⁷ Ressalte-se ainda a riqueza das práticas civis de sociabilidade existentes no longo século XIX, como o demonstram os estudos de Mariza Carvalho Soares, sobre o papel social ocupado pelas irmandades religiosas, principalmente as de negros e pardos.²⁸

Da mesma forma que as análises sobre a formação da nação brasileira, os estudos sobre o exercício da cidadania no Brasil oitocentista também vêm questionando a concepção de que a cidadania brasileira teria sido formada por um Estado demiúrgico, que moldaria a sociedade brasileira. É José Murilo de Carvalho quem chama a atenção para a importância dos estudos sobre a cidadania no Brasil do século XIX, lembrando que este foi o período no qual, para além do momento da Independência e da promulgação da Constituição de 1824, um número enorme de brasileiros se viu incluído entre aqueles indivíduos considerados cidadãos.

Tendo como referência o clássico texto de T.H. Marshall sobre o desenvolvimento da cidadania na Europa Ocidental, no qual ele propõe a seqüência direitos civis - direitos políticos - direitos sociais como um viés explicativo para a forma como a cidadania foi constituída na Inglaterra, J. M. de Carvalho aponta para a impossibilidade de se usar critérios tradicionais para análise da cidadania no Brasil do século XIX, alertando para o fato de que, ao contrário de países como a própria Inglaterra, a França e os Estados Unidos, o exame das formas de participação social nesta época deveria atentar para mecanismos informais de representação e expressão populares.²⁹

Para Carvalho, a grande diferença da formação da cidadania no Brasil para a daqueles outros países é que aqui ela havia sido uma iniciativa estatal, “de cima para baixo”, parte do processo de secularização, organização e burocratização de qualquer Estado que se prezasse moderno. Assim, o fato de a população ter-se revoltado em diferentes momentos contra medidas implementadas pelo Estado deveria ser compreendido como a recusa em permitir uma regulação vinda de cima, que não levava em conta seus direitos tradicionais ou, como se dizia então, costumesiros. O exercício de direitos civis no Brasil oitocentista seria, portanto, um exercício da cidadania em negativo. Assim sendo, chama atenção para a necessidade de novas abordagens que contemplem novos objetos e fontes, abrindo caminho para que se analisem formas distintas de participação social, onde se dê conta de diferentes agentes, grupos e movimentos sociais que se relacionam com o Estado a partir de percepções particulares oriundas das suas vivências.

A análise de formas alternativas de participação social no Brasil do século XIX é justamente o que vêm fazendo autores como Hebe Mattos, Sidney Chalhoub, Keila Grinberg, Joseli Mendonça, Eduardo Spiller

²⁷ Ivana Stolze Lima. *Cores, marcas e falas. Sentidos de mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

²⁸ Mariza de Carvalho Soares. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Ver também, de Larissa Moreira Viana, *O idioma da mestiçagem: religiosidade e 'identidade parda' na América Portuguesa*. Tese de doutorado, Universidade Federal Fluminense, 2004.

²⁹ José Murilo de Carvalho. “Cidadania: tipos e percursos”. In: *Estudos Históricos* v. 9, nº 18, 1996, p. 355 e *Desenvolvimento de la Ciudadanía en Brasil*. México, Fondo de Cultura Económica, 1995, p. 51. Ver também, do mesmo autor, “Dimensiones de la ciudadanía en el Brasil del siglo XIX”. In Hilda Sabato (edit.). *Ciudadanía política y formación de las naciones... Op. cit.* De T.H. Marshall, ver “Cidadania e Classe Social”. In *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967. Para críticas e reflexões sobre o trabalho deste autor, ver Albert O. Hirschman. *A Retórica da Intransigência: perversidade, futilidade, ameaça*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995; Bryan S. Turner. “Outline a Theory of Citizenship”. In: *Sociology*. v. 24, nº 2, maio 1990, p. 189-217; Maurice Roche. “Citizenship, Social Theory, and Social Change”. In: *Theory and Society*. v. 16, nº 3, maio 1987, p. 363-399; Anthony W. Marx. “Contested Citizenship: The Dynamics of Racial Identity and Social Movements”. In: Charles Tilly (org.). *Citizenship, Identity and Social History. International Review of Social History*. v. 40, Supplement 3, 1995, p. 159-183; Martin Bulmer & Anthony M. Rees (orgs.). *Citizenship Today: the Contemporary Relevance of T.H. Marshall*. Londres: UCL Press, 1996.

Pena, Elciene Azevedo e Beatriz Mamigonian - cujos trabalhos dialogam com os de Rebecca Scott, Thomas Holt e Frederick Cooper sobre os Estados Unidos e o Caribe - a partir da análise das expectativas de escravos e libertos quanto à obtenção de direitos de cidadania.³⁰ Neste campo, pesquisas recentes sobre tráfico atlântico e demografia escrava vêm contribuindo significativamente para aprofundar os estudos sobre as práticas cotidianas, muitas vezes dotadas de sentido político, desenvolvidas pela população no Brasil, tanto a escravizada quanto a liberta.³¹ Do mesmo modo, trabalhos como os de Rafael de Bivar Marquese sobre as atitudes senhoriais em relação ao controle dos cativos possibilitam análises mais complexas sobre as diversas concepções acerca da relação entre a construção da ordem pública e o crescente dismantelamento da ordem escravista no Brasil.³² Idêntica perspectiva de análise pode ser encontrada em estudos sobre a justiça, o poder judiciário e a polícia, enfatizando a relação desta com os distintos agentes sociais, como os realizados por Marcos Bretas, Carlos Eugênio L. Soares e Adriana Pereira Campos.³³

De forma semelhante, as disputas em torno dos direitos de cidadania de “outros” - imigrantes - e da constituição de uma determinada forma de “ser brasileiro” vêm sendo examinadas em obras específicas sobre práticas políticas - como a difusão dos primeiros jornais nacionais no contexto da Independência - e as experiências urbanas no século XIX por autores a exemplo de Gladys S. Ribeiro, Marco Morel e Lucia M. Bastos Pereira das Neves, no Rio de Janeiro, Marcus Carvalho, no Recife, e Maria Luiza de Oliveira, em São Paulo.³⁴

³⁰ Hebe Maria Mattos. *Das Cores do Silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil séc. XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998 e *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999; Sidney Chalhoub. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990; Keila Grinberg. *O Feador dos Brasileiros: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 e *Código civil e cidadania*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001; Joseli Mendonça. *Entre A Mão e os Anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999; Eduardo Spiller Pena. *Pajens da Casa Imperial: Jurisconsultos e escravidão no Brasil do século XIX*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001; Elciene Azevedo. *Orfeu de Carapinha: a trajetória de Luiz Gama na Imperial Cidade de São Paulo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. Beatriz Gallotti Mamigonian. “O direito de ser africano livre: os escravos e as interpretações da lei de 1831”. In: Silvia Hunold Lara & Joseli Mendonça. (Org.). *Direitos e Justiça no Brasil: Ensaio de História Social*. Campinas: Editora da Unicamp/CECULT, 2006, p. 129-160. Rebecca Scott, Thomas Holt & Frederick Cooper. *Além da escravidão. Investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

³¹ Manolo Florentino (org.). *Tráfico, cativo e liberdade: Rio de Janeiro, séculos XVII - XIX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. Roberto Guedes Ferreira. *Pardos: trabalho, família, aliança e mobilidade social. Porto Feliz, São Paulo, c.1798-c.1850*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Ricardo Salles. “Vassouras século XIX. Da liberdade de se ter escravos à liberdade como direito.” Paper apresentado no Seminário Internacional do Centro de Estudos dos Oitocentos - Nação e Cidadania no século XIX, UERJ - 23 a 25 de agosto de 2006; Laird W. Bergad, *Escravidão e História Econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1888*. São Paulo: EDUSC, 2004.

³² Rafael de Bivar Marquese. *Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

³³ Marcos Bretas. *Ordem na cidade: o cotidiano da autoridade policial no Rio de Janeiro, 1907-1930*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997 e *A guerra das ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997; Carlos Eugênio Líbano Soares. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro 1808 - 1850*. Campinas: Editora da Unicamp, 2001 e *A negregada instituição: os capoeiras na Corte Imperial 1850 - 1890*. Rio de Janeiro: Access, 1999; Adriana Pereira Campos. *Nas barras dos tribunais: Direito e Escravidão no Espírito Santo do século XIX*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

³⁴ Gladys S. Ribeiro. *Op. cit.*; Marco Morel. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820 - 1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005; Lucia Maria Bastos P. Neves. *Op. cit.* Ver também, desta autora, “Brasileiros e portugueses: ambivalência de imagens, na primeira metade do oitocentos”. In *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*. Curitiba, v.1, p.125 - 136, 2003; Marcus Carvalho. *Liberdade: Rotinas e Rupturas do Escravismo, Recife, 1822-1850*. Recife: Editora da UFPE, 1998 e *A Revolução de Novembro, a população do Recife e suas lideranças em 1848*. In: Douglas Libby; Junia Furtado. (Org.). *Trabalho livre, trabalho escravo... Op. cit.* Maria Luiza

Com base nas contribuições acima referidas, podemos afirmar, então, que boa parte das mobilizações populares ocorridas no Império teve como motivação a expectativa de direitos civis e de igualdade efetiva entre os cidadãos. Nisso residiriam as causas de movimentos como a busca do alistamento no serviço militar por parte de escravos, objetivando alforriar-se - e com isso adquirindo direitos civis -, os protestos contra a divisão de tropas do Exército separadas por “cores” ou categorias raciais, as reivindicações de “igualdade entre todas as cores” nas lutas de independência e nas revoltas populares do período imediatamente pós-Independência e do governo regencial e, de forma mais ampla, os quilombos, os protestos e os quebra-quebras ocorridos em larga escala durante todo o século XIX. Isto sem falar no crescimento da pressão jurídica contra a escravização ilegal, através de ações de liberdade, e o próprio movimento abolicionista que também configuram importantes exemplos de luta por direitos civis. Seja como for, é possível afirmar que a partir da independência, teria ocorrido uma efetiva pressão de distintos setores da sociedade pelo reconhecimento de seu direito à cidadania.³⁵

Se, por um lado, o aprofundamento dos estudos sobre as noções de cidadania, nação e Estado nos últimos anos demonstra amadurecimento da historiografia brasileira, por outro, aponta para a necessidade de aprofundar campos ainda pouco ou insuficientemente explorados, como a atuação das Forças Armadas, os motins e as arruaças, as práticas clientelísticas, o poder judiciário e a polícia, a Igreja e as práticas religiosas, a regulamentação das relações contratuais, sejam elas comerciais ou trabalhistas. É neste sentido que nos propomos a alargar o nosso campo de investigação, abarcando as dimensões da cidadania no Oitocentos brasileiro em suas relações com a sociedade, a política, a economia e a cultura.

Ferreira de Oliveira. *Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência de urbanização. São Paulo, 1850-1900*. São Paulo: Alameda, 2005.

³⁵ Hebe Mattos. *Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico*. *Op. cit.*

F) METODOLOGIA

A concepção da política como esfera de gestão é uma, dentre outras, das referências básicas que orienta este projeto de trabalho coletivo, o qual pretende explorar as dimensões da cidadania no Brasil, *no longo século XIX*³⁶. O encaminhamento aqui indicado pressupõe a retomada da questão do Estado e das instituições governamentais sob novos enfoques, de forma a redimensionar o papel destas instituições e percebê-las em suas articulações com outras importantes esferas da vida social. Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta inspira-se nas premissas da chamada história política renovada, cujos principais fundamentos foram sintetizados por René Remond³⁷.

A relevância deste tipo de estudo para a historiografia é marcante e merece ser salientado, pois, salvo raríssimas exceções, constata-se uma nítida inclinação para se destacar o papel do Estado na formação das sociedades, sobretudo no Brasil onde a construção do Estado precedeu a da Nação³⁸. Em contrapartida, afirmava-se um caminho interpretativo que valorizava o papel dos interesses econômicos, da estrutura social ou dos agentes privados, em que o Estado aparecia como instrumento dessas forças e não como a principal força motora. As tendências atuais da historiografia, no entanto, indicam a superação desta dicotomia. Afinal, quando se toma como objeto de análise determinada instituição estatal, por exemplo, não se pode ignorar a existência de outros elementos do contexto, forças sociais e políticas, ou dimensões ideológicas que interagem no seio das instituições. Porém, tal abordagem não significa negligenciar a importância dos fatores econômicos. Pelo contrário, proeminência política e poder econômico constituem tradicionais aliados, cujas ações se espelham tanto nas práticas de governo, quanto nas atividades produtivas, nos meios de constituição de fortunas e patrimônios, de acumulação de capital e nas relações comerciais e financeiras.

Outra via de investigação que se afigura apóia-se na definição de sociedade civil (compreendida aqui como o conjunto de grupos, comunidades e instituições não estatais) e suas formas de organização e expressão³⁹, ainda que a complexidade da “sociedade civil” esteja longe de ser facilmente equacionada. Se o enfoque marxista-leninista aponta para a convergência entre sociedade e Estado, com a fusão de ambos através de um “partido de massas”, a perspectiva liberal, levada ao extremo do neoliberalismo por assim dizer, valoriza a autonomia da “sociedade civil” e sua independência diante do Estado.

A partir do conceito de “espaço público”, formulada por Habermas e Koselleck, mesmo sem substituir a noção de “sociedade civil”, uma outra perspectiva de abordagem também vem servindo de matriz para diversas produções historiográficas⁴⁰. De um modo geral, o campo de pesquisa em torno das

³⁶ A expressão *o longo século XIX* é de Eric Hobsbawm. Cf. E. Hobsbawm. *A era dos Impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.19-20. Neste sentido, considera-se o século XIX para além dos parâmetros cronológicos do oitocentos.

³⁷ René Remond. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora. FGV, 1996, p. 22-23. René Remond. *L' Histoire Politique - La recherche historique en France depuis 1965*. Paris: PUF, 1980. Serge Berstein & Pierre Milza (dir.). *Axes et méthodes de l'histoire politique*. Paris: PUF, 1998, p. 303-318. Ver, ainda, Bernard Guenée & Jean-François Sirinelli. *L'histoire politique*. In: François Bédarida (dir.). *L'histoire et le métier d'historien en France 1945-1995*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1995. p. 301-312. Philip Vandermeer. *The New Political History: Progress and Prospects*. In: G. Iggers & Harold T. Parker. *International Handbook of Historical Studies. Contemporary Research and Theory*. London: Methuen, 1980. p. 87-108. Pierre Rosanvallon. *Faire l'histoire du politique*. Entretien avec ... *Esprit*. Paris, 209: 25-42, fév. 1995.

³⁸ José Murilo de Carvalho. “Primeiros passos (1822-1930)”. In: *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 15-83.

³⁹ Jean Brémond. *Dictionnaire de la pensée politique*. Paris: Hatier, 1989, p. 455-6.

⁴⁰ Ver, Jürgen Habermas. *L'Espace public. Archéologie de la publicité comme dimension constitutive de la société bourgeoise*. Com um prefácio inédito do autor. Trad. de Marc. B. de Launay. Paris: Payot, 1997 (1ª edição de 1954). Ver, também, Reinhart Koselleck, *Le règne de la critique*. Paris: Éditions EHESS, 1979, (1ª edição de 1953). Para o conceito apropriado para a América Latina, ver, François-

noções de “sociedade civil” ou de “espaço público” tem se revelado bastante fértil, principiando pelo estudo das sociabilidades, reabilitado por Maurice Agulhon⁴¹.

Privilegia-se a análise das associações num contexto cronológico e geográfico definido, onde se destacam confrarias, sociedades públicas, associações profissionais, maçônicas e outras formas distintas do modelo dos partidos políticos contemporâneos⁴². Em termos de métodos de pesquisa, esta vertente desenvolve-se ainda através do estudo de elites (prosopografias). Vale lembrar que as biografias coletivas vêm sendo utilizadas pela ciência política já há algum tempo e que ganham especificidade dentro da abordagem histórica⁴³.

A concepção da política como esfera de gestão é uma, dentre outras, das referências básicas que orienta este projeto de trabalho coletivo, o qual pretende explorar as dimensões da cidadania no Brasil, *no longo século XIX*⁴⁴. O encaminhamento aqui indicado pressupõe a retomada da questão do Estado e das instituições governamentais sob novos enfoques, de forma a redimensionar o papel destas instituições e percebê-las em suas articulações com outras importantes esferas da vida social. Do ponto de vista teórico-metodológico, a proposta inspira-se nas premissas da chamada história política renovada, cujos principais fundamentos foram sintetizados por René Remond⁴⁵.

Tais perspectivas revigoraram o estudo dos partidos políticos, na medida em que expandem a vida partidária para além da atuação nos parlamentos, englobando processos e resultados eleitorais, práticas, mobilizações e conflitos políticos⁴⁶. Ao mesmo tempo, trouxeram à tona as sociabilidades informais, ou não institucionalizadas, que se caracterizam por agrupamentos familiares, de clientela, de vizinhança, ou de salões literários, por exemplo.

Ainda nesse mesmo campo, há uma outra direção de trabalho que se reforça privilegiando os movimentos políticos ou sociais. A tendência atual considera ultrapassados alguns pressupostos que orientaram este tipo de estudo, como o de compreender tais movimentos enquanto precursores de algo que estaria por vir, como a manifestação da nacionalidade, a conquista da cidadania ou o prenúncio de ideologias. Assim, a história dos movimentos sociais parece querer levar em conta não apenas os momentos de explosão (que por vezes são os mais ricos de elementos), mas também a politização do cotidiano e fatores até então pouco abordados de maneira sistemática, como a violência das multidões⁴⁷. Neste domínio, há que se reconhecer os avanços tributários do diálogo entre história e antropologia. O conhecimento das “culturas populares” e das “sociedades tradicionais”, desenvolvido, sobretudo, por esta última disciplina, oferece aos historiadores instrumental teórico

Xavier Guerra, Annick Lempérière et al. *Los espacios públicos en Iberoamerica: ambigüedades y problemas, siglos XVIII-XIX*. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

⁴¹ Maurice Agulhon. “Le cercle dans la France bourgeoise 1810 - 1848”. *Cahier des Annales*, Paris, n° 36, 1977.

⁴² Gille Le Béguec. “Les circuits de formation du personnel politique”. In: Serge Berstein & Pierre Milza (dir.). *Axes et méthodes de l’histoire politique*. *Op. cit.*, p. 303-318.

⁴³ Lawrence Stone. “Prosopography”. In: *The past and the present revisited*. London and New York: Routledge & Kegan Paul, 1987, p. 45-73.

⁴⁴ A expressão *o longo século XIX* é de Eric Hobsbawm. Cf. E. Hobsbawm. *A era dos Impérios, 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988, p.19-20. Neste sentido, considera-se o século XIX para além dos parâmetros cronológicos do oitocentos.

⁴⁵ René Remond. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora. FGV, 1996, p. 22-23. René Remond. *L’ Histoire Politique - La recherche historique en France depuis 1965*. Paris: PUF, 1980. Serge Berstein & Pierre Milza (dir.). *Axes et méthodes de l’histoire politique*. Paris: PUF, 1998, p. 303-318. Ver, ainda, Bernard Guenée & Jean-François Sirinelli. *L’histoire politique*. In: François Bédarida (dir.). *L’histoire et le métier d’historien en France 1945-1995*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l’homme, 1995. p. 301-312. Philip Vandermeer. *The New Political History: Progress and Prospects*. In: G. Iggers & Harold T. Parker. *International Handbook of Historical Studies. Contemporary Research and Theory*. London: Methuen, 1980. p. 87-108. Pierre Rosanvallon. *Faire l’histoire du politique*. Entretien avec ... *Esprit*. Paris, 209: 25-42, fév. 1995.

⁴⁶ Rainer Hüdemann. “Les groupes parlementaires dans les stades de formation du parlementarisme français au XIX siècle. Méthodes d’analyse et typologie”. In: Serge Berstein & Pierre Milza (dir.). *Axes et méthodes de l’histoire politique*. *Op. cit.*, p. 319-333.

para re-examinar o papel desempenhado pelas camadas subalternas da população do ponto de vista étnico e/ou social, suas estratégias de organização, resistência, interação ou tentativas de integração face à ordem dominante. O estudo de Genovese sobre a dimensão política da escravidão e a presença direta e indireta dos escravos na vida política nacional dos EUA permanece como exemplo desta tendência⁴⁸.

Na esteira do movimento de renovação porque passam atualmente os estudos de história política, salientam-se, ainda, as pesquisas que se definem em torno do conceito de cultura política e da dimensão do poder simbólico. São estudos que se situam na encruzilhada entre a história política e a história cultural⁴⁹. Cabe lembrar que o conceito de cultura política, elaborado tanto a partir da historiografia inglesa, quanto da francesa, percebe a política como atividade essencialmente simbólica, através da qual indivíduos e grupos se expressam e se relacionam. A cultura política compreende, por conseguinte, o conjunto dessas práticas simbólicas e reivindicações, participando, em consequência, do processo de definição das identidades e de filiações, bem como da formulação das instituições de poder⁵⁰. Trata-se, portanto, de um dos aspectos determinantes do processo histórico e não de um simples reflexo de “condições materiais”. Neste sentido, a historiografia contemporânea tem conferido especial ênfase às análises sobre o poder dos símbolos, assim como dos símbolos do poder⁵¹.

Os estudos do político, porém, voltaram-se também para os comportamentos coletivos e seus efeitos. Assim, os pesquisadores debruçaram-se sobre o significado das representações e dos mitos, buscando compreender o político não apenas como um jogo no qual se elaboram as estratégias de ascensão ao poder, mas como um cadinho no seio do qual se molda o imaginário⁵². Por sinal, não é demais lembrar que o imaginário de uma sociedade encontra-se sempre inserido em um domínio particular de produções e práticas⁵³, supostamente distintas de outros níveis, como as do econômico ou do social, e que se apresenta “nas palavras, nos gestos e nos ritos”, nas manifestações da *cultura*, enfim, fornecendo os elementos para as *representações*, através das quais os indivíduos elaboram o sentido de sua existência, ao traduzirem mentalmente a realidade exterior que percebem⁵⁴.

O interesse pelos fenômenos de transmissão de crenças, normas e valores, bem como pela história dos intelectuais e da cultura, abriu caminho para novas matrizes interpretativas. A começar por uma história das idéias políticas, percebida não no sentido pejorativamente “idealista”, mas de uma análise histórica de conceitos, ideologias e visões de mundo em estreita ligação com o social⁵⁵. Ou de uma história que se fundamenta, até certo ponto, nos trabalhos da chamada “Escola de Cambridge”, representada por Q. Skinner e J. G. A. Pocock, dentre outros, que procuram examinar o pensamento e as idéias políticas, inserindo-os nos seus contextos e buscando as matrizes sociais, culturais e intelectuais com as quais as elites dialogavam em seu momento de formação⁵⁶.

Diversas possibilidades de investigação se oferecem a partir da interseção do político com a história social da cultura. Consubstanciadas nos trabalhos de Roger Chartier e Daniel Roche, envolvem o

⁴⁷ Dominique Julia. “La violence des foules: peut-on élucider l’inhumain?” In: Dominique Julia & Jean Boutier (dir.). *Passés Recomposés. Camps et chantiers de l’histoire*. Paris: Autrement, 1995, 208-223.

⁴⁸ Eugene Genovese. *From Rebellion to Revolution Afro-American - Slave Revolts in the Making of the Modern World*, Louisiana (USA): Louisiana State University Press, 1983.

⁴⁹ Ver, Philippe Poirrier. *Les enjeux de l’histoire culturelle*. Paris: Éditions du Seuil, 2004.

⁵⁰ Ver, ainda, John G. A. Pocock. *Virtue, Commerce and History*, Cambridge (UK): University of Cambridge, 1985, 1-34.

⁵¹ Clifford Geertz. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Pierre Bourdieu. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

⁵² Raoul Girardet. *Mitos e mitologias políticas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

⁵³ José Murilo de Carvalho. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

⁵⁴ Roger Chartier. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998.

⁵⁵ Bernard Guenée & Jean-François Sirinelli. “L’Histoire Politique”. In François Bedarrida(org.). *L’histoire et le métier d’historien em France 1945-1995*. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l’Homme, 1995, p. 301-310.

estudo de livros, livrarias, bibliotecas públicas e privadas, práticas de leitura e recepção de leitores⁵⁷. E retomam a relação entre história e impressos, onde (além da “história da imprensa” periódica) aparece a noção de “opinião pública” e a recuperação dos veículos de comunicação, como fonte de expressão dos agentes históricos⁵⁸. Abrangem, também, a história dos intelectuais e suas ligações com o poder, seus engajamentos, sua função crítica e afirmação de autonomia, evidenciando, enfim, a posição singular que esses indivíduos ocupam na sociedade, bem como as *técnicas* utilizadas pela inteligência - comitês, manifestos, representações e cartas abertas, como mecanismos de circulação de idéias, colaborações, compromissos e resistências⁵⁹.

Isto sem falar na possibilidade de estudar a própria história da história, ou seja, o esforço de compreender a contribuição dos intelectuais na produção do conhecimento e na escrita da história, e ao mesmo tempo refletir sobre as formas pelas quais essa produção tem sido assimilada⁶⁰. Ao escreverem sobre a História o fazem a partir de protocolos e convenções que definem para uma determinada época o que pode e deve ser considerado um texto de História. Portanto, submetem-se ainda a um certo regime de historicidade que pode ser compreendido, a partir das sugestões de François Hartog⁶¹, como uma forma peculiar de uma sociedade estabelecer as relações de sentido entre o presente, o passado e o futuro. Escrever a história é ordenar o passado segundo uma ordem do tempo, mas é também organizar o presente segundo interesses sociais, que disputando o passado através de sua escrita, postulam ações para o presente. Assim, a escrita da história para além de significar uma atividade que pode ser investigada segundo suas características acadêmicas em sentido restrito, pode e deve também ser investigada em suas relações com a cultura política. Neste sentido, o conceito proposto por Hartog nos parece operativo para uma pesquisa que pense a escrita da história e suas relações com outras dimensões da vida social.

Outro viés investigativo, que ultrapassa os canais de socialização política tradicional, diz respeito à memória, já que as culturas políticas são codificadas e transmitidas. Como evidencia Pierre Nora, a invenção dos lugares de memória, as políticas de conservação do patrimônio, as culturas do museu e suas estratégias de utilidade, as comemorações, os monumentos, as representações do passado na historiografia, na literatura, na música e nas imagens estão no centro das problemáticas de criação, consolidação, difusão e cristalização das culturas políticas⁶². E sua aquisição e interiorização seguem motivando novos atos políticos⁶³.

Por fim, cabe notar que a História Política, tal como vem sendo praticada hoje em dia, não se propõe a ser um simples “retorno”, como já havia advertido Lawrence Stone. Nem se define por negação ao movimento iniciado pela *École des Annales*, como muitos supunham. Trata-se da busca de território próprio, onde se pretende re-elaborar o *métier d'historien*, na alquimia entre passado e presente.

⁵⁶ Quentin Skinner. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. Ver, ainda, John G. A. Pocock. *op. cit.*

⁵⁷ Roger Chartier. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução. Lisboa: DIFEL, 1990. Ver, também, Daniel Roche. *Les républicains des lettres*. Paris: Seuil, 1988.

⁵⁸ Pierre Rossanvallon. *Le sacre du citoyen. Histoire du suffrage universel em France*. Paris: Gallimard, 1992, p. 299-307.

⁵⁹ Ver, Michel Winock. *O século dos intelectuais*. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000 (Edição francesa de 1997). Ver, ainda, Michel Trebitsch & Marie Christine Granjon (dir.). *Pour une histoire comparée des intellectuels*. Paris: Editions Complexe: IHTP/CNRS, 1998, p.21-23.

⁶⁰ François Hartog. *O século XIX e a história: o caso de Fustel de Coulanges*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003, p. 20.

⁶¹ François Hartog. *Régimes d'historicité*. Présentisme et expérience du temps. Paris: Seuil, 2003.

⁶² Pierre Nora. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1986-1992, 7v.

⁶³ Jean-Pierre Rioux. “A memória coletiva”. In: J.P. Rioux & J.-F. Sirinelli. *Para uma história cultural*. Tradução de Ana Moura. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p. 307-334 (Edição francesa de 1997).

G) DESCRIÇÃO DA EQUIPE

Pesquisadores com currículos cadastrados no sistema LATTES do CNPq

Nº	NOME	TITULAÇÃO	FUNÇÃO NO PROJETO	DEDICAÇÃO
1	José Murilo de Carvalho - UFRJ	Doutor Prof. Titular	Pesquisador Principal	Integral
2	Carlos Gabriel Guimarães - UFF	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
3	Gladys Sabina Ribeiro - UFF	Doutora	Pesquisador Principal	Integral
4	Keila Grinberg - UNIRIO	Doutora - UNIRIO	Pesquisador Principal	Integral
5	Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves - UERJ	Doutora Profª Titular	Pesquisador Principal	Integral
6	Lúcia Maria Pascoal Guimarães - UERJ	Doutora Profª Titular	Pesquisador Principal	Integral
7	Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães - UFRJ/UERJ	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
8	Marco Morel - UERJ	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
9	Mariza de Carvalho Soares - UFF	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
10	Martha Abreu Campos - UFF	Doutora	Pesquisador Principal	Integral
11	Ricardo Salles - UERJ/UNIRIO	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
12	Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira - UERJ	Doutora	Pesquisador Principal	Integral
13	Vítor Izecksohn - UFRJ	Doutor	Pesquisador Principal	Integral
14	Adriana Pereira Campos - UFES	Doutora	Pesquisador Colaborador	Parcial
15	Alexandre Mansur Barata - UFJF	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
16	Álvaro Pereira do Nascimento - UFRRJ	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
17	Anita Correa Lima de Almeida - UNIRIO	Doutora	Pesquisador Colaborador	Parcial
18	Ivan de Andrade Velasco - UFSJ	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
19	Marcello Basile - UFRRJ	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
20	Silvana Mota Barbosa - UFJF	Doutora	Pesquisador Colaborador	Parcial
21	Théo Lobarinhas - UFF	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
22	Valdei Lopes de Araújo - UFOP	Doutor	Pesquisador Colaborador	Parcial
23	Annick Lampérière (Université Paris-I)	Doutora	Pesquisador Colaborador Estrangeiro	Parcial

24	Barbara Weinstein (University of Maryland)	Doutora	Pesquisador Colaborador Estrangeiro	Parcial
25	Carmem Mc Evoy (university of the South)	Doutora	Pesquisador Colaborador Estrangeiro	Parcial

G) DESCRIÇÃO DA EQUIPE**Estudantes - Incluir apenas os envolvidos com o projeto de pesquisa. Agrupar por categoria**

Nº	NOME	NÍVEL	Ag. FINANCIADORA	DEDICAÇÃO
1	Aline Cordeiro Goldoni	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
2	Aline dos Santos Costa Ribeiro	Graduação	Monitoria	Parcial
3	Amanda Cristine Cezar Segura	Graduação	IC/UFF	Parcial
4	Ana Barbara Rodrigues Pereira da Silva.	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
5	Ângela de Almeida Neves	Graduação	FAPERJ	Parcial
6	Anna Clara Sampaio	Graduação	IC/UFF	Parcial
7	Bruna de Melo Santos	Graduação	IC/Pibic-UERJ	Parcial
8	Bruno Franco Medeiros	Graduação	PROBIC/FAPEMIG	Parcial
9	Camila Baptista Dias	Graduação	TCC/PIBIC-CNPq	Parcial
10	Carolina Paes Barreto	Graduação	FAPERJ	Parcial
11	Carolina Penafiel de Queiróz	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
12	Carolina Ramalho de Sá	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
13	Diego Velasco	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
14	Eder da Silva Ribeiro	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
15	Edmilson Pereira dos Santos	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
16	Fabiana de Arruda	Graduação	FAPEMIG	Parcial
17	Fátima Aparecida Rodrigues	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
18	Felipe Brito Vieira	Graduação	PIBIC/CNPq	Parcial
19	Fernanda Pires Santos	Graduação	IC/UNIRIO	Parcial
20	Flávia Florentino Varela	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
21	Gisele Ambrósio Gomes	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
22	Guilherme Neves Gonçalves	Graduação	IC/PIBIC/CNPQ	Parcial
23	Henrique Pinheiro Costa Gaio	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial

24	Inês Santos Nogueira	Graduação	IC/PIBIC/CNPQ	Parcial
25	Isadora Maleval	Graduação	PIBIC/UERJ	Parcial
26	Jougi Guimarães Yamashita	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
27	Leandro Felix Cantarino	Graduação	IC/PIBIC/CNPQ	Parcial
28	Leonam Maxney Carvalho	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
29	Luciana Silva	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
30	Luciana Fernandes Madeira	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
31	Natália Paganini Castro	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
32	Priscila Petereit de Paola Gonçalves	Graduação	IC/UFF	Parcial
33	Rachel da Silveira Cae	Graduação	IC/UNIRIO	Parcial
34	Rafael Fani Dias Resende	Graduação	Pip/ UFOP	Parcial
35	Renata Jardim Quadros	Graduação	IC/UNIRIO	Parcial
36	Renata Franco Saavedra	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
37	Talita Nunes Silva	Graduação	FAPERJ	Parcial
39	Thiago Almeida Zebende	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
40	Thiago de Souza dos Reis	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
41	Vanessa Albuquerque.	Graduação	IC/PIBIC/CNPq	Parcial
42	Virgínia Rodrigues da Silva	Graduação	IC/PIBIC/CNPQ	Parcial
43	Adriana Mattos Clen Macedo	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
44	Aline Pinto Pereira	Mestrado	CAPES	Parcial
45	Ana Carolina Galante Delmas	Mestrado	CAPES	Parcial
46	Ana Paula Sampaio Caldeira	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
47	Alex Lombello Amaral	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
48	Claudio de Paula Honorato	Mestrado	Sem Bolsa	Parcial
49	Denise Vieira Demetrio	Mestrado	CNPq	Parcial
50	Edna Fernandes Antunes	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
51	Edna Mara Ferreira da Silva	Mestrado	Sem bolsa	Parcial

52	Edson Alvisi	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
53	Elias Felipe de Souza Cruz	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
54	Fernanda Maria Matos da Costa	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
55	Gabriela de Sousa Azevedo	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
56	Iamara da Silva Viana	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
57	Inoã Carvalho Urbinati	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
58	Isis Pimentel de Castro da Silva	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
59	Ítala Byanca Morais da Silva	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
60	João Ignácio de Medina	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
61	Juliana Gomes Dornelas	Mestrado	Sem Bolsa	Parcial
62	Leonardo Ferreira	Mestrado	Sem Bolsa	Parcial
63	Leandro Migliorini	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
64	Luiz Fernando Saraiva	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
65	Luiz Gustavo Santos Cota	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
66	Maria Eliza de Souza Gomes Amadeo	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
67	Maurício Gonçalves Margalho	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
68	Myriam de Paula Barbosa Pires	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
69	Renata Moraes	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
70	Paulo Cruz Terra	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
71	Pedro Henrique Pedreira Campos	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
72	Rafael Vaz da Motta Brandão	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
73	Saulo Santiago Bohrer	Mestrado	Sem Bolsa	Parcial
74	Ubiratan Ayres Pinto Junior	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
75	Vanessa da Silva Albuquerque	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
76	Vera de Oliveira Dias	Mestrado	Sem bolsa	Parcial
77	Aline Montenegro Magalhães	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
78	Ana Carolina Eiras Coelho Soares	Doutorado	Sem bolsa	Parcial

79	Ana Flavia Cicchelli Pires	Doutorado	CNPq	Parcial
80	Ana Maria Ribas Cardoso	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
81	Angela Cunha da Motta Telles	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
82	Antonio Henrique Duarte Lacerda	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
83	Bárbara Lisboa Pinto	Doutorado	CAPES	Parcial
84	Carolina Viana Dantas	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
85	Dalton Macambira	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
86	Edson Alvisi	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
87	Fernando de Almeida Sá	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
88	Françoise-Jean de Oliveira Souza	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
89	George Diegues	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
90	Henrique Sérgio de Araújo Batista	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
91	Ivaldo Marciano	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
92	Janaína Cardozo de Melo	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
93	Jorge Luis dos Santos Alves	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
94	José Iran Ribeiro	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
95	Junia M. A. Napoleão do Rego	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
96	Laina Lannes	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
97	Luciene Pereira Carris Cardoso	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
98	Luiz Fernando Saraiva	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
99	Luiz Antonio da Silva Araujo	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
100	Luiza Mara Bragantins	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
101	Marcos Aurélio M. Fernandes	Doutorado	Sem Bolsa	Parcial
102	Maria da Glória de Oliveira	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
103	Mônica de Souza N. Martins	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
104	Nielson Rosa Bezerra	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
105	Priscilla Leal Mello	Doutorado	CNPQ	Parcial

106	Rita de Cássia da Silva Almico	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
107	Rodrigo Turin	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
108	Robert Daibert Junior	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
109	Romulo da Costa Mattos	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
110	Santiago de Andrade	Doutorado	CAPES	Parcial
111	Silvia Capanema P. de Almeida	Doutorado	CNRS - França	Parcial
112	Táise Tatiana Quadros da Silva	Doutorado	Sem bolsa	Parcial
113	Vantuil Pereira	Doutorado	CNPq	Parcial
114	Walderez Pohl da Silva	Doutorado	Sem bolsa	Parcial

G) DESCRIÇÃO DA EQUIPE**Técnicos de Apoio - Incluir apenas os envolvidos com o projeto de pesquisa. Agrupar por categoria**

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO	DEDICAÇÃO
1	Márcia Alves de Azevedo Monteiro Jardim	2º Grau	Parcial
2	Carolina Ramalho de Sá	Graduação - Bolsista de Apoio Técnico do CNPq	Parcial

G) DESCRIÇÃO DA EQUIPE

(Incluir apenas os envolvidos com o projeto de pesquisa. Agrupar por categoria)

Pessoal Recrutado: (Descrever o perfil do pessoal que possa eventualmente vir a ser recrutado para o núcleo)

Recrutaremos estudantes e profissionais de diferentes níveis. Para a elaboração dos bancos dados e de imagens, iremos contar com estudantes de graduação, selecionados como bolsistas de Iniciação Científica (via PIBIC, CNPq e outras agências) ou, como voluntários, para realizar a coleta de informações destinadas a prover os novos bancos. Tais estudantes serão escolhidos por processos de seleção interna, a partir de critérios que considerem tanto o C.R., como a capacitação e interesse nos temas do projeto. Os estudantes estarão distribuídos pelas diversas instituições participantes, sob orientação dos pesquisadores principais. Alunos de pós-graduação que estejam desenvolvendo bancos de dados serão convidados a participar do projeto para integrarem o sistema de informação do oitocentos, para pensarem a normatização dos campos das tabelas a partir de fundos documentais e para contribuírem na formação de bancos temáticos. Os professores colaboradores também contribuirão para a alimentação dos bancos de dados e do sistema de informação do século XIX, trabalho já iniciado e ao qual se pretender dar continuidade, com apoio de serviços de um analista de sistema; este profissional terá como tarefa fazer bancos já existentes comunicarem-se e colocar estes bancos na internet para acesso de outros pesquisadores. Com o trabalho integrado entre pesquisadores principais e pesquisadores colaboradores, estes últimos recrutarão alunos de graduação mediante solicitações de bolsas de Iniciação Científica à FAPEMIG e da solicitação à UFES de cotas próprias de I.C. destinadas a esses alunos.

Como um dos objetivos do projeto é renovar os estudos sobre a cidadania no século XIX, será necessário contar com os serviços de um profissional para montagem, alimentação e manutenção de um site na internet. Os equipamentos também deverão ser mantidos, periodicamente, por serviços de profissionais que entendam de hardware e de software.

Pretende-se ainda recrutar pessoal de apoio técnico (mediante bolsas do CNPq) para o processamento informatizado dos dados e digitalização das imagens, em vista do considerável número de imagens coletadas a serem processadas e a diversificação de sua natureza.

Visando a um maior desenvolvimento de nossas atividades, serão recrutados alguns pesquisadores que tenham obtido há pouco tempo o título de doutor para que, através de bolsa de Recém-Doutor, assumam as funções de coordenar trabalhos da pesquisa (distribuídos por sub-projetos ou por local, conforme a necessidade) e de auxiliar nos cursos de extensão que serão ministrados. Tais pesquisadores deverão ser aptos a desempenhar trabalhos de coordenação científica, demonstrando familiaridade com as séries documentais utilizadas no projeto; deverão também ter disponibilidade para circular pelas diferentes instituições participantes, a fim de garantir a coerência e articulação da pesquisa e seus resultados, desenvolvendo seminários, reuniões de trabalho e avaliação. Finalmente, caberá aos jovens doutores a tarefa de auxiliar os pesquisadores principais a suprir necessidades e demandas decorrentes do intercâmbio, particularmente com grupos emergentes na área de atuação do Núcleo, exercendo atividades análogas às previstas nas bolsas de Recém-Doutor do CNPq e da FAPERJ, além de contribuir para a produção de material paradidático e para a realização dos cursos de extensão.

A montagem dos cursos de extensão anuais na sede, a realização do seminário regional (2008) e do seminário de Pós-Graduandos (2007) contarão com a participação de alunos de pós-graduação e de bolsas de iniciação científica, quando for o caso. Para elaboração de material didático em linguagem apropriada, iremos recorrer a uma consultoria na área de Educação.

Para a execução de tarefas administrativas do Projeto Pronex/CEO contrataremos serviços de pessoa física familiarizada com a burocracia e com os procedimentos acadêmicos, em momentos distintos, sobretudo, quando da realização de seminários e da elaboração de relatórios, a fim de possibilitar aos

pesquisadores do Centro dedicação exclusiva à pesquisa. Por fim, para prestar contas da verba recebida, dentro das rubricas previstas, e para auxiliar na contabilidade, contrataremos serviços de apoio de contabilidade.

H) FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Um dos resultados precípuos deste projeto é dar continuidade à formação de alunos de graduação e pós-graduação. Como pode ser confirmado pelos relatórios técnico-científicos do Pronex - 2003, o envolvimento discente com as atividades do projeto foi superior às expectativas originais.

Por um lado, dar continuidade à produção de instrumentos de pesquisa que facilitam o trabalho dos pesquisadores, com destaque para as atividades do Portal CEO e suas Bases de Dados, disponibilizados para o público em geral.

Por outro lado, um dos objetivos deste projeto é melhorar a infra estrutura de pesquisa nas instituições envolvidas, tanto do ponto de vista das condições físicas de trabalho quanto da disponibilização de reproduções em microformas de séries documentais não existentes no Brasil e de coleções de fontes de uso geral, colocadas à disposição dos pesquisadores em seus próprios locais de origem - poupando-lhes tempo tanto quanto poupará recursos dos órgãos financiadores, a quem cabe prover os meios para longas permanências em Arquivos no exterior ou em outras cidades do país.

Do ponto de vista da formação de recursos humanos, os resultados a serem obtidos constituirão ferramentas importantes na consolidação de uma política de redução nos prazos de conclusão de cursos de pós graduação sem perda de qualidade.

Além disso, a participação nas diversas atividades e iniciativas do projeto redundará, para a equipe diretamente envolvida, na manutenção de um trabalho coletivo que, apesar de se constituir uma prática bastante incomum nas ciências humanas no Brasil, tem sido efetiva entre os membros da equipe, sobretudo na associação entre pesquisa e ensino, produção individual e debate coletivo, reflexão e produção de instrumentos de ampla utilização. Trata-se, portanto, de manter uma política de formação de pesquisadores na área da história, incentivando o engajamento dos alunos de graduação e de pós-graduação, através de bolsas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado e de recém-doutores. Finalmente, o projeto pretende garantir o desenvolvimento dos núcleos emergentes participantes.

Buscamos manter e ampliar a participação dos alunos de graduação e pós-graduação através de algumas ações, entre as quais destacamos:

- a. o envolvimento efetivo dos alunos de graduação e pós-graduação na manutenção do Portal do CEO e na elaboração de bancos de dados;
- b. a formação em pesquisa para alunos em fase de iniciação científica. Estes alunos podem ser incorporados aos projetos coletivos como também terão acesso à pesquisa através da elaboração das monografias de fim de curso e das atividades de monitoria. Além disso, esperamos manter a apresentação dos trabalhos de pesquisa dos alunos de IC envolvidos com a proposta do PRONEX nos encontros da ANPUH (regional e nacional) através de painéis ou comunicações;
- c. a discussão coletiva das várias fases das pesquisas e também a participação dos alunos de pós-graduação apresentando seus resultados em forma de capítulos de dissertações e de teses, nos seminários organizados buscando manter a troca entre os docentes e alunos dos diversos programas envolvidos;
- d. a maior circulação entre os professores participantes do PRONEX nas bancas de Pós-Graduação nas instituições que fazem parte do projeto.
- e. na publicação de textos de natureza diversa que permitem maior facilidade de acesso aos conhecimentos adquiridos e produzidos pelo projeto. Enfatizamos a importância das publicações presentes no Portal do CEO que oferece, em pdf, a programação dos seminários realizados com seus Anais, Cadernos de Resumo e /ou textos apresentados nos eventos e

autorizados pelos seus autores;

- f. dar continuidade ao desenvolvimento das Oficinas de História, atividade destinada ao ensino de História do Brasil do século XIX nos níveis fundamental e médio. Estas oficinas, bem como os textos metodológicos que as orientam, são constantemente disponibilizados no Portal do CEO. Buscamos criar um espaço destinado ao intercâmbio com professores do ensino médio e fundamental, mantendo um canal aberto com o ensino de História, em todas as suas fases, e com o grande público em geral, interessado na aprendizagem desta disciplina.

I) ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As atividades de extensão no presente Projeto Pronex apresentam como objetivo fundamental criar espaços de divulgação dos resultados obtidos nas investigações sobre o tema cidadania. Como o Centro de Estudos do Oitocentos (CEO)/PRONEX dispõe de uma página na Internet - www.ceo.historia.uff.br , planeja-se publicar textos científicos e pedagógicos sobre o Brasil do século XIX. Planeja-se, desse modo, extrapolar o ambiente das instituições de ensino superior, chegando às escolas fundamentais e médias do país com informações acerca da recente produção historiográfica.

A ampla divulgação por meio virtual através da página do CEO poderá proporcionar acesso e atualização dos conceitos e noções acerca da história, em geral, e do Brasil Império, em particular. Pretende-se fornecer material pedagógico com sólida base historiográfica aos professores por meio das Oficinas de História, cujo objetivo é recortar temas históricos e propor abordagens dinâmicas e criativas capazes de estimular a criança e o adolescente no ensino crítico e, ao mesmo tempo, lúdico. As oficinas destinam-se a suprir as lacunas de formação dos professores que se distanciaram da produção acadêmica e buscam novos horizontes na sua prática pedagógica.

A divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1999, documento norteador para o ensino no Brasil, consolida as tradicionais funções do professor de História na formação da nacionalidade e dos cidadãos (críticos) brasileiros. Um projeto de pesquisa, como o proposto aqui, converte-se em excelente oportunidade para colocar em discussão as noções de cidadania presentes nos conteúdos de História, nos livros didáticos, nos veículos de comunicação, na propaganda dos partidos políticos e nos órgãos do Estado. Exatamente procurando subsidiar os professores nesse campo, espera-se disponibilizar aos professores instrumentos de avaliação sobre os conceitos de nação e cidadania produzidos historicamente, redimensionando a discussão com seus alunos sobre o que é ser brasileiro e cidadão na sociedade atual

Como o projeto desenvolve-se a partir do entrecruzamento dos campos do político, do social, do cultural e do econômico, pretende-se oferecer aos professores textos variados a respeito do Estado brasileiro, da cidadania e da nação. As diferentes abordagens abrem-se à reflexão mais plural e plástica da realidade histórica do país aos seus educandos. A compreensão da elaboração intelectual da escrita da História do Brasil, da composição e circulação de impressos, da formação dos direitos e das liberdades, assim como a constituição e invenção do Estado configuram definições e conceitos criados a partir de disputas e conflitos. Fornecendo textos com essa qualidade, acredita-se contribuir para romper com a idéia de conceitos universais, unívocos, naturais e atemporais, além de romper com a referência eurocêntrica de cidadania e nacionalidade no ensino da História. Nação e cidadania são termos em construção na pesquisa, no ensino, na escola e na sociedade.

Assim, pretendemos investir em 3 atividades de extensão:

- 1) divulgação de textos acadêmicos dentro dos pressupostos que norteiam a pesquisa através do *home page* do Centro de Estudos do Oitocentos/PRONEX, depois de aprovados por um comitê científico, acessível aos profissionais de história, assim como graduandos e pós-graduandos de humanidades;
- 2) oferecer alternativas pedagógicas de Ensino da História por meio das *Oficinas de História* sediadas na *home page* do Centro de Estudos do Oitocentos/PRONEX, contando com as fontes levantadas pela pesquisa, para subsidiar o trabalho dos professores em torno das idéias de nação e cidadania, como imagens, discursos, panfletos, obras literárias, poesias e música popular;

3) criar um espaço de divulgação de fontes e dados a respeito do Brasil do Oitocentos, de modo a permitir o uso de documentos históricos como material didático no ensino fundamental e médio, bem como elemento de pesquisa para graduandos e pós-graduandos.

J) INTERCÂMBIOS

Com outros núcleos/grupos/equipes/instituições, no país e no exterior

No curso de suas carreiras, os pesquisadores principais deste projeto vêm construindo vínculos com colegas de outras universidades e de centros de pesquisa, tanto no país quanto no exterior. Além disso, integram também Conselhos Editoriais de revistas científicas e de coleções acadêmicas.

Tais laços acadêmicos têm formado diferentes formas que abarcam desde convênios oficiais até intercâmbios informais, contemplando cursos, estágios no exterior, participação em seminários, trabalhos conjuntos na organização de eventos, visitas de pesquisa, etc.

A experiência do PRONEX 2003 permitiu que os diversos intercâmbios firmados individualmente pelos pesquisadores potencializassem as perspectivas do grupo como um todo, produzindo trocas de informações e referências institucionais. Esse processo repercutiu não somente na ampliação de trocas de experiências e convênios internacionais e nacionais, mas também no aumento da participação dos pesquisadores principais nestas atividades.

No Brasil, os contactos mantidos relacionam-se, sobretudo, aos historiadores de diversas instituições dedicados ao estudo do oitocentos, em especial, àqueles que se voltam para a temática de Identidades, Nação e Cidadania. Assim, podemos destacar o contacto com os professores-pesquisadores participantes do Projeto Temático intitulado “A Fundação do Estado e da nação brasileiros (c.1780-1850)”, coordenado pelo Prof. Dr. István Jancsó, integrado ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Essa aproximação vem permitindo a participação de pesquisadores do PRONEX/CEO (Gladys Sabina Ribeiro, Lúcia Maria Bastos P. Neves, Marco Morel e Alexandre Mansur Barata), em atividades realizadas por este grupo (“Independência do Brasil: História e Historiografia”), bem como a participação de seus pesquisadores em seminários do PRONEX/CEO, como ocorreu com a presença da Prof^a Dr^a Cecília Helena Salles Oliveira no recente Seminário Internacional “Nação e Cidadania no Oitocentos” (agosto de 2006).

Ainda em São Paulo é intenso o contacto com outros pesquisadores dedicados ao estudo do século XIX como, por exemplo, aqueles da UNICAMP, do Departamento de História, Professor Doutor Sidney Chalhou, Professor Doutor Robert W. Slenes. Este último atuou como debatedor e coordenador da mesa redonda Cidadania, Liberdade e Escravidão, no Seminário Internacional “Nação e Cidadania no Oitocentos” (agosto de 2006). Há ainda contactos com a Professora Doutora Bela Feldman-Bianco, do Departamento de Antropologia da mesma universidade. Também são sistemáticas as relações com outros professores paulistas: Professor Doutor Iracy del Nero (NEHD/USP); Professora Doutora Maria Izilda Santos de Matos (PUC-SP) e Professora Doutora Maria Aparecida Franco Pereira (PUC de Santos).

Na Bahia, a colaboração mais próxima efetua-se ao grupo ligado à escravidão e à questão das identidades africanas, destacando-se o contacto com o Centro de Estudos Afro-Orientais, através do Professor Doutor João José Reis (também da Universidade Federal da Bahia); e da Professora Doutora Cecília Velasco e Cruz do Departamento de Ciências Políticas, da Universidade Federal da Bahia. No Ceará, na Universidade Federal do Ceará, a colaboração ocorre com o Professor Doutor Frederico Neves, integrante do CEO; na Universidade Estadual do Ceará, através de PQI (CAPES) com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através de intercâmbio que prevê a orientação de doutoramentos e a organização do acervo Capistrano de Abreu do Instituto Histórico do Ceará. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, as colaborações se efetivam, respectivamente, com as professoras Doutoras Beatriz Gallotti Mamigonian (UFSC) e Regina Célia Lima Xavier (UFRGS).

No Pará, contactos estão sendo estabelecidos com os professores Doutores Magda Ricci e Mauro César Coelho, do Departamento de História, da Universidade Federal do Pará, que abriu, recentemente seu curso de Mestrado em História.

Por fim, deve se destacar ainda a interlocução com o Pólo de Pesquisas sobre Relações Luso-Brasileiras, ligado ao Real Gabinete Português de Leitura, através da Professora Doutora Gilda Santos.

Este espaço constitui-se em um *locus* de reflexão, discussão e troca da produção de pesquisadores que se dedicam ao estudo, no âmbito das relações luso-brasileiras, das diferentes práticas sociais, políticas e culturais da sociedade luso-brasileira. Congrega vários pesquisadores do Pronex, a saber: Tânia Bessone da C. Ferreira, Lúcia Maria P. Guimarães, Gladys S. Ribeiro, Lúcia Maria Bastos P. Neves e Alexandre M. Barata.

No plano internacional, verifica-se que os pesquisadores do projeto em tela possuem, em níveis distintos, ampla experiência em contactos com instituições e professores de outros países, destacando-se Estados Unidos, Canadá, França, Portugal, Espanha e Argentina. Essa aproximação tem ocorrido como resultado de participações em congressos, colaborações em projetos de pesquisa, bolsas de estudo, entre outras atividades.

Nos Estados Unidos, vários pesquisadores do CEO mantêm intercâmbio com a Universidade de Maryland College Park, EUA, com os professores Daryle Williams, Leslie Rowland e Barbara Weinstein. Esse grupo destaca-se por seus estudos acerca de escravidão, sendo que Barbara Weinstein desenvolve, atualmente, projeto sobre Escravidão e construção da nação no Brasil e nos Estados Unidos. Desse intercâmbio, intermediado pela Professora do Pronex, Keila Grinberg, foi possível a inclusão de Barbara Weinstein nesse projeto atual, como colaboradora estrangeira. Com a Universidade de Michigan, há contactos com Sueann Caulfield, diretora do Programa de Estudos de América Latina e Caribe e com Rebecca Scott, especialista em estudos sobre a questão da liberdade e dos direitos dos escravos libertos no mundo Atlântico no século XIX. No Kellogg Institute for International Studies, University of Notre Dame, mantêm-se relação com Scott Mainwaring, Frances Hagopian, diretor e Christopher Welna, diretor associado; nesta Universidade, o coordenador do Pronex foi professor visitante, atuando na disciplina Estudos da Cultura Brasileira. Com a Northwestern University, Northwestern, o pesquisador do Pronex Álvaro Pereira do Nascimento atuou como professor visitante, entre setembro de 2005 e fevereiro de 2006. Registre-se o intercâmbio em andamento com a Washington State University, para execução do projeto Slavery, Freedom and the Law in the Atlantic World, que resultará em livro, de autoria de Keila Grinberg e Sue Peabody, atualmente no prelo (editora Bedford Books). Vale acrescentar que a professora Sue Peabody esteve no Rio de Janeiro em maio de 2005, proferindo palestras na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e na Universidade Federal Fluminense(UFF).

Ainda podem ser registrados os seguintes intercâmbios: David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University, Professor John Coatsworth, diretor; Center for Latin American Studies, Stanford University, Terry Karl, diretor; History Department, University of California, Berkeley, Prof. Halperin Donghi e Prof^a. Linda Lewin; Camões Center for the Study of the Portuguese Speaking World, NY, Kenneth Maxwell, diretor; Latin American and Caribbean Studies, University of South Florida, Prof. Michael Conniff, diretor; Department of History, University of California, Irvine, Prof. Steven Topik; Department of History, University of California, Los Angeles, Prof. Ludwig Lauerhass; e Institute of American History, Nova Iorque / EUA, Gilder Lehrman.

No Canadá, o contato mais sistemático efetiva-se com o Harriet Tubman Resource Centre on the African Diaspora, que é um centro de pesquisa da Universidade de York, Yorku, voltado para o estudo da história da África, diáspora Africana e escravidão, coordenado pelo historiador Paul E. Lovejoy, onde a Professora Mariza Soares, integrante do atual Pronex, atua como membro da diretoria do Centro, buscando reforçar os vínculos entre o Brasil, particularmente a UFF, e as instituições canadenses e americanas no incentivo da pesquisa sobre a história da África e da diáspora no Brasil. Ainda merecem menção, as relações com a Universidade de Calgary, através do Professor Doutor Hendrik Kraay, que realizou estágio de pesquisa na Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Institute Latin American History, Brock University, Ontario, por meio da Doutora Rosana Barbosa Nunes, especialista em estudos de imigração.

Na França, são mantidos intercâmbios com a École des Hautes Études en Sciences Sociales e o Centre de Recherches d'Histoire de l'Amérique Latine et du Monde Ibérique, Université de Paris I, instituições em que alguns membros do CEO realizaram estágio de pós-doutoramento. Deve-se ressaltar que na última instituição o contacto está sendo realizado através de Annick Lempérière, que desenvolve pesquisas sobre os mundos americanos: sociedades, circulação e poderes no século XVIII e XIX, levando a sua inclusão no Pronex atual como pesquisadora colaboradora visitante. Ainda na França, podem ser relacionados os seguintes contactos: L'École Normale Supérieure - Professora Doutora Segolène Le Men, directrice des études Lettres; Universidade de Paris VII, por meio de co-orientação de tese de doutoramento (George Diegues) realizada por Gladys S. Ribeiro e o Professor Doutor Jean Piel; Biblioteca Nacional da França - Corine Bouquin, "conservateur" da divisão de História do livro e da leitura; Paris III - Sorbonne Nouvelle, Professor Doutor Philippe Dubois; Centre de Histoire culturelle Contemporaine - Professor Doutor Jean-Yves Mollier.

Na Inglaterra, há muitos anos, realizam-se contatos através de José Murilo de Carvalho, coordenador do Pronex, enquanto professor visitante e palestrante no Centre for Brazilian Studies, Oxford University, e Leslie Bethell, diretor desta instituição. Destaca-se ainda a interlocução com Mathias Assumpção, estudioso da história política do Maranhão no século XIX, atuando na Universidade de Essex, abrindo-se possibilidades de troca nas bases de dados do CEO com os arquivos levantados pelo referido pesquisador, e com o Institute of Latin American Studies, University of London, por meio de seu diretor James Dunkerley.

Em Portugal, diversos intercâmbios encontram-se em curso, incluindo convênios protocolados entre universidades e instituições de pesquisa, como o da Universidade Nova de Lisboa, por meio do Centro de História de Cultura, através da Professora Doutora Zília Osório e do Professor Doutor João Luís Lisboa e a UERJ, através das professoras Lúcia Maria P. Guimarães e Lúcia Maria Bastos P. Neves; o do Núcleo de Estudos Históricos da Universidade do Minho, com a Professora Doutora Maria Martha Lobo de Araújo; o do NEPS (núcleo de Estudos sobre População e Sociedade) do Instituto de Ciências Sociais e Museu da Emigração e das Comunidades da Universidade do Minho, por meio do Doutor Miguel Teixeira Alves Monteiro; o do ISCTE, através da Professora Doutora Mirian Halpern Pereira em colaboração com a UFF e a UERJ (Professora Gladys Sabina Ribeiro e Professora Tania Bessone); o da Universidade Lusíada do Porto, estabelecendo-se cooperação com o Doutor Fernando de Sousa e a UFF, através do projeto sobre migrações (Gladys Sabina Ribeiro). Na Universidade Técnica de Lisboa, através do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão), há contacto estabelecido entre José Luís Cardoso, historiador do pensamento econômico português, e Carlos Gabriel Guimarães. Devem ainda ser citadas tanto a ativa colaboração entre os pesquisadores do Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais da UERJ com a Doutora Manuela Domingos da Biblioteca Nacional de Lisboa (realização de seminários e palestras), quanto o intercâmbio entre o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Ministério da Cultura/Portugal e a UERJ (apoio à publicação).

Na Itália, embora de forma menos sistemática, há aproximações com o Dipartimento di Studi Politici, Università di Torino, através do Professor Doutor Marcello Carmagnani, professor de História da América Latina e com o Dipartimento di Studi sullo Stato, Firenze, por meio do Professor Doutor Antonio Annino, especialista nos estudos de nação e cidadania no México do século XIX.

Na América Latina, deve ser citada a estreita colaboração de Hilda Sabato, reconhecida historiadora acerca da questão política e dos estudos de cidadania no século XIX da Argentina (Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires), com José Murilo de Carvalho (publicações em conjunto e seminários). Ainda nessa perspectiva de estudos, destaca-se José Carlos Chiaramonte, diretor do Instituto de Historia Argentina y Americana Emilio Ravignani. No Uruguai, estabelecem-se ligações com o professor Doutor Gerardo Caetano, coordenador do Programa de Investigações Interdisciplinares sobre Estado, Integração e História Política e diretor do Instituto de Ciencia Política, Universidad de la Republica.

Por fim, podem ser citados contactos ainda ténues, mas que tendem a se fortalecer através dos estudos de escravidão e das identidades africanas com a Nigéria, efetuados através do Departamento de História, da University of Port Harcourt - Professor Ebiegberi Joe Alagoa, especialista em História nigeriana e o Departamento de História e Estudos Internacionais da University of Uyo através do Professor Ben Naanen, estudioso do desenvolvimento social da África no século XIX, e do Professor M.B. Abasiattai.

CONVÊNIOS INTERNACIONAIS:

- University of New Castle, Inglaterra, com a professora Diana Paton, com a UFF
- Red Internacional de Historiadores Latinoamericanistas de las Ideas, de la Cultura y de los Intelectuales, coordenada por Hugo Cancino Troncoso - Universidade de Aarhus, DK e Carmen de Sierra - Universidade de Montevideo/ IHEAL, França, com a UERJ
- Convênio de Cooperação: Uniro/Universidad de Valladolid, Espanha. Projeto “O Patrimônio Histórico e Artístico do Rio de Janeiro: objeto de ensino, aprendizagem e difusão”.
- Pesquisa associada Unidade Mista de Pesquisa (UMR) 8565 do CNRS, França/UERJ. Projeto “Empires, sociétés, nations. Amérique latine et Méditerranée occidentale, XVe - XXe siècles”.
- Universidade Nova de Lisboa/Centro de História da Cultura, Portugal/UERJ - coordenadores: Zília Osório (UNL) e Lúcia Maria P. Guimarães e Lúcia Maria Bastos P. Neves.
- York University/Canadá/ UFF - coordenadora: Mariza Soares.
- CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade - Universidade Lusíada do Porto/Portugal/ NEMIC - Núcleo de Estudos de Migrações, Identidades de cidadania/ UFF, coordenação: Gladys S. Ribeiro.

CONVÊNIOS NO BRASIL:

- CECULT/UFF - Centro de Pesquisa em História Social da Cultura / UNICAMP-PRONEX -
- NEMIC - Núcleo de Estudos de Migrações, Identidades de cidadania/UFF CEMI - Centro de Estudos de Migrações e Identidades/UNICAMP
- Museu de Astronomia e Ciências Afins/CNPq /UERJ.
- Convênio UERJ/CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos) - 1996-2006 - UERJ
- Museu Histórico Nacional/UERJ, com o objetivo de oferecer formação de docentes e pesquisadores, mediante a criação de cursos de especialização de alto nível; treinamento e reciclagem; promoção de atividades de extensão, pesquisa e documentação e organização de publicações conjuntas.
- Programa Interinstitucional de Pós-Graduação UFF - UNIOESTE.

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS EDITORIAIS:

José Murilo de Carvalho: membro do conselho editorial das seguintes revistas: *TOPOI* (UFRJ); *Estudos Históricos* (CPDOC); *DADOS* (IUPERJ); *História, Ciência e Saúde Manguinhos* (COC).

Gladys S. Ribeiro: membro do Conselho Editorial da Revista *TEMPO* (UFF)

Keila Grinberg: membro do conselho editorial da *Revista Estudos Afro-Asiáticos* da Universidade Candido Mendes; membro do conselho consultivo da *Revista Justiça e História* (Museu do Judiciário do Rio Grande do Sul); membro do conselho editorial da *Revista Arquivos do Ministério da Justiça* (Ministério da Justiça, Governo Federal).

Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves: membro do Conselho editorial *Revista Maracanan* (PPGH/UERJ) e presidente do Conselho Editorial da Eduerj (Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Lúcia Maria Paschoal Guimarães: membro do Conselho editorial das seguintes revistas: *Revista Maracanan* (PPGH/UERJ), *Revista Anima* (PPGH/PUC-RJ) e *Revista ArtCultura* (UFU).

Martha Campos Abreu: membro do Conselho editorial das seguintes revistas: *Revista História Regional*, da Universidade Estadual de Ponta Grossa; *Revista História Social*, Revista da pós-graduação em História da Unicamp; da Coleção de Livros Várias Histórias (Cecult/UNICAMP).

Ricardo Salles: membro do Conselho Editorial da Revista *Proposta/FASE*.

Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz Ferreira: membro do Conselho editorial das seguintes revistas: *Revista Maracanan* (PPGH/UERJ) e *Revista Brasileira de História*. (ANPUH).

Victor Izecksohn: membro do Comitê Editorial - Revista *TOPOI* (UFRJ).

INTERCÂMBIOS

Aqueles que visam nuclear ou fortalecer grupos emergentes na área de atuação do núcleo

Os intercâmbios com os “grupos emergentes” apresentam os seguintes objetivos:

Ampliar o intercâmbio com a recém-criada Pós-Graduação, em nível de mestrado, da Universidade Federal de Juiz de Fora, cujo primeiro coordenador foi o Professor Doutor Alexandre Mansur Barata, integrante do Pronex 2003 e professor pesquisador deste projeto.

Expandir o intercâmbio com o Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Continuar o diálogo iniciado com a Pós-Graduação em História, em nível de mestrado, da Universidade Federal do Espírito Santo e ampliar o intercâmbio com o núcleo de pesquisa - Laboratório de História Social.

Continuar e ampliar o intercâmbio com o Grupo de Pesquisa História de Minas Século XIX e o LABDOC - Laboratório de Conservação e Pesquisa Documental da Universidade Federal de São João del Rei, coordenado pelo Prof. Dr. Ivan de Andrade Vellasco, integrante do Pronex 2003 e professor pesquisador deste projeto.

Fortalecer o núcleo de pesquisa recém-formado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pelos professores Álvaro Pereira do Nascimento e Marcello Basile, professores pesquisadores deste projeto e do projeto Pronex 2003

Fortalecer a recém-criada Pós-Graduação, em nível de mestrado, e NUMEM da FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, cujo coordenador é o professor Doutor Ricardo Salles, integrante do Pronex 2003 e professor pesquisador deste projeto.

Fortalecer a futura Pós-Graduação, em nível de mestrado, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, em vias de aprovação pela CAPES; coordenadora Professora Doutora Keila Grinberg, professora pesquisadora deste projeto e do Pronex 2003.

Fortalecer o Núcleo de pesquisa Império e Lugares no Brasil no Departamento de História na Universidade Federal de Ouro Preto(UFOP) e sua futura Pós-Graduação, em nível de Mestrado, em vias de aprovação pela Capes, que conta com a participação de Valdei Lopes de Araújo, professor pesquisador do Pronex 2006.

K) PLANO DE METAS

(Plano de metas e indicadores de progressos anuais ou cronograma físico das atividades a serem desenvolvidas)

Plano de Metas

Ano 1 - Primeiro Semestre:

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa.

Estas atividades darão continuidade à montagem do Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO. Ao longo dos próximos 3 anos, consistirão de:

1) confecção conjunta de bases de dados de acordo com as propostas realizadas pelas linhas de pesquisa desenhadas neste projeto. A princípio foram identificadas as bases de dados a saber: - base de dados sobre trajetórias, base de dados sobre conceitos e base de dados biobibliográficos, todas estas compartilhadas entre os pesquisadores das linhas “Cidadania, cultura e história” e “Cidadania, política e justiça”; - base de dados com documentação eclesial e base de dados com a documentação cartorária, realizadas pela linha de pesquisa “Cidadania, escravidão e economia”; - base de dados sobre negociantes e comerciantes, cuja pesquisa será feita igualmente pela linha “Cidadania, escravidão e economia”. Como se pode observar são importantes instrumentos de informação e de pesquisa para um melhor e aprofundado conhecimento do longo século XIX. Portanto, o portal do CEO deverá se consolidar como ponto de encontro de pesquisadores para trabalhos coletivos tanto do grupo do PRONEX quanto de associados do CEO;

2) continuação dos programas de trabalho do CEO/PRONEX, formadas ao longo dos anos de 2004, 2005 e 2006. Aprofundar-se-á o conhecimento, por linhas de pesquisa, de acordo com o descrito neste projeto. Neste sentido, é bom esclarecer que o Portal do CEO foi montado na vigência do Edital do PRONEX de 2003. Pode ser consultado através do endereço www.ceo.historia.uff.br. Dele consta a estrutura básica de funcionamento do CEO/PRONEX, com os seus pesquisadores permanentes (pesquisadores principais e colaboradores do PRONEX “Nação e cidadania no século XIX: novos horizontes”) e com os seus pesquisadores associados. Constam ainda do portal as tarefas listadas a seguir e que terão prosseguimento nos próximos 3 anos: a) realização de Oficinas de História, sob a coordenação das Professoras Keila Grinberg e Anita Correia Lima de Almeida, da UNIRIO, cujo projeto pode ser consultado no portal; b) continuação da montagem de bases de dados pelos pesquisadores do CEO, bem como divulgação de gráficos e de tabelas que são frutos de pesquisas realizadas; c) listagem de associados do CEO com link para o currículo lattes; d) publicação de artigos de associados do CEO sobre temáticas do século XIX, aprovados por Comissão Editorial do PRONEX; e) divulgação de fontes históricas sobre o século XIX; f) agenda (realização dos seminários internos, regionais e internacionais, além de palestras, cursos regulares e de extensão, de acordo com a programação proposta pelo grupo).

3) Encontros dos pesquisadores do PRONEX, na UFF, para normalização das tabelas dos bancos de dados, por fundo documental, para prosseguimento do trabalho conjunto.

Encontro de Pesquisadores. (resultados divulgados no portal do CEO)

Será realizado o 1º Seminário de Pós-Graduandos do PRONEX, em maio de 2007, na UNIRIO. Este encontro pretende aprofundar as trocas que vem sendo realizadas nos seminários organizados pelo CEO nos anos de 2004, 2005 e 2006, e que podem ser consultadas no relatório que estamos apresentando na renovação e no portal do CEO. No âmbito deste evento, será oferecido também um **Curso de Extensão**, ministrado por pesquisadores, mestrandos e doutorandos ligados ao projeto, cuja temática será as dimensões da cidadania, tendo como público alvo os professores do ensino fundamental e médio da rede privada e pública.

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos, tais como Biblioteca Nacional de Lisboa (Portugal) e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Portugal).

Elaboração de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Março de 2007 a julho de 2007.

Ano 1. Primeiro Semestre. Produtos Finais.

- *Oficinas de História. Divulgação no portal.*
- *Anais do Seminário de Pós-Graduandos. Divulgação no portal.*
- *Curso de Extensão. No Seminário dos Pós-Graduandos.*
- *Encontros dos pesquisadores do PRONEX, na UFF, para normalização das tabelas dos bancos de dados, por fundo documental*
- *Bases de dados por linha de pesquisa. Portal do CEO.*
- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*

Ano 1 - Segundo Semestre:

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa
Continuação do trabalho no Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO, de acordo com o descrito no primeiro semestre do ano 1 do projeto.

Encontros de Pesquisadores (resultados divulgados no portal do CEO)

Jornadas de trabalho no âmbito do Simpósio da ANPUH Nacional, que será realizado em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em julho de 2007 (3º Seminário Nacional do CEO). Neste evento, serão apresentados painéis de Iniciação Científica com alunos de graduação vinculados ao tema central do projeto.

Seminário interno dos pesquisadores do CEO/PRONEX, em São João del Rei, Minas Gerais, em novembro de 2007. Encontro fechado com avaliador externo ao grupo. Este encontro também terá como objetivo aprofundar as relações já estabelecidas com a Universidade Federal de São João del Rei.

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos.

Realização de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Agosto de 2007 a dezembro de 2007.

Ano 1. Segundo Semestre. Produtos Finais.

- *Oficinas de História. Divulgação no portal do CEO.*
- *Anais do Simpósio do CEO no âmbito do XIV Simpósio da ANPUH Nacional, que será realizado em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, em julho de 2007(3ºSeminário Nacional do CEO). Divulgação no portal do CEO.*
- *Bases de dados por linha de pesquisa. Portal do CEO.*
- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*
- *Organização de livro resultante do Seminário interno realizado em São João del Rei, Minas Gerais.*

Ano 2 - Primeiro Semestre.

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa
Continuação do trabalho no Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO, de acordo com o descrito no primeiro semestre do ano 1 do projeto.

Encontro de Pesquisadores. (resultados divulgados no portal do CEO)

3º Seminário Regional do CEO, em maio de 2008, Mariana/Ouro Preto, Minas Gerais. Este encontro terá a participação de pesquisadores do CEO/PRONEX e aceitará inscrições externas de trabalhos, que serão julgados por comissão avaliadora. Tem como objetivo aprofundar as trocas acadêmicas estabelecidas nos dois primeiros seminários regionais do CEO, realizados em 2003 e em 2004, respectivamente, na UFF e na UFSJ. Além disto, pretende abrir o diálogo, com a Universidade Federal de Ouro Preto, que será a sede do evento. Neste seminário será ministrado um curso de extensão sobre a confecção de Oficinas da História.

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos.

Montagem de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Março de 2008 a julho de 2008.

Início da elaboração do *Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX*, confeccionado por membros do CEO/PRONEX.

Ano 2. Primeiro Semestre. Produtos Finais.

- *Oficinas de História. Divulgação no portal do CEO.*
- *Anais do Simpósio do 3º Seminário Regional do CEO, em maio de 2008, Ouro Preto, Minas Gerais. Divulgação no portal do CEO.*
- *Curso de Extensão sobre a confecção de Oficinas da História. No 3º Seminário Regional do CEO.*
- *Bases de dados por linha de pesquisa. Portal do CEO.*
- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*
- *Início da elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX". (a ser divulgado no Portal do CEO/PRONEX)*

Ano 2 - Segundo Semestre.

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa
Continuação do trabalho no Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO, de acordo com o descrito no primeiro semestre do ano 1 do projeto.

Encontro de Pesquisadores (resultados divulgados no portal do CEO)

- Seminário interno dos pesquisadores do CEO/PRONEX, a ser realizado no Rio de Janeiro, na UFRRJ. Encontro fechado com avaliador externo ao grupo. Este encontro terá como incrementar trocas e diálogo acadêmico com o grupo de pesquisadores da UFRRJ. Aprofundará também as relações estabelecidas com as outras instituições.

Concurso de monografias de Mestrado e Doutorado sobre o tema foco do projeto, com a publicação das duas melhores monografias. Indicação dos trabalhos para avaliação até setembro de 2008. A avaliação será realizada por 2 consultores ad hoc. Resultado final em novembro de 2008. A publicação sairá com a chancela do CEO/ PRONEX - FAPERJ/CNPq.

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos.

Montagem de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Agosto de 2008 a dezembro de 2008.

Continuação da Elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX, confeccionado por membros do CEO/PRONEX

Ano 2. Segundo Semestre. Produtos Finais.

- *Oficinas de História. Divulgação no portal do CEO.*
- *Bases de dados por linha de pesquisa. Portal do CEO.*
- *Seleção das monografias de mestrado e de doutorado para publicação. Publicação de 2 livros.*
- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*
- *Livro resultante do Seminário interno realizado na UFRRJ, no Rio de Janeiro.*
- *Elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX". (a ser divulgado no Portal do CEO/PRONEX)*

Ano 3 - Primeiro Semestre.

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa
Continuação do trabalho no Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO, de acordo com o descrito no primeiro semestre do ano 1 do projeto.

Encontro de Pesquisadores. (resultados divulgados no portal do CEO).

2º Seminário Internacional do CEO, em maio de 2009, na UFRJ.

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos.

Montagem de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Março de 2009 a julho de 2009.

Continuação da Elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX, confeccionado por membros do CEO/PRONEX

Ano 3. Primeiro Semestre. Produtos Finais:

- *Oficinas de História. Divulgação no portal do CEO.*

- *Caderno de Resumos do 2º Seminário Internacional do CEO/PRONEX, a ser realizado no Rio de Janeiro, na UFRRJ.*

- *Bases de dados por linha de pesquisa.*

- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*

- *Elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX".* (a ser divulgado no Portal do CEO/PRONEX)

Ano 3 - Segundo Semestre.

Trabalho conjunto no portal do CEO/PRONEX e Elaboração de instrumentos de pesquisa
Continuação do trabalho no Sistema de Informação do Oitocentos/Portal do CEO, de acordo com o descrito no primeiro semestre do ano 1 do projeto.

Encontro de Pesquisadores.

- *Jornada Acadêmica do CEO no âmbito do Simpósio da ANPUH Nacional, em julho de 2009, em local a ser definido na ANPUH de São Leopoldo (4º Seminário Nacional do CEO). Neste evento, serão apresentados painéis de Iniciação Científica com alunos de graduação vinculados ao tema central do projeto.*

- *Seminário interno dos pesquisadores do CEO/PRONEX, a ser realizado em Juiz de Fora, na UFJF, em novembro de 2009. . Encontro fechado com avaliador externo ao grupo.*

Aquisição de Fontes. Aquisição de fontes, microfilmadas e/ou digitalizadas, produzidas e/ou reproduzidas em instituições de pesquisa onde existem fundos documentais de interesse dos pesquisadores envolvidos

Montagem de Oficinas de História, que serão divulgadas no portal do CEO.

Julgamento de artigos enviados ao CEO/PRONEX para análise e posterior divulgação no portal. Agosto de 2009 a dezembro de 2009.

Continuação da Elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX, confeccionado por membros do CEO/PRONEX

Ano 3. Segundo Semestre. Produtos Finais.

- *Oficinas de História. Divulgação no portal do CEO.*

- *Livro resultante do Seminário interno dos pesquisadores do CEO/PRONEX, a ser realizado no Rio de Janeiro, na UFF. Este livro incluirá textos dos convidados internacionais do 2º Seminário Internacional do CEO.*

- *Bases de dados por linha de pesquisa.*

- *Divulgação de artigos de associados do CEO no portal.*

- *Livro resultante do Seminário interno realizado em Juiz de Fora, Minas Gerais.*

- *Continuação da elaboração do Dicionário sobre trajetórias de bacharéis e advogados do Brasil do século XIX".* (a ser divulgado no Portal do CEO/PRONEX)

**L) CONTRAPARTIDA
(Infra-estrutura de apoio já existente)**

1.1. UFRJ

a) Parte Física

Com parte dos recursos PRONEX - Edital 2003, foi criada uma pequena sala de reuniões, localizada no IFCS/UFRJ, mobiliada com: 12 cadeiras estofadas fixas pretas; 2 racks de madeira 4100 marfim Kappsberg; 3 cadeiras estofadas giratórias pretas; 1 armário AP 408M Pandin cinza 170x75x32; 1 arquivo 4 gavetas ferro cinza; 1 mesa secretária sem gavetas ferro marfim; 1 gaveteiro para mesa com 2 gavetas ferro marfim e 1 mesa de reunião retangular madeira marfim 200x100.

Além da referida sala, o Programa de Pós-graduação em História Social do Departamento de História da UFRJ concluiu as obras numa outra sala, de aproximadamente 22 m², deixando-a em excelentes condições para abrigar os pesquisadores envolvidos no Projeto e associados ao Centro de Estudos dos Oitocentos - CEO (José Murilo de Carvalho, Manuel Luiz Salgado Guimarães, Vitor Izecksohn). Graças também ao apoio do CNPq, obtido através do Edital de Ciências Humanas 2004, foram implementadas melhorias nas condições técnicas de trabalho através da aquisição de computadores suficientes para os envolvidos na pesquisa.

No âmbito do Departamento de História da UFRJ, o Grupo Núcleo de Estudos e Pesquisa Histórica possui sala própria. O IFCS conta também com uma Biblioteca que contém alguns títulos raros e bibliografia clássica sobre o século XIX.

b) Equipamentos

Com recursos do PRONEX - Edital 2003 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX270 2.8 GHz 33 MHz com 1 monitor 17" E773C; 1 teclado Dell OS/2, 1 dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 sistema operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX60 2.4 GHz 128K com um Monitor 17" E773C; 1 Teclado Dell OS/2, 1 Dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 sistema operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português ; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Impressora HP Deskjet 3550

Com recursos do Edital CNPQ-HUMANAS/2004 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 02 computadores
- 01 máquina digital

c) Recursos Humanos

Além das bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo CNPq, a Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece com recursos próprios, anualmente, bolsas de IC aos alunos dos cursos de graduação. Conta ainda com a colaboração de uma secretária de apoio administrativo e de uma bibliotecária.

1.2. UFF

a) Parte Física

Com apoio da administração superior da Universidade Federal Fluminense (UFF) - através da Direção

do ICHF, do Centro de Estudos Gerais e da Pró-Reitoria de Pesquisa -, foi disponibilizada uma sala, com aproximadamente 46 m², para os cinco pesquisadores envolvidos no Projeto e associados ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Gladys Sabina Ribeiro; Carlos Gabriel Guimarães; Martha Campos Abreu; Mariza de Carvalho Soares; Theo Laborinhas Piñeiro). Essa sala, também sede do CEO, encontra-se mobiliada, com de 24 tomadas aterradas, quadro de luz interno, aparelho de fax, alarme com controle remoto para todos os pesquisadores, ar condicionado, um ramal de telefone. Os professores têm senha, fornecida em função do projeto, para efetuarem ligações nacionais, internacionais e para celulares.

Neste espaço encontram-se instalados os equipamentos informáticos, adquiridos com os recursos do PRONEX - Edital 2003, necessários tanto ao gerenciamento dos bancos de dados construídos com a participação de todas as instituições envolvidas, quanto ao uso comum entre os pesquisadores. É neste espaço também que funcionará a sede executora do Projeto.

O Departamento de História da UFF dispõe de três pequenas salas para reuniões e um pequeno auditório, aparelhado com recursos de multimídia, destinado a pequenos encontros e defesas. Faz alguns anos, tem realizado um esforço constante de atualização da Biblioteca do Gragoatá, que conta com acervo importante do século XIX no Centro de Memória Fluminense.

Através de recursos obtidos no CNPQ (Edital de Humanas - 2004), os professores Carlos Gabriel Guimarães e Gladys Sabina Ribeiro adquiriram computadores, scanner, máquina digital (consultar relação abaixo) que melhoraram as condições técnicas do trabalho de pesquisa e que passaram a compor o material da sala do CEO/PRONEX na Universidade Federal Fluminense.

b) Equipamentos

Com recursos do PRONEX - Edital 2003 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX270 2.8 GHz 33 MHz com 1 monitor 17" E773C; 1 teclado Dell OS/2, 1 dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 sistema operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX60 2.4 GHz 128K com um Monitor 17" E773C; 1 Teclado Dell OS/2, 1 Dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 sistema operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português ; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Impressora HP Deskjet 3550.
-

Com recursos do Edital CNPQ-Humanas/2004 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 1 Microcomputador Dimension Dell 5150, processador intel pentium 4521, com tecnologia ht 2.8 ghz com 1 mb de cachê, monitor Dell e 773c lead free, sistema operacional com windows XP Home em português, teclado em português, MS Office 2003, basic edition em português, informativo em CD Room, mouse usb dois botões, alto falantes A 215 estéreo (110 v).
- 1 Microcomputador Dell Dimension 3000, CeleronD 320 (2,4 Ghz 256 KB L2), Windows XP, Monitor Dell e773 17 BCC, Drive Óptico DVD/-RW 16X, Teclado em português, mouse USB, alto-falantes A 215 estéreo (110 V).
- 1 computador miniMac Apple M9034, ll /A Keyboard, Apple MA 205 LL / A Mac Mini intel cor, basic optical mouse PS2/ USB, Monitor Samsung, CDT 17 796 MD black.
- 1 Computador Kelnex Ashton 2.6 GHz, 512 MB, HD 40 GB, Gravador de CD, Disquete 3 /14, Windows XP Home, Monitor Samsung CRT 17"
- 1 Máquina Digital Sony CyberShot Dsc- S600 6.0 MP.
- 1 Impressora HP.
- 1 Scanner HP 2100.
- 1 Memory Stick Pro Duo 512 MB.

Equipamentos adquiridos quando da participação da professora Gladys Sabina Ribeiro no PRONEX 1996,

vinculado ao CEMI/UNICAMP:

- 1 computador Performa Apple 6400.
- 1 leitora de microfimes.

c) Recursos Humanos

Além das bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo CNPq, a Universidade Federal Fluminense oferece com recursos próprios, anualmente, bolsas de IC aos alunos dos cursos de graduação, bolsas de monitoria e bolsas trabalho - para alunos atuarem junto aos Departamentos e aos projetos. Conta ainda com bolsas de iniciação científica que são custeadas pelo UNIBANCO. A Pró-Reitoria de Extensão forneceu ao CEO-PRONEX dois bolsistas trabalho, alunos de graduação em História. Além disso, tem apoiado individualmente os professores do projeto com o que é solicitado até o valor de R\$ 2.000,00 por ano para cada professor.

No tocante, a área administrativa, é possível contar com apoio administrativo e de algum suporte para a área de informática.

1.3. UERJ

a) Parte Física

Na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), o Projeto Pronex e seus pesquisadores encontram-se instalados no 9º andar do Pavilhão João Lyra Filho, nas dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, sala 9024, do Bloco B. A sala é de tamanho regular, alcançando a área de cerca de 60 metros quadrados. Está equipada com persianas, dois aparelhos de ar refrigerado e mobiliário adequado (mesas, cadeiras, armários, estantes, mesa de reunião). Estamos envidando esforços junto às autoridades universitárias para melhorar essas instalações, de modo a proporcionar maior conforto à equipe, que se ampliou nos últimos anos. Contudo, face às atuais dificuldades financeiras que a UERJ atravessa, em função dos cortes orçamentários sofridos nos dois últimos exercícios, não acreditamos que a situação se altere a médio prazo. Neste espaço também funciona o Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais, que mantém a seguinte página na Internet: <http://www2.uerj.br/~rprc/>

Nas dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, o grupo de pesquisadores dispõe de salas-ambiente climatizadas (aparelhadas com monitor, DVD, vídeo cassete e sistema de vídeo-conferência), salas de estudos e laboratórios de informática para alunos. O grupo utiliza, também, as instalações do Programa de Pós-Graduação de História da UERJ, incluindo mini-auditório climatizado de 50 lugares e aparelhado com cabine para tradução simultânea, salas de estudos e de informática. Conta, ainda, com duas bibliotecas, sendo uma integrada à REDE SIRIUS e outra vinculada ao Programa de Pós-Graduação. Porém, apesar das boas instalações, ambas necessitam ampliar e atualizar seus acervos. Para eventos de grande porte, há dois auditórios com capacidade para cerca de 800 pessoas.

b) Equipamentos

Com recursos do PRONEX - Edital 2003 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 1 Microcomputador Dell Optiplex Gx60 2.4GHz 128K com 1 Monitor 17" E773C; 1 Teclado Dell OS/2, 1 Dispositivo apontador DELL 2 botões, um estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 Sistema Operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Impressora HP Deskjet 3550.

Demais equipamentos:

- 1 Scanner
- 1 gravador de CD
- 1 Microcomputador (Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais)
- 1 Impressora (Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais)

- 1 Notebook (Laboratório Redes de Poder e Relações Culturais)

c) Recursos Humanos

Na UERJ há pessoal técnico-administrativo envolvido no projeto (secretária e bibliotecária). Além das bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo CNPq, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro oferece com recursos próprios, anualmente, bolsas aos alunos dos cursos de graduação, distribuídas nas seguintes categorias: Iniciação Científica; Estágio Interno Complementar, Monitoria e Estágio Externo. Nesta última categoria, destaca-se o Projeto UERJ/CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), cujas atividades se estendem desde 1996, que envolveu até o momento 850 alunos; integrou-se ao Projeto RESGATE e já beneficiou as seguintes instituições e acervos: Arquivo Nacional; Biblioteca Nacional; IHGB; Arquivo Histórico do Itamaraty, Arquivo da Marinha e Arquivo do Exército.

1.4. UNIRIO

a) Parte Física

Na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) disponibilizou uma sala, com aproximadamente 40m², localizada no Centro de Ciências Humanas, Av. Pasteur, 495, Subsolo, para os três pesquisadores vinculados ao Projeto e associados ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Keila Grinberg, Ricardo Salles e Anita Almeida). A implementação do espaço físico também foi viabilizada por verba proveniente de projeto de pesquisa apoiado pelos Primeiros Projetos (CNPq / FAPERJ), a partir do qual foi possível mobiliar a sala. Em contrapartida, a instituição equipou o local com linha telefônica, aparelho telefônico, dois aparelhos de ar condicionado, uma estante, três mesas de trabalho e respectivas cadeiras, dois racks para computador e respectivas cadeiras, um armário para guarda de material de consumo, cabo para conexão da impressora aos computadores e rede para conexão à internet.

O Departamento de História da UNIRIO conta com um auditório moderno (Paulo Freire), que dispõe de recursos de multimídia. Em fase de conclusão de obra, contará igualmente com área de cerca de 40 metros quadrados para pesquisas realizadas pelos professores do Departamento. É neste ambiente de trabalho que uma das pesquisadoras já desenvolve infobases.

b) Equipamentos

Com recursos do PRONEX - Edital 2003 foram adquiridos os seguintes equipamentos:

- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX270 2.8GHz 533 MHz com 1 Monitor 17" E773C; 1 Teclado Dell OS/2, 1 Dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 Sistema Operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em português.
- 1 Microcomputador Dell Optiplex GX60 2.4GHz 128K com 1 Monitor 17" E773C; 1 Teclado Dell OS/2, 1 Dispositivo apontador Dell 2 botões, 1 estabilizador de voltagem bivolt 300VA; 1 Sistema Operacional Windows XP Home SP1 NTFS em português; 1 programa Microsoft Office 2003 Professional Edition em Português.

Demais equipamentos:

- 01 Impressora
- 02 Microcomputadores Dell

c) Recursos Humanos

Além das bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo CNPq, a Universidade do Rio de Janeiro oferece com recursos próprios, anualmente, bolsas aos alunos dos cursos de graduação, distribuídas nas seguintes categorias: um programa próprio de Iniciação Científica que conta com recursos da Universidade e bolsas para realizar pesquisa histórica no acervo do IHGB.

No tocante, a área administrativa, conta com apoio de auxiliar e apoio técnico.

1.5. UFJF

a) Parte Física

Os pesquisadores vinculados ao Projeto e associados ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Alexandre Mansur Barata e Silvana Mota Barbosa) poderão utilizar uma das salas do Programa de Pós-Graduação em História destinadas aos projetos de pesquisa em andamento. Além disso, a UFJF coloca a disposição do projeto: Laboratório de Registro Áudio-visual adquirido com recursos do CT-INFRA-FINEP 2002; o Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora que possui em seu acervo rica documentação do século XIX. No âmbito do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, o grupo de pesquisadores dispõe de 01 anfiteatro e de 01 sala de multimídia para a realização de eventos acadêmicos.

b) Equipamentos

- 2 Microcomputadores PENTIUM 4 (256 Mb RAM, HD 40 Gb, CD-ROM, monitor colorido), com acesso a Internet;
- 2 Impressoras jato de tinta
- 1 Scanner
- 1 Câmera Digital
- 1 Leitora de microfimes (Arquivo Histórico da UFJF);
- 1 Digitalizadora de microfimes (Arquivo Histórico da UFJF);
- 2 Leitoras copiadoras de microfimes (Arquivo Histórico da UFJF).

c) Recursos Humanos

Além das bolsas de Iniciação Científica disponibilizadas pelo CNPq e pela FAPEMIG, a Universidade Federal de Juiz de Fora oferece com recursos próprios, anualmente, bolsas de IC aos alunos de graduação, bolsas de monitoria e bolsas trabalho - para alunos atuarem junto aos Departamentos e projetos.

Em relação à área administrativa, conta com apoio administrativo e também algum tipo de apoio para a parte de suporte de informática.

1.6. UFES

a) Parte Física

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) disponibilizou uma sala equipada para a pesquisadora vinculada ao projeto e associada ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Adriana Pereira). Coloca também à disposição uma biblioteca com bom acervo sobre o século XIX e as suas instalações físicas no CCHN para a realização de eventos acadêmicos (01 Auditório, 02 salas multimídias).

b) Equipamentos

- 02 Microcomputadores
- 02 Impressoras
- 01 Máquina digital exclusiva para a pesquisa

c) Recursos Humanos

A UFES mantém 01 estagiária para a realização de atividades próprias da execução do Projeto. Oferece ainda apoio no tocante à parte de gestão administrativa e/ou técnica.

1.7. UFSJ

a) Parte Física

A Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) disponibilizou uma sala para o pesquisador vinculado ao Projeto e associado ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Ivan Vellasco). Coloca ainda à disposição o Laboratório de Restauração e Conservação de Documentos e Obras Raras (LABDOC) e toda a sua estrutura de pesquisa (acervos documentais e bancos de dados); o acervo de Obras Raras e Antigas da Biblioteca Baptista Caetano, sob a guarda da UFSJ; o acervo histórico do Clube Teatral Artur Azevedo; as instalações e os acervos do Centro de Referência Musicológica José Maria Neves.

1.8. UFOP

a) Parte Física

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) disponibilizou uma sala, com aproximadamente 10 m², para o pesquisador vinculado ao Projeto e associado ao Centro de Estudos do Oitocentos - CEO (Valdei Lopes de Araújo). Coloca ainda à disposição uma biblioteca com cerca de 40.000 volumes; um Laboratório de Informática com 30 computadores com acesso à Internet. No âmbito do Departamento de História, poderão ser utilizadas as instalações e equipamentos do Laboratório de Pesquisa Histórica - LPH e do Núcleo Impérios e Lugares no Brasil.

b) Equipamentos

Para o desenvolvimento do Projeto, poderão ser utilizados os seguintes equipamentos:

- 02 computadores ligados à Internet
- 01 impressora Laser

c) Recursos Humanos

A UFOP, através do LPH, mantém 03 estagiários que apóiam o desenvolvimento dos projetos de pesquisa. Ela também oferece apoio na parte de secretariado a determinadas atividades do projeto.

É importante observar que os salários de todos os professores envolvidos consistem em uma contrapartida de suma importância:

Montante dos salários dos professores participantes do projeto:

Instituição sede: R\$ 812.640,00

Outras Instituições: R\$ 4.106.150,00

Total: R\$ 4.918.800,00